ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 28.974 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 0H30

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS/3/8/08

Clube da Esquina50anos

Bastidores do sucesso

Na terceira reportagem da série sobre os 50 anos do disco "Clube da Esquina", Toninho Horta ***(foto)***, Robertinho Silva, Nelson Angelo, Luiz Alves e Wagner Tiso revelam ao **Estado de Minas** como foram as gravações no Rio de Janeiro. A obra abriu o caminho do sucesso para muitos dos músicos que na época faziam estreia nas funções que exerceram nos estúdios. PÁGINA 6

Super Esportes

QUEREM COMPRAR O GALO

Em meio a estudos do Atlético para se transformar em Sociedade Anônima do Futebol, a diretoria teria recebido proposta do City Football Group, dono do Manchester City e de outras 10 equipes, para compra de 51% das ações por R$ 1 bilhão, excluindo patrimônios como a Arena MRV. Oficialmente, o clube não se pronuncia sobre o assunto. PÁGINA 20

PETRÓLEO DISPARA E FAZ BRASIL COGITAR SUBSÍDIO

Preço se aproxima de recorde após invasão à Ucrânia. Planalto avalia abrir cofre para blindar mercado interno

A crise dos combustíveis, que especialistas já visualizavam em meio à fumaça dos primeiros bombardeios russos à Ucrânia, se torna cada vez mais palpável e mais próxima da economia dos brasileiros. A semana começou com o preço do barril de petróleo do tipo Brent, que baliza as cotações internacionais, se aproximando do recorde histórico de julho de 2008, quando chegou a ser vendido a US$ 147,50. Ontem, a máxima foi a US$ 139,13, enquanto a Rússia, terceiro maior produtor e segundo maior exportador, alertou sobre "consequências catastróficas" de um boicote ocidental ao seu produto, medida cogitada pelos Estados Unidos e pela União Europeia.

No Brasil, o presidente Jair Bolsonaro diz que o governo estuda medidas para tentar minimizar os efeitos internos da disparada do petróleo. Entre elas, vem sendo discutida pelos ministérios da Economia e das Minas e Energia a possibilidade de subsidiar por três meses os combustíveis para conter a alta dos produtos nas bombas e o efeito dominó sobre a cadeia produtiva. A ideia é fixar um valor de referência e subsidiar a diferença frente ao custo internacional, para suavizar impactos nos preços em ano eleitoral, além de reflexos sobre a inflação. O último aumento nos postos ocorreu em janeiro, quando o valor do barril no mercado externo era de US$ 82,64 – 32% menor que o atual. PÁGINA 3

139 DÓLARES

FOI A MAIS ALTA COTAÇÃO DO BARRIL ONTEM, PERTO DA MÁXIMA DE US$ 147,50, EM 2008. NO FECHAMENTO DO DIA, O VALOR RECUOU PARA US$ 123

CORREDORES SEM SAÍDA PARA CIVIS

Depois de 12 dias de guerra no Leste Europeu, a criação de corredores humanitários para fuga de civis segue no campo das intenções, enquanto o número de refugiados já é estimado em 1,7 milhão e Moscou impõe exigências para a paz. Voo da FAB deve retornar ao Brasil na quinta-feira, trazendo 40 brasileiros que escaparam da zona de conflito via Polônia, além de 23 ucranianos e um polonês. PÁGINAS 4 E 5

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Cabo Carolina é a primeira mulher em ação de salvamento fora de MG

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Paloma Magalhães evitou risco de baixas humanas em deslizamento

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Priscila Laender nadou para salvar filhos após queda de rocha em Furnas

Faces da coragem

Carolina Maria Viriato Freitas, Paloma Magalhães, Priscila Laender... Elas compartilham, além do gênero, o fato de terem de alguma forma gravado seus nomes em passagens marcantes da tragédia das chuvas deste ano. Cabo Carolina escreve um novo capítulo da presença feminina no Corpo de Bombeiros de Minas, ao se tornar a primeira a integrar uma equipe de busca e salvamento em missão fora do estado, atuando no resgate de vítimas em Petrópolis. Paloma foi decisiva para evitar que pessoas fossem atingidas no deslizamento de encosta no Morro da Forca, em Ouro Preto. Já Priscila nadou para salvar os dois filhos após o desprendimento de uma rocha em Capitólio, que deixou 10 vítimas no Lago de Furnas. Com essas histórias, neste Dia Internacional da Mulher o **EM** presta homenagem a todas elas, que conservam um substantivo feminino comum: a coragem. PÁGINAS 16 E 17

INFLAÇÃO NA COZINHA

PREÇO DO GÁS VARIA DE 42% A 46% EM PONTOS DE VENDA DE BH. ALTA FOI DE 24% EM UM ANO

PÁGINA 13

EXPORTAÇÕES

PROJETO CRIA CORREDOR FERROVIÁRIO ENTRE O CENTRO-OESTE E O ES, CORTANDO MINAS GERAIS

PÁGINA 18

TRIBUTAÇÃO

ESTADO PODE PERDER ATÉ R$ 300 MILHÕES NO ANO COM REDUÇÃO FEDERAL DE 25% NO IPI

PÁGINA 8

COVID-19

RIO É 1ª CAPITAL A ABOLIR EXIGÊNCIA DE USO DE MÁSCARAS. BH AINDA NÃO COGITA MEDIDA

PÁGINA 14

ISSN 1809-9874

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

“A missão é resgatar os brasileiros que conseguiram escapar do território ucraniano. Braga Netto ressaltou que ‘o Brasil tem vocação acolhedora. Nossa gente se mostra solidária’”

Antes de voar, teve a devida cerimônia

Um avião KC-390 Millennium, da Força Aérea Brasileira (FAB), decolou, ontem, às 15h, da Base Aérea de Brasília rumo à Polônia. A missão é resgatar os brasileiros que conseguiram escapar do território ucraniano. A missão leva ainda 11,6 toneladas de alimentos, remédios e itens de necessidade básica para auxiliar as vítimas da guerra. O voo deve chegar a Varsóvia amanhã e o retorno ao Brasil vai trazer o grupo de 40 brasileiros repatriados, 23 ucranianos, uma pessoa da Polônia, além de seis pets.

E, como não poderia de ser, teve uma cerimônia antes da decolagem, que contou com a participação dos ministros da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres; da Defesa, óbvio que não poderia faltar o toque mineiro. Como não poderia deixar ser, teve a presença do general Walter Braga Netto, que é de Belo Horizonte.

Mas teve mais, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, e ainda, é claro, o interino das Relações Exteriores, o diplomata Fernando Simas Magalhães.

De volta a Braga Netto. “O Brasil tem vocação acolhedora. Historicamente, nossa gente se mostra solidária. Assim foi no apoio ao Líbano, em 2020, e ao Haiti, em 2021”, disse o ministro mineiro na cerimônia.

Mais de 1,7 milhão de ucranianos fugindo da invasão da Rússia cruzaram até agora para a Europa Central, disse a agência de refugiados da Organização das Nações Unidas (ONU) até ontem, e um sem-número de outros milhares cruzavam as fronteiras.

Só a Polônia, que é responsável pela maior comunidade ucraniana da Europa Central, já recebeu mais de um milhão de refugiados ucranianos desde que o início do conflito, em 24 de fevereiro, e chegou ao marco ultrapassado que era no domingo.

“Um milhão de tragédias humanas, um milhão de pessoas expulsas de suas casas pela guerra.” Um total de 1.735.068 civis, a maioria mulheres e crianças, já que os homens ficaram no país para lutar, cruzaram a fronteira para a Europa Central, informou o Alto Comissariado da Organização das Nações Unidas (ONU) para os refugiados.

A União Europeia (UE) pode receber até 5 milhões de refugiados ucranianos se o ataque da Rússia à Ucrânia continuar, disse o principal diplomata da UE, Josep Borrell. A Rússia chama suas ações na Ucrânia de Operação especial.

Mamãe Falei

O Conselho de Ética da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) recebeu ontem 11 representações pela cassação do mandato do deputado estadual Arthur do Val (Podemos), conhecido como Mamãe Falei. Em áudios que vazaram, ele disse, em viagem à Ucrânia invadida pela Rússia, que as mulheres ucranianas são “fáceis, porque são pobres”. Ele deverá ser investigado pelo conselho e as representações devem tramitar por até 30 dias. E a tendência na Alesp é pela cassação pelas falas absurdas do parlamentar.

Pegou pesado

Em sessão deliberativa da Comissão de Direitos Humanos (CDH) do Senado Federal, o presidente do colegiado, Humberto Costa (PT-PE), apresentou requerimento de moção de repúdio ao deputado estadual Arthur do Val (Podemos-SP), por suas declarações sobre as mulheres ucranianas. Os áudios com as declarações foram feitos durante a viagem do deputado estadual à Ucrânia, e foram classificados como “profundamente violentos”. E teve mais um requerimento de sua autoria: o senador petista pede a convocação de Arthur do Val para que preste explicações à CDH.

O petróleo caro

Preço dos combustíveis, que já vinha subindo no Brasil, tende a disparar com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia. “Agora, tem uma legislação errada feita lá atrás que você tem a paridade com o preço internacional, ou seja, o que é tirado do petróleo, leva-se em conta o preço fora do Brasil, isso não pode continuar acontecendo. Estamos vendo isso aí sem mexer, sem nenhum sobressalto no mercado.” Quem disse foi o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL), ao ressaltar que a questão do petróleo “é grave, mas poderá ser resolvida sem maiores problemas”.

A boa desculpa

Bolsonaro voltou a citar a guerra na Ucrânia para defender a aprovação do projeto de lei que regulamenta a mineração em terras indígenas, enviado há dois anos pelo governo ao Congresso Nacional. Ele insiste nisso já faz tempo, agora arranjou uma boa desculpa: “Com essa crise internacional, dada a guerra, o Congresso sinalizou em votar esse projeto em regime de urgência. Eu espero que seja aprovado na Câmara agora em março para que, daqui a dois ou três anos, possamos dizer que não somos mais dependentes.” A bancada ruralista, que ele não citou, adorou.

STEVE PARSONS / POOL / AFP

Sua majestade

A rainha Elizabeth II recebeu o primeiro-ministro canadense, Justin Trudeau, no castelo de Windsor. Atrás deles, na mesa de trabalho da rainha, um buquê de flores azuis e amarelas, as cores da bandeira ucraniana, aparecia em um vaso, interpretado como uma sutil mensagem de apoio ao país invadido militarmente pela Rússia. Elizabeth II (foto) é também a rainha do Canadá. E Justin Trudeau já a viu várias vezes quando criança por meio de seu pai, Pierre Trudeau, um dos chefes de Estado canadenses mais antigos.

PINGAFOGO

■ Em tempo, sobre a nota Pegou pesado: “Isso envergonha o Brasil, infelizmente, porque ele é deputado estadual. E oxalá a Assembleia Legislativa de São Paulo termine esse processo com a cassação do mandato deste deputado”. Desta vez é o senador Flávio Arns (Podemos - PR).

PDT/DIVULGAÇÃO

■ E tem Minas na parada: o deputado federal Mário Heringer **(foto)** (PDT - MG) defende os direitos das mulheres na Câmara dos Deputados, em Brasília. “É importante termos uma data para reverenciar as mulheres, mas a luta das mulheres por seus direitos deve ser constante”.

■ O Projeto de Lei 242/22, em análise na Câmara dos Deputados, cria programa de treinamento funcional para crianças e adolescentes com deficiência. Pelo texto, o programa deverá ser instituído pelas prefeituras.

■ Elas poderão celebrar parcerias com instituições públicas e privadas, e deverá ser aplicado por um profissional de educação física. Quem apresentou a proposta foi o deputado tucano Alexandre Frota (PSDB - SP). E ele diz ser possível conseguir o máximo de independência com deficiência motora.

■ Diante de tudo isso, com a semana ainda começando, o melhor a fazer é encerrar por hoje. Vêm mais polêmicas por aí, pode escrever. Sendo assim... FIM!

ELEIÇÕES

Federação de partidos de esquerda em discussão avalia entendimento com prefeito de BH e lançamento da candidatura de Reginaldo Lopes na disputa pela terceira cadeira de Minas

Aliança entre Kalil e Lula deve passar pelo Senado

GUILHERME PEIXOTO

A federação de partidos à esquerda, liderada pelo PT, embora ainda não tenha sido formalizada, trabalha para ter um candidato ao Senado Federal por Minas Gerais. O escolhido deve ser o deputado federal Reginaldo Lopes, líder do partido na Câmara. O grupo, que não descarta se aliar ao prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD), caso ele resolva disputar o governo estadual, vai levar à mesa de negociações o desejo de emplacar um nome na disputa pela terceira cadeira de senador.

Os presidentes dos diretórios mineiros de PT, PSB, PCdoB e PV se reuniram em Belo Horizonte, ontem, para conversar sobre a construção da coalizão e debater as possibilidades nas disputas rumo ao Congresso Nacional e ao Palácio Tiradentes. Reginaldo Lopes também participou do encontro e, como tem feito nas conversas com os dirigentes, reiterou o desejo de tentar chegar ao Senado.

“Ele [Reginaldo] colocou sua disposição de ser candidato ao Senado pelo PT e pela federação, caso seja o entendimento desses partidos mais adiante. Se a federação for dialogar no sentido da aliança ampla, inclusive de apoio a Kalil, essa seria uma das questões colocadas na negociação. É uma forma de a federação participar [da chapa]”, diz o deputado estadual Cristiano Silveira, presidente do PT mineiro.

PT-MG/DIVULGAÇÃO

Os deputados Cristiano Silveira (PT), Osvander Valadão (PV), Reginaldo Lopes (PT) e Vilson Fetaemg (PSB) e o ex-deputado Wadson Ribeiro

Em meio à hipótese de sair do PT o candidato ao Senado pela eventual chapa de Kalil, está Alexandre Silveira, presidente estadual do PSD e recém-empossado parlamentar na vaga do correligionário Antonio Anastasia, agora ministro do Tribunal de Contas da União (TCU).

Segundo apurou o **Estado de Minas**, Silveira quer tentar a reeleição e a cúpula pessedista em Minas espera que ele seja o nome escolhido para compor o palanque com o prefeito de Belo Horizonte e, eventualmente, Luiz Inácio Lula da Silva, que quer voltar à Presidência da República.

Como mostrou o **EM**, interlocutores ligados à possível federação entre PT-PSB-PCdoB-PV avaliam que Kalil tem sinalizado a intenção de se aproximar de Lula.

Há quem acredite que, apenas com a eventual união, o prefeito seria capaz de diminuir a distância para o governador Romeu Zema (Novo).

“Há muito consenso de que a federação deveria ter um nome ao Senado. É o que sinto, pelo menos, nas reuniões que têm sido feitas”, afirma o presidente estadual do PCdoB, o ex-deputado federal Wadson Ribeiro. Reginaldo Lopes tem a simpatia de Lula e está na liderança do PT na Câmara desde o início deste ano. “Se depender de Minas, a federação estará consolidada: PT, PSB, PCdoB e PV”, pontua o parlamentar.

Segundo ele, o plano dos partidos é, mais à frente, iniciar rodadas de seminários para colher sugestões a fim de construir as propostas para o estado. “Queremos, agora, estabelecer um calendário de atividades, começando com a definição de nossos candidatos ao governo, a vice-governador e, também, ao Senado”, explica.

Em fevereiro, pesquisa da F5 Atualiza Dados, encomendada pelo **Estado de Minas**, apontou Reginaldo Lopes na liderança na disputa pelo Senado. Ele e o deputado estadual Cleitinho Azevedo, de saída do Cidadania, estão tecnicamente empatados. O petista tem 8,3% das intenções de voto; Cleitinho, 10,3%.

Petistas, comunistas, socialistas e verdes passaram a debater a atuação em bloco como forma de dar sustentação à candidatura de Lula à Presidência. Embora o plano nacional seja prioridade, os dirigentes já começam a se preocupar com a montagem da chapa estadual. “Não estamos só preocupados com a eleição do Lula e da bancada [de deputados] da federação”, explica o deputado federal Vilson da Fetaemg, presidente do PSB mineiro.

“As movimentações nacionais dão conta de que, hoje, esse palanque [em Minas] já está em vias de construção efetiva, o que muito nos alegra”, assegura Osvander Valadão, líder do PV. A sigla dele, aliás, abriga Agostinho Patrus, presidente da Assembleia Legislativa e um dos mais importantes atores do grupo político de Kalil.

GUERRA NA EUROPA

Confronto na Ucrânia eleva o valor do combustível a até US$ 139, perto do recorde histórico de 2008. Enquanto isso, o governo brasileiro discute subsídios diversos para evitar reajuste

PREÇO DO PETRÓLEO DISPARA E BOLSONARO QUER EVITAR REPASSE

MICHELLE PORTELA E DEBORAH HANA CARDOSO

Brasília – Os efeitos econômicos da guerra entre Ucrânia e Rússia se agravaram com as novas máximas no preço da comercialização do petróleo registradas desde a crise financeira de 2008. A semana começou com o barril do petróleo do tipo Brent, referência global de cotação, em alta. Chegou a US$ 139,13 na máxima intradiária, perto do recorde histórico de US$ 147,50, em julho daquele ano, e recuou para US$ 123 no fechamento do dia. A Rússia – terceiro maior produtor e segundo maior exportador de petróleo do mundo – advertiu para "consequências catastróficas" na hipótese de um embargo ocidental ao petróleo russo, que EUA e União Europeia estudam como represália pela intervenção na Ucrânia. O presidente Jair Bolsonaro disse que o governo estuda medidas para evitar que as altas frequentes do petróleo sejam repassadas ao consumidor. Segundo ele, os ministérios da Economia e de Minas e Energia e a Petrobras discutem um possível programa de subsídios aos combustíveis por três meses para compensar a alta do produto. O governo propõe estipular valor fixo de referência para a cotação dos combustíveis e subsidiar a diferença entre esse valor e a cotação internacional do petróleo.

"Aparece a questão do petróleo. É grave, mas dá para resolver, no meu entender. Estamos tomando medidas porque é algo anormal. O barril do petróleo saiu da casa dos 80 [dólares] para 120 dólares", disse Jair Bolsonaro em entrevista à Rádio Folha de Roraima. Depois de anunciar a intenção de criar programa de subsídios, o presidente criticou o preço de paridade de importação (PPI) da Petrobras: "Agora, tem uma legislação errada feita lá atrás [em 2016, durante o governo Michel Temer com a estatal sob o comando de Pedro Parente], em que você tem uma paridade do preço internacional. Ou seja, o que é tirado do petróleo leva-se em conta o preço fora do Brasil. Isso não pode continuar acontecendo. Estamos vendo isso aí, sem ter nenhum sobressalto no mercado", afirmou.

O último reajuste nas bombas foi feito no meio de janeiro, quando o valor do barril negociado no mundo era de US$ 82,64 – 32% menor que o atual. Com a alta da cotação internacional, executivos da Petrobras deverão buscar esta semana a aprovação do governo para aumentar os preços dos combustíveis em suas refinarias no Brasil, com a votações dos projetos de lei que regulamentam o setor. Os aumentos de preços são sensíveis no Brasil por causa da taxa de inflação de dois dígitos em 12 meses no país e diante das eleições em outubro.

EVARISTO SÁ/AFP

> "Tem uma legislação errada feita lá atrás [governo Temer], de paridade do preço internacional, ou seja, o que é tirado do petróleo leva-se em conta o preço fora do Brasil. Estamos vendo isso aí, sem ter nenhum sobressalto no mercado"
>
> **Jair Bolsonaro,** presidente da República

A crise afeta diretamente o Brasil. O boletim Focus, do BC, apontou que a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional para 2022 ficou em 0,42%. Já para 2023, o prognóstico do PIB apresentou variação de 1,50%. Com isso, a estimativa de inflação deste ano (IPCA) ficou em 5,65%. Já para 2023, a taxa registrou 3,51%. A taxa Selic em 2022 ficou em 12,25%, e, para 2023, em 8,25%. A previsão para a taxa de câmbio em 2022 ficou em R$ 5,40. Para 2023, R$ 5,30. Já a previsão de saldo da balança comercial no ano corrente ficou em US$ 64 bilhões; e para 2023, US$ 51,30 bilhões.

MERCADO INTERNACIONAL

O preço do barril no mercado internacional atingiu ontem o maior patamar dos últimos 13 anos e pode fechar o ano a US$ 185, de acordo com nota do JP Morgan Chase, de Nova York, caso o fornecimento russo fique interrompido no mercado global. Após a máxima de quase US$ 140 por barril, em meio a temores em relação às sanções contra a Rússia, o preço recuou em meio às negociações comerciais dos países líderes. O contrato do petróleo Brent para maio, a referência global da commodity, moderou os ganhos e fechou em alta de 4,31%, a US$ 123,21 por barril, na ICE, em Londres, no Reino Unido. Já a WTI para abril subiu 3,21%, a US$ 119,40 por barril, na Bolsa de Mercadorias de Nova York, nos Estados Unidos.

A prevalência da alta do petróleo afetou a Bolsa de Valores de São Paulo. A B3 fechou em forte queda, em sessão mais uma vez pautada por temores globais de estagflação decorrentes do conflito na Ucrânia. O Ibovespa recuou 2,52%, a 111.593 pontos. Em destaque, as ações da Petrobras fecharam em queda de 7%. Assim, o Ibovespa fechou em baixa de 2,52%, aos 111.593 pontos, com R$ 30,56 bilhões em volume negociado. O saldo do mês passou a ser de queda de 1,37%, enquanto a performance do índice desde o início do ano ainda é de alta de 6,46%. As falas do presidente Jair Bolsonaro (PL), no meio do dia, pioraram o clima.

De acordo com o professor de Finanças Carlos Heitor, do Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppead/UFRJ), o comportamento das bolsas deverá acompanhar as negociações sobre novos acordos de comercialização do petróleo. "Fatalmente, o petróleo da Rússia vai sair do mercado e gerar uma pressão muito alta por novos fornecedores, em função das sanções comerciais impostas à Rússia, que deverão ter resposta. Mas precisamos considerar que todas as expectativas estão no preço", explica. Atualmente, os EUA negociam com dois países "inimigos", a Venezuela, na América do Sul, e o Irã, no Oriente Médio. "A ideia dos EUA é que o mundo tem de resolver a demanda do petróleo. E esses países que possuem petróleo têm o ouro negro nas mãos", diz.

Para Alexandre Espírito Santo, economista chefe da Órama Investimentos, os países estão começando a perceber os efeitos de uma guerra prolongada, com impactos sobre a inflação global. "Até semana passada havia uma dúvida, mas com os desdobramentos desse fim de semana, o humor azedou. Petróleo nesse patamar é complicadíssimo, a gasolina na semana passada, nos EUA, subiu 10%. Por aqui, apesar da possibilidade de chegarmos a um acordo que postergue o repasse da Petrobras, o que só empurra o problema, temos provavelmente altas de alimentos, porque o trigo e fertilizantes vão bater forte e provocar contágio sobre vários outros preços", explica. **(Com agências)**

Moscou diz que embargo terá consequências 'catastróficas'

Brasília – A Rússia advertiu ontem para "consequências catastróficas" se houver embargo ocidental ao petróleo russo. "É bastante óbvio que a negativa de comprar petróleo russo terá consequências catastróficas para o mercado mundial", disse o vice-primeiro-ministro russo de Energia, Alexander Novak. "O aumento do preço poderia ser imprevisível e alcançar mais de 300 dólares o barril ou mais", disse, citado por agências de notícias russas. Segundo Novak, é impossível substituir rapidamente o petróleo russo no mercado europeu por uma fonte alternativa. "Levará vários anos e será muito mais caro para os consumidores europeus, que serão as principais vítimas deste cenário", advertiu.

O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, afirmou que o país e parceiros europeus estão discutindo a possibilidade de bloquear as importações de petróleo russo em resposta à invasão à Ucrânia. "Estamos conversando com nossos parceiros e aliados europeus para analisar de maneira coordenada a perspectiva de proibir a importação de petróleo russo, garantindo ao mesmo tempo que ainda haja um suprimento adequado de petróleo nos mercados mundiais. Essa é uma discussão muito ativa enquanto falamos", afirmou Blinken em entrevista à CNN.

As declarações de Novak ocorrem enquanto Estados Unidos e UE discutem a imposição de sanções sobre o gás russo também, em represália à intervenção militar russa na Ucrânia, no âmbito de uma série de duras sanções econômicas contra Moscou nos últimos dias.

Por outro lado, as importações de energia fóssil procedentes da Rússia são "essenciais" para a "vida diária dos cidadãos" na Europa e o abastecimento do continente não pode ser garantido de outra maneira no momento, afirmou o chanceler alemão, Olaf Scholz. "O abastecimento de energia na Europa para a produção de calor, mobilidade, energia elétrica e indústria não pode ser garantido de outra forma neste momento", afirmou o chefe de governo da Alemanha.

MICHAEL KAPPELER /AFP

Olaf Scholz, primeiro-ministro alemão, afirma que a Europa depende de combustíveis fósseis da Rússia

A Europa decidiu "deliberadamente" deixar as entregas de energia da Rússia fora das sanções porque a medida desestabilizaria os mercados e teria um forte impacto nas economias europeias.

A Alemanha é um dos países da União Europeia que são particularmente dependentes das importações russas de gás, petróleo e carvão e o governo está trabalhando "com seus parceiros na UE e não apenas da UE para encontrar alternativas à energia russa", acrescentou Scholz.

CONSUMO DE GÁS A UE importa 40% do gás que consome da Rússia e alguns países não são a favor de ficar sem ele, mesmo que o objetivo seja privar a Rússia de seus lucros essenciais. Vários ministros do governo alemão se manifestaram contra essas medidas contra o gás russo. "Temos que ser capazes de manter as sanções ao longo do tempo", disse a ministra das Relações Exteriores da Alemanha, Annalena Baerbock, à rede ARD no domingo. "Não adianta se em três semanas descobrirmos que só temos eletricidade por alguns dias na Alemanha e essas sanções precisarem ser repensadas", disse.

O primeiro-ministro holandês, Mark Rutte, expressou-se na mesma linha durante uma visita a Londres, reconhecendo que "a dolorosa realidade é que ainda somos muito dependentes do petróleo e do gás russos". Seu homólogo britânico, Boris Johnson, disse por sua vez que "temos que agir passo a passo". "Temos que garantir que tenhamos um suprimento de substituição", disse Johnson em entrevista coletiva com Mark Rutte. De acordo com uma pesquisa publicada nessa segunda-feira pelo jornal Handelsblatt, a maioria dos alemães apoia esta sanção drástica, já que 54% dos entrevistados dizem ser a favor

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

> *Além de segurar os preços dos combustíveis, o governo também aposta na retomada dos empregos, no Auxílio Brasil e no fim da pandemia de COVID-19"*

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Bolsonaro mira reeleição com "economia de guerra"

O presidente Jair Bolsonaro considera a guerra da Ucrânia uma oportunidade, e não uma ameaça. Todas as suas declarações sinalizam nessa direção. Embora o Brasil tenha se posicionado contra a agressão de Vladimir Putin, que pôs o mundo diante de uma provável recessão e à beira de uma terceira guerra mundial, Bolsonaro flerta com o perigo, mantendo as relações com a Federação Russa no mesmo patamar em que estavam quando visitou Moscou, no mês passado.

Não é que não esteja levando em conta o impacto das sanções econômicas à Rússia aqui no Brasil, muito pelo contrário. E que esse impacto virou o pretexto de que precisava para a adoção de medidas econômicas de caráter populista, agora com a narrativa de que é preciso mitigar os efeitos da crise internacional com uma "economia de guerra". Além de se beneficiar da polarização com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que esvazia a chamada "terceira via" – cujos candidatos não decolam nem desistem, muito menos se unificam –, Bolsonaro aposta na retomada gradativa dos empregos, no efeito dos programas sociais de transferência de renda, como o Auxílio Brasil, e no fim da pandemia de COVID-19, graças à vacinação que tanto combateu.

A quaresma, que começou em 2 de março, quarta-feira de cinzas, e só termina no domingo de ramos, em 14 de abril, politicamente, é um período de grandes definições. Por causa da janela para a troca de partidos e do fim do prazo de desincompatibilização para quem pretende ser candidato, como os governadores de São Paulo, João Doria (PSDB), e do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), que flerta com o PSD, embora o grupo que o apoiou nas prévias ainda aposte na desistência do tucano paulista.

No momento, o núcleo político do governo, principalmente o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, e o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), trabalha intensamente para dobrar a resistência do ministro da Economia, Paulo Guedes, e promover uma mudança radical na política de preços da Petrobras. Bolsonaro já aderiu à tese e ontem sinalizou que isso está decidido. Em entrevista à Rádio Folha, de Roraima, adiantou que o governo vai mesmo acabar com a paridade de preços do petróleo com o mercado internacional por causa da guerra. "Agora, tem uma legislação errada feita lá atrás que você tem a paridade com o preço internacional, ou seja, o que é tirado do petróleo, leva-se em conta o preço fora do Brasil, isso não pode continuar acontecendo. Estamos vendo isso aí sem mexer, sem nenhum sobressalto no mercado, e está sendo tratado hoje à tarde em mais uma reunião", disse.

A Petrobras paga pelo barril de petróleo o mesmo preço cobrado no mercado internacional, o que evita perdas, e ainda lucra vendendo óleo para o exterior. O repasse dos aumentos de preços, como os que estão acontecendo agora, acabam impactando não só o bolso de quem abastece seu veículo, mas o da população em geral, porque o preço do combustível acaba incorporado aos custos dos demais bens e serviços, provocando mais inflação.

Ontem, o preço do barril de petróleo do tipo bBrent, referência internacional, saltou 18% e chegou a ultrapassar US$ 139, seu nível mais alto desde 2008, quando atingiu US$ 147,50 em julho. Para repassar esse aumento, a Petrobras teria que aumentar em 50% o preço dos combustíveis. "A população não aguenta uma alta por esse percentual aqui no Brasil", afirmou Bolsonaro.

Passando a boiada

O presidente Jair Bolsonaro também que aproveitar a guerra da Ucrânia para passar a boiada no Congresso. Voltou a defender a aprovação do projeto que libera a mineração em terras indígenas. Essa agenda está há dois anos na Câmara, mas agora entrou na ordem do dia, apesar dos protestos de lideranças indígenas, ambientalistas e personalidades da vida nacional, como Caetano Veloso, que está convocando um ato em Brasília em defesa das terras indígenas, como porta-voz de dezenas de entidades.

A narrativa de Bolsonaro é de que é preciso explorar o potássio da foz do Rio Madeira para produzir fertilizantes, reduzindo o risco de um colapso do abastecimento desse insumo básico para nossa agricultura, em razão das sanções contra a Rússia. A propósito, a ambiguidade de Bolsonaro em relação à Rússia está gerando tensões com os Estados Unidos, que gostariam de um alinhamento maior com o Ocidente. Nesse aspecto, o governo brasileiro está priorizando suas relações comerciais derivadas do agronegócio, em detrimento do alinhamento político e ideológico com o Ocidente.

Voo da FAB vai desembarcar amanhã em Varsóvia para trazer 40 cidadãos do país, 23 ucranianos e um polonês. E também levar 11,6t de suprimentos para vítimas do conflito

BRASILEIROS REPATRIADOS CHEGAM NA QUINTA-FEIRA

Victor Correia

Brasília – Decolou às 15h de ontem o avião da Força Aérea Brasileira (FAB) rumo à Polônia para resgatar brasileiros que escaparam da guerra na Ucrânia. A partida ocorreu da Base Aérea de Brasília, precedida por cerimônia com a participação dos ministros Anderson Torres (Justiça e Segurança Pública), Braga Netto (Defesa), Marcelo Queiroga (Saúde) e do interino das Relações Exteriores, Fernando Simas Magalhães. "O Brasil tem uma vocação acolhedora. Historicamente, nossa gente se mostra solidária. Assim foi no apoio ao Líbano, em 2020, e ao Haiti, em 2021", disse Braga Netto na cerimônia.

O ministro da Defesa afirmou também que o governo Bolsonaro toma medidas desde o início da guerra para cuidar dos brasileiros na região, citando a abertura de postos consulares em países vizinhos e a liberação do transporte de pets na volta ao Brasil. "A comunidade internacional sempre contou e sempre poderá contar com o espírito acolhedor do povo brasileiro", garantiu.

A missão envia 11,6 toneladas de alimentos, remédios e itens de necessidade básica para auxiliar as vítimas da guerra. O voo deve chegar a Varsóvia amanhã, após fazer paradas técnicas em Recife, Cabo Verde e Lisboa e desembarcar quinta-feira no Brasil com um grupo de 40 brasileiros repatriados, 23 ucranianos, um polonês e seis cães.

Em nota conjunta publicada na noite de domingo, o Ministério da Defesa, Itamaraty e Ministério da Saúde detalharam o esforço, batizado de Operação Repatriação. A aeronave modelo KC-390 Millenium leva mais de 20 mil itens médicos doados pelo Ministério da Saúde, além de 50 purificadores de água. Uma força-tarefa com oito diplomatas brasileiros está em Varsóvia recebendo e auxiliando os brasileiros que conseguiram atravessar a fronteira entre Ucrânia e Polônia.

A informação do Itamaraty é de que 150 brasileiros já conseguiram escapar do conflito, e 22 ainda estão em território ucraniano. O coordenador do grupo, Unaldo Vieira de Souza, informou que, até agora, 129 brasileiros fizeram contato com as embaixadas do Brasil em Kiev (capital da Ucrânia) e em Varsóvia. Treze não querem voltar e outros três querem ajudar para cruzar a fronteira, mas pretendem ficar na Polônia.

"Trata-se de um trabalho absolutamente minucioso em que procuramos identificar cada brasileiro que receberá um tratamento casuístico e individual para que possamos encontrar a melhor maneira de repatriá-los e/ou auxiliá-los nessa exfiltração do território ucraniano", informou Vieira de Souza pelas redes sociais. Existem brasileiros esperando resgate em pelo menos oito cidades ucranianas. Na Polônia, existem brasileiros em Radymno, Cracóvia e Varsóvia. Um comboio da ONU partiu de Kiev levando brasileiros para Uzhhorod, na fronteira com a Eslováquia.

VISTO Os refugiados ucranianos fugitivos de guerra vão receber visto de 180 dias e podem obter residência temporária por dois anos. Os ucranianos que já estão no Brasil também poderão pedir autorização de residência e trabalhar aqui. Os alimentos enviados à Ucrânia foram comprados pela Organização das Nações Unidas (ONU), a pedido da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) – órgão ligado ao Itamaraty que coordena as ações de caráter humanitário do governo brasileiro. São cerca de nove toneladas de alimentos desidratados, que rendem 360 mil refeições.

A logística de transporte do material até as mãos da força-tarefa foi realizada pelo Movimento União BR. "Em 30 horas, conseguimos transportar 400 mil refeições do Rio Grande do Sul para São Paulo, com uma operação aérea e terrestre de emergência no meio do carnaval", contou a fundadora do movimento, Tatiana Monteiro.

"É de grande importância ter as empresas, os movimentos e a sociedade civil unidos e fortalecidos por um bem maior. Foi assim que conseguimos levar esses alimentos a tempo", destacou. Além de resgatar os brasileiros atingidos pelo conflito, o Brasil permitiu o acesso de refugiados ucranianos ao visto humanitário. A portaria foi publicada no último dia 3 e o documento pode ser concedido "para ucranianos e apátridas que tenham sido afetados ou deslocados pela situação de conflito armado".

ED ALVES/CB/D.A.PRESS

Avião da FAB decolou ontem para Varsóvia, na Polônia, o país que está recebendo mais refugiados

OPERAÇÃO REPATRIAÇÃO

Veja a rota que o cargueiro KC - 390 fará até chegar à Polônia para resgatar os brasileiros que fogem da guerra na Ucrânia:

1. Partida de Brasília, ontem, às 15h;
2. Parada técnica em Recife;
2. Segunda parada técnica em Cabo Verde (África);
3. Terceira parada técnica em Lisboa (primeira em território europeu);
4. Previsão de chegada a Varsóvia, amanhã, sem horário definido. Na capital polonesa, serão embarcados os brasileiros que deixaram a Ucrânia;
5. Começa o voo de retorno, que está previsto para quinta - feira.

ENTENDA COMO FUNCIONAM AS OPERAÇÕES PARA RETIRAR CIDADÃOS DE REGIÕES EM CONFLITO:

Tanto o Ministério das Relações Exteriores quanto o Ministério da Defesa são acionados para articularem a operação classificada como Recuperação de Nacionais. Cada pasta tem responsabilidades distintas:

Ministério das Relações Exteriores
Mobiliza os brasileiros dentro do território estrangeiro, coordenando as embaixadas; dá o suporte logístico quando necessário; articula o caminho de saída com órgãos e autoridades estrangeiros.

Ministério da Defesa
Aciona as Forças Armadas para planejar e realizar a operação, com apoio dos adidos militares brasileiros lotados nos países envolvidos no conflito.

Forças Armadas
Definem o melhor meio de transporte e a rota, incluindo destinos alternativos e paradas técnicas; solicitam autorizações para entrar ou sobrevoar outros países; coordenam a emissão de passaportes e vistos.

FONTE MINISTÉRIO DA DEFESA

Brasil fora da lista de "países hostis" à Rússia

Deborah Hana Cardoso

Em meio à invasão da Ucrânia, que culminou em sanções intensas contra a Rússia desde o início da guerra, em 24 de fevereiro, o Kremlin divulgou ontem uma lista de países considerados hostis, e que não inclui o Brasil. Na relação constam Austrália, Albânia, Andorra, Reino Unido, os 27 países da União Europeia, Islândia, Canadá, Liechtenstein, Micronésia, Mônaco, Nova Zelândia, Noruega, Coreia do Sul, San Marino, Macedônia do Norte, Cingapura, Estados Unidos, Taiwan, Ucrânia, Montenegro, Suíça e Japão.

O presidente Jair Bolsonaro visitou Moscou em fevereiro, uma semana antes do início da invasão russa à Ucrânia, quando disse que "o Brasil é solidário à Rússia". Ele se mostrou simpático ao presidente Vladimir Putin, com o qual disse ter valores comuns. Sentados em poltronas próximas e em breve discurso de ambos os lados, sem detalhar ao que se referia, o chefe do Executivo brasileiro afirmou que era "solidário à Rússia".

A declaração foi criticada internacionalmente, inclusive pela porta-voz da Casa Branca, Jen Psaki, que disse que o Brasil estava do lado do invasor. Na última sexta-feira, entretanto, Bolsonaro fez novo pronunciamento defendendo neutralidade do Brasil no confronto. "Hoje, temos um problema a 10 mil quilômetros daqui. E a nossa responsabilidade, em primeiro lugar, é com o bem-estar do nosso povo. A nossa postura tem mostrado ao mundo como estamos agindo neste episódio. Estamos conectados com o mundo todo. E o equilíbrio, a isenção e o respeito a todos se faz valer pelo chefe do Executivo. O Brasil não mergulhará em uma aventura. O Brasil tem o seu caminho, respeita a liberdade de todos, faz tudo pela paz, mas, num primeiro lugar, temos que dar exemplo para isso", afirmou ele, em evento em São José dos Campos (SP).

GUERRA NA EUROPA

Moscou exige fim dos planos de incorporação da Ucrânia à Otan e à União Europeia, além da independência da Crimeia. E anuncia trégua em ataques a cinco cidades para retirada de civis

RÚSSIA IMPÕE CONDIÇÕES PARA SILENCIAR SUAS ARMAS

Rodrigo Craveiro

Brasília – A guerra entrou, hoje, em seu 13º dia com a perspectiva da criação de corredores humanitários para permitir a passagem dos refugiados e com a imposição de exigências de Moscou para a paz. A Rússia anunciou que, a partir das 9h de hoje (4h em Brasília), adotaria uma trégua pontual em várias cidades ucranianas para possibilitar a retirada de moradores de Kiev e das cidades de Sumy, Kharkiv, Chernigov e Mariupol. Quase 4% da população da Ucrânia — ou 1,7 milhão de pessoas — fugiu da invasão russa.

Pouco depois do comunicado feito pelo Ministério da Defesa russo, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, acusou as forças de Moscou de sabotarem a remoção dos civis. "Houve um acordo sobre os corredores humanitários. Funcionou? Em seu lugar houve tanques russos, Grads russos (lança-foguetes), minas russas", disse, em vídeo publicado na rede social Telegram. "Eles garantem que um pequeno corredor seja aberto para o território ocupado, para algumas dezenas de pessoas. Não tanto para a Rússia, mas para os propagandistas, diretamente para as câmeras de televisão."

Enquanto se desenrolava a terceira rodada de negociações diplomáticas, em Belarus, a Rússia aliviava levemente a lista de demandas e prometia pôr fim à "operação especial" caso a Ucrânia desista dos planos de incorporar-se à União Europeia e à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e reconheça Crimeia e Donbass (Leste) como regiões independentes. A exigência de "desnazificação" do país foi abandonada. Os negociadores ucranianos reconheceram que, nos diálogos de ontem, obtiveram alguns resultados positivos sobre a logística dos corredores humanitários. No entanto, o Kremlin declarou que as "expectativas" não foram atendidas. Na quinta-feira, os chanceleres Serguei Lavrov (Rússia) e Dmytro Kuleba (Turquia) se reunirão no Sul da Turquia.

Uma polêmica em torno dos corredores humanitários elevou ainda mais o drama dos refugiados. As forças russas anunciaram a paralisação dos bombardeios em algumas regiões "com fins humanitários" e a abertura dos corredores para resgatar moradores de Kiev, Kharkiv, do porto de Mariupol e de Sumy. Como metade dos corredores seguia em direção à Rússia e à Bielorrússia, a proposta foi rejeitada por Kiev.

O subsecretário-geral para Assuntos Humanitários da Organização das Nações Unidas (ONU), Martin Griffiths, apelou ao Conselho de Segurança pela garantia de "corredores seguros para levar ajuda humanitária a áreas de hostilidades". "Civis em lugares como Mariupol, Kharkiv, Melitopol e outras cidades precisam desesperadamente de ajuda, em particular de suprimentos médicos vitais", advertiu. "Várias maneiras são possíveis, mas isso deve ser feito em conformidade com as obrigações das partes sob as leis da guerra."

RESISTÊNCIA Na tarde de ontem, enquanto tentava retirar seus alunos da Ucrânia, Serhiy Kvit, reitor da Universidade Nacional da Academia Kyiv-Mohyla (NaUKMA), escutava o som das explosões cada vez mais próximas da capital. "Kiev fica muito perto da fronteira com a Rússia. Por ter uma importância histórica para a Ucrânia, a fronteira tem sido alvejada", contou ao Correio Braziliense/**Estado de Minas**, por telefone. Apesar de os tanques russos estarem posicionados no flanco oeste de Kiev, Serhiy duvida da queda da cidade, fundada no ano 482, onde viviam quase 3 milhões de pessoas até antes da guerra. "Os russos não podem ocupar Kiev, ainda que controlem alguns subúrbios e pequenas cidades do entorno", acrescentou. Ele classificou como "ridícula" a retirada da "desnazificação" das demandas do Kremlin.

Professor da mesma universidade e colega de Serhiy, Olexiy Haran enviou duas das três filhas para a Hungria e para a região de Vinnytsya (Oeste), considerada mais segura. O especialista acusou os russos de "cinismo". "Eles querem transferir os moradores ucranianos das cidades sitiadas para a agressora Rússia e para a sua aliada Bielorrússia, de onde o meu povo tem sido atingido por disparos de artilharia. A ideia é transformar os ucranianos em reféns", comentou, ao classificar como "maluca" uma primeira proposta de Moscou envolvendo os corredores humanitários. "Os russos deportaram muitos ucranianos para a Sibéria, onde estão detidos em gulags (campos de trabalho forçados). As demandas de Moscou são um blefe."

De acordo com Haran, as forças de Vladimir Putin sofreram imensas perdas no campo de batalha. "O reconhecimento da independência da Crimeia e de Donbass (Leste) seria uma insanidade. Os próprios civis ucranianos não concordam com isso. As pessoas estão unidas para pegar em armas. Mulheres ajudam na confecção de coquetéis Molotov, e voluntários cavam trincheiras na capital. Definitivamente, não nos renderemos. Entregar partes de nosso território é algo fora de questão. Os russos achavam que receberíamos os seus tanques com flores", disse. Ele acredita que a criação de corredores humanitários viáveis seja uma das condições mais urgentes para um cessar-fogo. "É preciso parar de bombardear civis. "Os russos anunciam tal medida e, depois, atacam as pessoas", desabafou.

DIMITAR DILKOFF / AFP

Família foge entre destroços de ponte explodida pelos próprios ucranianos para dificultar invasão russa, na cidade de Irpin, perto de Kiev

BULENT KILIC / AFP

Odessa, uma das principais cidades da Ucrânia: milhares de pessoas tentam escapar de bombardeios

UKRAINIAN STATE EMERGENCY SERVICE / AFP

Bombeiros combatem incêndio causado por bomba na cidade de Mykolaiv, que sofre intensos ataques

Macron não vê "solução real"

Brasília – O presidente da França, Emmanuel Macron, afirmou ontem que não acredita que seja possível negociar uma "solução real" entre Moscou e Kiev para pôr fim ao conflito na Ucrânia "nos próximos dias e semanas", por isso a guerra "vai continuar". Em seu primeiro evento de campanha para a reeleição na localidade de Poissy, nos subúrbios de Paris, o chefe de Estado destacou também que os países europeus não entrariam diretamente no conflito porque "uma guerra com a Rússia seria uma guerra mundial", com uma potência com armas nucleares.

"Sou lúcido: no curto prazo, a guerra provavelmente vai continuar sendo travada", disse Macron. "Não acredito que, nos próximos dias e semanas, haja uma verdadeira solução negociada", opinou. Segundo ele, "as discussões são difíceis com [Vladimir] Putin porque ele rechaça o cessar-fogo", porque é "a condição prévia para um verdadeiro diálogo" entre Moscou e Kiev, lamentou.

A ofensiva russa, lançada em 24 de fevereiro, está recrudescendo, e o presidente russo estabeleceu como condição preliminar para a resolução do conflito que Kiev aceite todas as exigências de Moscou, especialmente a desmilitarização da Ucrânia e o status neutro do país.

REFUGIADOS Mais de 1,7 milhão de ucranianos fugindo da invasão russa cruzaram até agora para a Europa Central, disse a agência de refugiados da Organização das Nações Unidas (ONU), enquanto outros milhares cruzavam as fronteiras. A Polônia recebeu mais de 1 milhão de ucranianos desde o início do conflito, em 24 de fevereiro, com o marco ultrapassado no domingo. Os europeus da região central, cujas lembranças do domínio de Moscou após a Segunda Guerra Mundial são profundas, continuavam a mostrar apoio a seus vizinhos do Leste. Em Przemysl, a maior cidade polonesa mais próxima da fronteira mais movimentada com a Ucrânia, uma instituição de caridade para crianças estava preparando uma arena esportiva escolar transformada para receber cerca de 150 crianças ucranianas retiradas de orfanatos na região de Kiev. "Temos comida para eles, haverá crianças muito pequenas, então teremos que trocar fraldas, etc.", disse Przemek Macholak, vice-chefe da Happy Kids, organização não governamental polonesa.

Putin descarta reservistas, enquanto paz segue distante

Na noite de ontem, em pronunciamento alusivo ao Dia Internacional da Mulher, o presidente russo, Vladimir Putin, avisou que não enviará recrutas ou reservistas para lutar na Ucrânia e afirmou que a guerra naquele país está sendo travada por "profissionais" que cumprem "objetivos estabelecidos". "Quero enfatizar que os recrutas não participam e não participarão dos combates. Também não haverá mais recrutamento de reservistas", declarou.

Apesar das movimentações no campo diplomático, a guerra não dá sinais de arrefecimento. Ontem, um bombardeio contra a cidade de Makariv, a cerca de 50 quilômetros de Kiev, atingiu uma padaria industrial e deixou 13 mortos. A capital ucraniana aguarda, com apreensão e medo, a chegada das tropas russas. "A capital se prepara para se defender", afirmou Vitali Kitschko, prefeito de Kiev, no aplicativo Telegram. "Kiev resistirá! Vai se defender!", acrescentou.

Em vídeo ao vivo divulgado ontem à noite, Zelensky fez questão de provar que continua no comando do país, após uma onda de boatos de que ele estaria se escondendo ou que teria fugido para a Polônia. "Fico aqui, fico em Kiev (...) não tenho medo", afirmou Zelensky.

A tragédia humanitária dos refugiados é agravada pela crise de abastecimento na Ucrânia. Várias cidades sitiadas pelos militares russos sofrem com a escassez de alimentos e de água, além da falta de eletricidade. "Em Kiev, há dificuldades para obtermos leite e derivados, mas ainda temos comida e água. Alguns mercados fornecem água sem custo. Há muita solidariedade entre os ucranianos. Há lugares em que você consegue pão sem pagar", relatou Olexiy Haran. Ele assegura que unidades de defesa territorial, formadas por civis, estão espalhadas por todos os lugares de Kiev, à espera dos russos. Ainda que os russos insistam sobre poucas baixas civis, o ministro da Educação da Ucrânia, Sergii Shkarlet, disse que 211 escolas foram atingidas em bombardeios.

PONTE Uma estreita prancha de madeira está meio submersa nas águas geladas do rio de Irpin, na Ucrânia, depois que 10 mil pessoas a utilizaram nos últimos dias para escapar dos bombardeios conforme o Exército russo avançava sobre Kiev. A tábua precisa ser usada para evacuar mulheres, crianças, idosos, além de cães, carrinhos de bebê, malas, bicicletas e feridos em macas. Até mesmo corpos enrolados em tapetes já passaram por ela. A ponte de concreto cujos restos permanecem por cima dela, foi deliberadamente destruída pelas forças ucranianas. "Um amigo nos trouxe de carro até a ponte e atravessamos", explica Tetyana, de 51 anos. "Na estrada, havia disparos por todo lado, mas conseguimos passar", acrescenta, puxando sua mala. "Esses tiros me dão muito medo, digo a mim mesmo que se eu morrer de repente, é isso, mas se eu acabar com as pernas feridas, terei que escalar para escapar (dos combates) e isso não é nada bom", explica. No dia anterior, dois civis morreram ali. **(RC)**

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Equidade de gênero depende das mulheres

"Precisamos avançar o relógio dos direitos das mulheres. Chegou a hora." É assim que o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, encerra a sua mensagem alusiva ao Dia Internacional da Mulher - 2022, celebrado hoje. "Igualdade de gênero hoje para um amanhã sustentável" é o lema da ONU para este ano, que será abordado em evento virtual previsto para ter início às 10h (horário de Nova York), na sede da instituição. No ranking entre 156 nações, o Brasil ocupa a 92ª posição em equidade de gênero, segundo o relatório sobre Desenvolvimento Humano das Nações Unidas – uma queda de 25 posições na comparação com 2006, quando ocupava o 67º lugar. Os ponteiros se movimentaram no sentido anti-horário – o país recuou no tempo.

Ante os retrocessos, hoje, o movimento feminista – coletivos e entidades – pretende ir às ruas, pelo menos, em 30 cidades brasileiras em 15 estados e no Distrito Federal, com os lemas "Um Brasil sem machismo, sem racismo e sem fome", "Pela vida das mulheres" e "Bolsonaro nunca mais".

No país, a cada sete minutos uma mulher é vítima de violência, mostram dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Nos últimos anos, a legislação penal se tornou mais severa, a partir da Lei do Feminicídio, que qualificou como hediondo o assassinato por gênero. Mas isso não inibiu a agressividade dos homens contra as mulheres, resultado de uma cultura machista e patriarcal que coisifica a mulher, cujo proprietário é o ex ou o companheiro.

> No processo eleitoral, as mulheres não têm recursos nem apoio dos partidos para conquistar uma cadeira

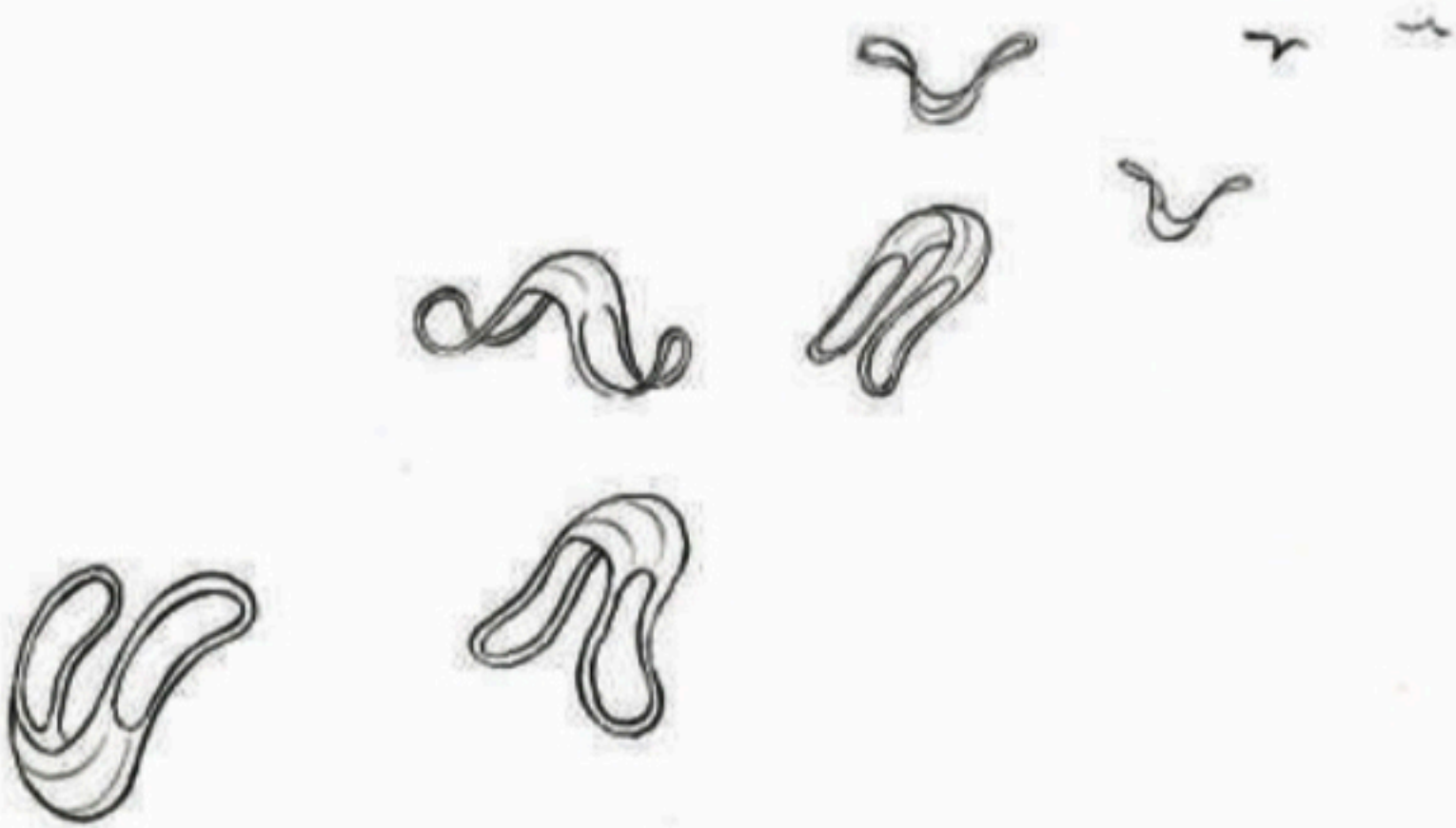
Entre 2020 e 2021 – em plena pandemia da COVID-19 – foram registrados 2.630 feminicídios no país. A depreciação da mulher, o que não deixa de ser ato de violência, se reflete no mercado de trabalho. Embora tenha grau de escolaridade igual ou superior, a mulher recebe salário, em média, 25% menor do que o pago ao homem. Nos legislativos municipais, estaduais e federal, o universo feminino é sub-representado. Essa realidade concorre para que, no processo eleitoral, as mulheres não tenham recursos nem apoio dos partidos para conquistar uma cadeira. No Congresso Nacional, elas ocupam 15% do total de 594 mandatos (81 no Senado e 513 na Câmara). Os avanços eleitorais registrados em 2018 ficaram muito aquém da realidade do país, onde as mulheres são quase 52% da população.

O voto feminino completou 90 anos em fevereiro último. Este ano, os brasileiros vão às urnas para eleger de- putados federais e estaduais, senadores, governadores e o presidente da República. Entre os candidatos ao Palácio do Planalto, apenas uma mulher deverá disputar o cargo. Essas desigualdades perpassam o Judiciário em todas as instâncias. No Supremo Tribunal Federal, elas são duas, contra nove. O exemplo da alta corte se repete na maioria dos tribunais. Mudar essa correlação de forças, que subtrai direitos das mulheres, exige revisão do sistema de educação. Para isso, as mulheres devem se unir, conquistar espaço nas instâncias de poder.

FRASE

Aparece a questão do petróleo. É grave, mas dá para resolver, no meu entender. Estamos tomando medidas porque é algo anormal

■ **Jair Bolsonaro**, presidente da República, ao afirmar que o governo estuda medidas para evitar que as altas nos preços do barril do petróleo no mercado internacional sejam repassadas ao consumidor

99

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com | facebook www.facebook.com/estadodeminas | e-mail opiniao.em@uai.com.br | site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

CONTA DE LUZ

Custos da energia e a estiagem

Wandir Pinto Bandeira
Belo Horizonte

"Após uma preocupante estiagem com redução do volume de água dos rios e, consequentemente, dos reservatórios das hidrelétricas, comprometendo a geração de energia, sendo necessário o acionamento das termelétricas, de custo mais elevado, nessas circunstâncias o consumidor passou a ser penalizado em sua conta com o chamado 'adicional bandeiras' ou 'bandeira escassez hídrica'. Vencida a estiagem, mesmo com excesso de água nos reservatórios das hidrelétricas, ainda assim a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) insiste em manter em vigor a cobrança do adicional já citado. No meu caso particular, a conta deste mês, relativa ao consumo de fevereiro, para um consumo de 271kWh, ainda estou sendo onerado com o adicional R$ 62,30. O interessante é que na escassez das águas o consumidor é onerado, porém quando existe abundância de água que dispensa o reforço das termelétricas não há nenhuma compensação para o consumidor."

GUERRA NA EUROPA

Interesses e hipocrisia

Elias Menezes
Belo Horizonte

"É sobretudo curioso assistir à relativização de sectos do bolsonarismo, bem como à condescendência de seu líder, às ações do autocrata russo Vladimir Putin. Os supostos defensores de uma irrestrita liberdade de expressão, na realidade mero ataque ao Estado de direito, nada têm a dizer sobre as recentes medidas aprovadas pelo Parlamento russo na prática incondicional de chancelador das vontades do autocrata ex-KGB? A restrição da liberdade de imprensa – expressa categoricamente na proibição de se denominar a guerra na fronteira enquanto tal – em nada afronta os princípios bolsonaristas? Dá-lhe dois pesos e duas medidas, essa é a régua moral dessa agremiação."

● OPINIÃO SEM MEDO – GAGANHÓ UMA OVA! FUTEBOL BRASILEIRO DEVERIA SER MEDIATAMENTE PARALISADO

"Também acho. Ontem, em Vespasiano, no Bairro Gavea, foi uma confusão muito grande. Motoqueiros, torcedores jogando garrafas uns nos outros e na PM, que tentava fazer a dispersão de todos. Era bomba de pimenta, tiro de borracha. Essa confusão começou no início do jogo e perdurou por umas 2 horas. Eu estava chegando em casa com meu esposo e foi uma sensação de filme de terror. Por conta da confusão, achei que fossem invadir minha residência pra se esconder. Foi a primeira vez que vi briga entre torcidas e fiquei pensando no que aquilo valia a pena."

■ **renatagaraujo**

"Tinham que acabar com as torcidas organizadas, as pessoas não sabem se comportar nos estádios e nem fora deles. Quando não vandalizam e quebram o estádio todo, agridem-se uns aos outros. Infelizmente, não vão acabar com as torcidas porque elas alimentam economicamente os clubes, jogadores, empresários etc.. Tem muita gente por trás disso que aproveita das torcidas, então, pra eles, tanto faz morrer um ou dois ou mais. Eu aprendi que não devo endeusar ninguém, seja jogador, artista ou líderes quaisquer. A última vez que fui ao Mineirão foi com um amigo, pra assistir a um jogo do Cruzeiro, nem torcedor do Cruzeiro eu sou, mas pra ver a festa em si. Bom seria se acabasse com esse fanatismo descontrolado."

■ **juliao_gomes_filho**

"Apoio veementemente, até porque sou mãe de um atleta de 13 anos que joga futebol. Essas brigas acontecem entre os pais, vejo coisas horrorosas. Um dia desses, a comissão técnica de um time entrou em campo e agrediu o juiz, depois os pais começaram a brigar. Precisa ser feito algo imediatamente, a começar nos times de base. Lamentável tudo isso."

■ **Feliciacostaevangelista**

● PAI DE CRUZEIRENSE MORTO DIZ QUE FILHO 'COLHEU' E CRITICA ORGANIZADAS

"Quanta sensatez desse pai, admiro pelas palavras ditas num momento tão delicado e difícil pra ele..."

■ **belletavares_31**

"Jogador de férias no Caribe e nos jogando bomba em quem torce pra outro time... Facção Central"

■ **fredd_carvalhoo**

"Que triste para este pai fazer este relato, mas se falou, é porque sabia onde estava metido seu filho. Que Deus abrande o seu coração, porque não deve estar sendo fácil para os familiares. Sou torcedora, mas infelizmente têm de ser banidas todas as organizadas do país."

■ **regina_galo**

"Torcida organizada é crime. Quem torce, torce pelo time, não para caçar briga. Lamentável. Que sejam penalizados pelos atos os responsáveis, pela organização do encontrinho da briga."

■ **paloma_boni**

● CONSELHO DE ÉTICA RECEBE PEDIDOS DE CASSAÇÃO DO MANDATO DE ARTHUR DO VAL

"Só espero que não passem a mão na cabeça desse pervertido, igual fizeram com o deputado estadual Cury depois daquela 'encoxada' na Isa Pena."

■ **Andre Luis Souza**

"Uma mulher não pode ser submissa ao homem por causa de um prato de comida. Tem que ser submissa porque gosta dele. O autor dessa frase também tinha que ser excluído da política!"

■ **Cacá de Souza**

"O pior e sofrer pra sustentar as viagens caras e contratantes dos políticos pra ir reparar mulheres em outros países."

■ **Wallison Morais**

"Tinha que ser preso ou entregar para os ucranianos."

■ **Carla Theonilia**

Doença invisível

Luara Baêta

Paciente de neuromielite óptica

Aquele dia me marcou. Inicialmente, não passava de um dia normal no supermercado, mas virou um amontoado de sensações que eu não tinha ideia de que enfrentaria naquela tarde. Principalmente, porque estava indo comprar apenas um pacote de biscoito. Sim, um pacote!

Segui em direção ao caixa, como sempre confiante, levando minha carteirinha de paciente de neuromielite óptica. Confesso que toda vez que passava pela fila preferencial, ela já estava lá em mãos. É como se eu já soubesse que algum dia algo poderia acontecer, mas caso acontecesse eu estaria pronta. Sabe por quê? Ora! Por fora eu era uma mulher jovem, com dois braços, duas pernas, olhos, boca e tudo extremamente funcional. Eu sabia que não dava pra enxergar a dor insuportável e excruciante que eu sentia em meus membros. Sabia que aquela queimação horrorosa, além da sensação de peso que eu sentia ao carregar meus próprios braços e pernas, não eram vistos. Eu sabia da fadiga que atingiria meu corpo, ainda que não enfrentasse nenhuma fila. Portanto, sim, eu estava sempre pronta para mostrar a carteirinha, dizer que era uma doença invisível e ainda conscientizar alguns. Seria perfeito, hein? Quanta ingenuidade da minha parte.

Entrei à espera de minha vez. Enquanto não chegava, rotineiramente, dei uma visualizada no celular, que me tirou daquela cena por alguns segundos. Quando voltei pra realidade no supermercado, outro ambiente me aguardava. Era como se eu estivesse no escuro, sozinha, e vários pares de olhos se acendessem em minha direção querendo me devorar. Várias pessoas haviam se juntado diante e atrás de mim. Se entreolhavam e balançavam a cabeça com sinal de negação. Era como se o corpo delas falasse: "O que essa menina está fazendo nessa fila? Aqui não é o lugar dela. Que mau-caráter, querendo se aproveitar de lugar de idoso. Sai daqui!". Expressavam-se em seus julgamentos sem abrir a boca! E muito menos sem me dar a chance de dizer nada, mesmo estando pronta!

> Nunca estamos prontos para uma situação em que a falta de empatia, de percepção e o excesso de julgamentos são supervalorizados na desconstrução do outro

Meu coração começou a acelerar, a respiração ficou ofegante e eu só queria sair de lá. Fome? Nem tinha mais. O espaço tinha sido preenchido pela angústia e o choro, que permiti dar vazão em um canto, ainda no supermercado. A carteirinha? Continuou no mesmo lugar, isto é, na mão, assim como as minhas palavras, nem chegaram a sair do lugar! Percebi que nunca estamos prontos para uma situação como essa, em que a falta de empatia, de percepção e o excesso de julgamentos são supervalorizados na desconstrução do outro. Essa atitude é muito pior para quem tem uma doença invisível.

Lembrando Saint Exupérie: "O essencial é invisível aos olhos". Por que digo isso? A minha doença é invisível. Mas meu potencial é desconhecido para quem passa por mim com indiferença. E é ele que me faz ter garra para continuar de pé e ter esperança de um mundo capaz de enxergar além dos olhos. Afinal de contas, também acredito que "só se vê bem com o coração".

O universo feminino no contexto digital

Camila Motta, Cassi Barbosa e Joelma Oliveira

As autoras são mulheres independentes, profissionais nas áreas jurídica e de gestão. Recentemente, foram painelistas no painel sobre LGPD, organizado pelo CIEE/MG

O dia 8 de março é o marco por comemorações importantes em todo o mundo. Ocasião em que é comemorado o Dia Internacional da Mulher e que, ao mesmo tempo, renova-se o sentimento de união feminina em prol da igualdade nas oportunidades de carreira, nas remunerações e no combate à discriminação e à violência. Hoje, surge um novo clamor na luta feminina que envolve o direito à privacidade e à defesa do uso e do cuidado com os dados pessoais.

Urge a necessidade de uma discussão mais apurada neste sentido, pois a utilização indevida dessas informações por pessoas mal-intencionadas poderá trazer muitos inconvenientes, a exemplo de crimes de vazamento de vídeos e fotos íntimas, ou de informações diversas, como conteúdo de boletim de ocorrência sobre violência doméstica, estupro ou os próprios documentos pessoais.

Em primeiro lugar, será importante ressaltar que a Lei 13.709, conhecida como Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), publicada em 2018 e que vigora desde 2020, é sem dúvida uma ferramenta que oferece às mulheres maior segurança neste contexto digital, repleto de interações digitais e que podem conter falhas e ameaças, ocasionando o vazamento, roubo, sequestro, entre outros incidentes. Por meio da LGPD, as mulheres poderão reivindicar dos agentes de tratamento de dados, controladores e operadores respeito, privacidade e proteção. Caso os dados sejam utilizados indevidamente ou na ocorrência de algum incidente, o público feminino poderá buscar a Justiça para o cumprimento legal de seus direitos.

Vivemos numa época em que são alarmantes os indicadores relacionados à violência doméstica. Muitas mulheres buscam refúgio e apoio em grupos de proteção. Ali, podem se relacionar com outras mulheres que conhecem e vivenciam ou que tenham condições de acolhê-las e orientá-las sobre a mitigação desses problemas. Nessas condições, a necessidade de transparência no uso dos dados e a segurança na gestão desses dados são maiores, pois poderão expor essas pessoas a alguns riscos de cyberbullying.

> Neste dia tão especial, dedicado à mulher, o clamor da luta se amplia com a responsabilidade pela proteção dos dados pessoais delas

Outro desafio é o do ingresso e/ou a permanência no mercado de trabalho para as mulheres. São muitas as candidatas que concorrem a oportunidades de estágio ou emprego e que são impedidas de avançar nos processos de seleção por preconceitos ligados a informações pessoais tais como estado civil, orientação sexual, religião, idade e quantidade de filhos. Dados pessoais não devem ser, de forma alguma, obstáculos para o acesso à tão sonhada oportunidade de trabalho.

A busca da realização de um ideal ou da independência financeira transforma as mulheres em corajosas empreendedoras que iniciam e se esforçam para o crescimento e o desenvolvimento de um negócio próprio, físico ou no e-commerce. São empreendimentos que geram emprego, renda e satisfação para as próprias empreendedoras e outras mulheres: colaboradoras, fornecedoras e clientes.

Neste dia tão especial, dedicado à mulher, o clamor da luta se amplia com a responsabilidade pela proteção dos dados pessoais delas. A discussão do tema será importante para o amadurecimento de alternativas de proteção e segurança específicos, valorizando e cuidando de quem se dedica e pensa no cuidado de todos diariamente.

Uma reflexão sobre medicina e gênero

Henrique Lima Couto

Médico mastologista, doutor em saúde da mulher e presidente do Departamento de Imagem da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM)

No Dia Internacional da Mulher, como médico de mulheres proponho uma reflexão. Deparei-me esses dias com uma pesquisa realizada no Canadá que sugere que mulheres operadas por médicas têm resultados pós-operatórios imediatos mais satisfatórios que aquelas operadas por médicos. Os investigadores analisaram resultados pós-operatórios imediatos de mais de 1,3 milhão de pacientes dos sexos feminino e masculino que foram submetidos a procedimentos cirúrgicos eletivos ou de emergência comuns. As pacientes tratadas por cirurgiãs apresentaram melhores resultados pós-operatórios imediatos do que aquelas tratadas por cirurgiões. Uma primeira análise sugere que a discordância entre cirurgiões do sexo masculino e pacientes do sexo feminino poderia explicar a disparidade.

Como coordenador de um serviço diagnóstico, testemunho pacientes receberem notícias nem sempre muito boas. Só em 2021, foram 394 diagnósticos histológicos (biópsias) confirmados de câncer de mama. As reações são bem particulares, existem pacientes de todos os perfis. Algumas expressam os sentimentos de forma espontânea. Ao lado da família, da amiga ou mesmo sozinhas, elas conseguem perguntar tudo, opinar, dizer o que sentem, o que querem, demonstram firmeza ou transparecem as incertezas e medos de maneira clara e objetiva. Há mulheres que se expressam de forma subjetiva, com muitas dúvidas e hesitações. Algumas não conseguem de imediato absorver as informações, precisam de mais tempo para organizar as ideias, processar a notícia e têm um jeito de se expressar que requer dos médicos um ouvido mais apurado.

Pode se afirmar categoricamente que médicos que lidam com mulheres precisam ter a consciência de que elas sempre foram e ainda são tolhidas por uma sociedade opressora, que sempre deu pouco espaço e sempre subestimou sua opinião. Não é uma questão somente do perfil da paciente, é social e é obrigação do bom médico dar espaço para que ela fale, expresse seus sintomas, medos, sentimentos e expectativas. As mulheres são minha vida. Sou filho, marido, pai de três meninas, ginecologista de formação e mastologista atuante. Nunca estive no lugar de fala de nenhuma delas. Ninguém pode dizer "eu entendo"; só quem experimenta a situação sabe o que é, não obstante ser solidário é uma obrigação.

Existem grandes colegas médicas, mas acho que o debate sobre quem seja melhor apenas pelo gênero pouco acrescenta. A pesquisa do Canadá oferece uma importante oportunidade, sugere que as colegas médicas têm uma comunicação mais eficiente com as pacientes e, por isso, conseguiriam manejar intercorrências pós-operatórias mais precocemente e de forma mais eficiente.

Cabe a todos a reflexão sobre escutar, valorizar, humanizar e não esquecer o tanto que a figura masculina, numa sociedade machista e patriarcal, pode por si só oprimir a mulher a ponto de ela se sentir inibida a relatar sintomas graves ou procurar a assistência do seu cirurgião no pós-operatório. Para os cirurgiões, e por que não para todos, é uma boa dica ficar atento aos sinais e queixas das pacientes e das mulheres. Prestar bastante atenção e ouvir mais, com postura acolhedora, nunca dominante e, muito menos, opressora. As pacientes não querem só um bom diagnóstico, cirurgias ou tratamentos assertivos. As pacientes e as mulheres de maneira geral também precisam se sentir ouvidas, seguras. E uma das peças-chave do cuidado é a comunicação. Ouvir primeiro e se expressar com clareza, amor e respeito. Isso fará com que os próximos passos que se seguirem sejam bem-sucedidos. "A palavra corta mais que o bisturi", já dizia um grande mastologista, mestre e amigo.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | **Central de atendimento** (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR

0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS

O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

RAUL VELLOSO

"Há, no país, uma grande preocupação com nossa credibilidade fiscal, mas, primeiro, há um grande exagero nas avaliações que se fazem"

O ECONOMISTA RAUL VELLOSO ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS TERÇAS-FEIRAS

Para vencer a velha crise

A pandemia, finalmente, arrefece, mas o mundo inteiro se vê imerso em nova crise de grandes proporções e de efeitos ainda pouco claros. Desta feita, o gatilho foi o ataque maciço a um país do Leste Europeu, a Ucrânia, desferido por uma das nações mais poderosas do planeta, a Rússia. Sem falar nos mortos pela guerra e na gigantesca onda de refugiados (talvez a maior desde a Segunda Guerra), o que chama mais a atenção em um primeiro momento é a desorganização de certas cadeias de produção e consumo, com destaque para o petróleo e várias commodities (especialmente as agrícolas, inclusive fertilizantes) intensamente comercializadas, o que levou a fortes ameaças de desabastecimento e disparada de preços.

Dificilmente escaparemos de uma maior pressão cambial e inflacionária vinda de fora, ainda que o Brasil, sendo um importante player no mercado mundial de commodities, esteja hoje bem melhor preparado no que toca à disponibilidade de divisas para administrar suas contas externas. Isso fará uma grande diferença a nosso favor, bastando lembrar o que aconteceu por aqui nas crises petrolíferas dos anos 70 e 80, quando o nosso leque de opções para reagir rapidamente era mínimo. Em tempos mais bicudos, já estaríamos arrumando a mala para uma ida ao FMI. Hoje, somos exportadores líquidos de petróleo e temos um volume inédito de divisas no caixa, relativamente a qualquer variável macro com que se o compare.

O problema externo é sem dúvida dramático. Diante da ameaça de guerra em uma escala mundial, americanos e europeus ocidentais já se organizam para enfrentá-la, inclusive com as reações de enfrentamento dos russos – as chamadas sanções – já em andamento. E sendo os reis da credibilidade fiscal mundial, os americanos certamente despejarão dólares no mundo, caso julguem necessário, sem o temor de um maior impacto inflacionário. Quanto a nós, ainda que o noticiário local já tenha escasseado as menções aos velhos problemas internos, minha modesta visão é de que não podemos relaxar no ataque ao "x" da nossa questão, que é, ainda, em grande medida, interna. A visão de que é interna até que muitos aceitam. O problema está é no diagnóstico defeituoso que se faz ao discutir isso.

Há, no país, uma grande preocupação com nossa credibilidade fiscal, mas, primeiro, há um grande exagero nas avaliações que se fazem. A palavra de ordem nos principais círculos é não deixar a razão entre a dívida pública e o PIB subir (na verdade, sequer reduzir). Isso virou um mantra, reduzindo, em muito, se seguido ao pé da letra, a margem que os governos têm para atuar. (Aliás, foi implicitamente para impedir que os governos atuassem muito que a guerra ao aumento da razão dívida-PIB se acirrou.) E foi preciso que macroeconomistas de peso nos EEUU se dessem conta de que os valores que se apresentam nas apurações dessa razão estavam fortemente exagerados, devido ao tipo de cálculo que se faz – basicamente incorreto, que superestima o valor que deveria ser obtido. (Ao dividirmos um estoque por um fluxo, acabamos inflando muito a dentada que o setor público dá na economia; se tivéssemos a mesma dimensão nas duas variáveis da fração, ou seja, fluxo-sobre-fluxo ou estoque-sobre-estoque, cálculo análogo produziria um valor bem menor.)

Não aceitando, por enquanto, qualquer ajuste na forma de calcular, a saída que a grande maioria dos analistas apoiou por aqui foi a de fixar um teto para o crescimento do gasto público total, acreditando que isso levaria rápida e facilmente ao controle do nível desse gasto. Aí se esqueceram de uma verdade simples. Se um país, como o nosso, tem um grupo relativamente pequeno de "donos do orçamento público" que abocanha uma enorme fatia dele, fixar um teto para o total do gasto obriga, primeiro, a reduzir – e rapidamente zerar – os gastos chamados discricionários, ou seja, os não obrigatórios, ou "sem donos", como ocorre com os investimentos em infraestrutura.

Ao fim e ao cabo, a regra acaba se tornando rapidamente inviável, pois os "donos do orçamento" lutarão até o limite das possibilidades políticas para não perder qualquer pedaço de sua fatia original. (Imaginem se os "donos do orçamento" soubessem que há problemas de medida na apuração da razão dívida-PIB, como dito antes, produzindo uma superestimativa indevida...) Sem falar que a virtual "zeração" dos investimentos acabará sendo denunciada por alguém como algo absurdo, pois todos sabem que sem investir nenhum país cresce.

Uma saída para esse impasse é identificar um item da pauta de gastos que tenha crescido significativamente nos últimos anos, e encontrar um jeito adequado de ajustá-lo para abrir espaço aos investimentos, mas sem ofender demasiadamente os "donos do orçamento". Como o item que mais tem crescido nos últimos anos é o relativo às aposentadorias de servidores públicos, a saída é equacionar o passivo atuarial dos regimes de servidores, conforme venho defendendo amplamente na mídia, juntando, grosso modo, reformas de regras com capitalização de fundos previdenciários. Só por aí venceremos a velha crise...

BENEFÍCIO FISCAL

É a estimativa de queda da receita do estado com o repasse da verba do IPI, após redução de 25% determinada pela União. No país, serão R$ 6 bi

Minas pode perder R$ 300 mi

VINÍCIUS PRATES*

O rombo nos cofres de Minas Gerais com a redução de 25% do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) deve alcançar R$ 300 milhões neste ano, segundo estimativa da Associação Nacional das Associações de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite). De acordo com a entidade, a queda na arrecadação de estados e municípios ocorre porque parte do valor apurado com o IPI, imposto de competência da União, é compartilhada.

Segundo a Febrafite, em 2021, a União arrecadou cerca de R$ 71,3 bilhões com esse imposto sobre a indústria. Daquele total, R$ 42,8 bilhões foram direcionados aos cofres dos governos locais – o valor calculado é referente apenas às transferências de IPI, por meio de fundo de participação.

O benefício concedido pelo governo federal prevê redução do imposto incidente nas alíquotas sobre automóveis e eletrodomésticos da chamada linha branca, como refrigeradores, freezers, máquinas de lavar roupa e secadoras. No ano passado, o valor total repassado a título do tributo aos estados foi de mais de R$ 24 bilhões. Quantos aos municípios, eles receberam pouco mais de R$ 18 bilhões.

De acordo com Ângelo de Angelis, auditor fiscal da Receita estadual de São Paulo, mestre em economia pela Unicamp e integrante da Comissão Técnica da Febrafite, a estimativa é que os estados perderão cerca de R$ 6,1 bilhões no Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal (FPE) e os municípios, R$ 4,5 bilhões no Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

A auditora fiscal Sara Felix, presidente da Associação dos Funcionários Fiscais do Estado de Minas Gerais (Affemg), acredita que a redução do IPI pode afetar diretamente os serviços públicos no estado, tendo em vista que boa parte das secretarias estaduais não têm orçamento de R$ 300 milhões.

As perspectivas positivas para a pandemia podem influenciar uma melhoria nos cenários econômicos, mas a especialista garante que não é tão simples assim. "O recuo, o fim da pandemia, pode nos ajudar a recuperar a economia, porém a gente sabe que esse processo é muito lento. A recuperação econômica não é uma coisa tão fácil, tão rápida, e ainda estamos em um momento de guerra, que ainda vai repercutir na economia."

Com a distribuição igualitária do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), todos os municípios mineiros serão afetados pelo decreto.

* Estagiário sob supervisão do editor Benny Cohen

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"Por aqui, elas ocupam apenas 10,4% das cadeiras em conselhos de administração – no mundo, o índice, também considerado baixo, é de 19,7%"

MULHERES DISTANTES DO TOPO DAS EMPRESAS

MIRELA PERSICHINI/DORAS/DIVULGAÇÃO - 29/3/19

O Dia Internacional das Mulheres (**foto**), comemorado hoje, deveria servir de alerta para a baixa presença feminina em cargos de liderança no Brasil. Segundo estudo feito pela consultoria Deloitte em 51 países e com 10,4 mil empresas participantes, as brasileiras estão muito atrás das executivas de outras nações. Por aqui, elas ocupam apenas 10,4% das cadeiras em conselhos de administração – no mundo, o índice, também considerado baixo, é de 19,7%. Do total de 165 empresas pesquisadas no Brasil, há 115 mulheres nos conselhos e apenas 4,4% delas ocupam a presidência. A pesquisa mostra, ainda, que somente 1,2% – quase nada – dos cargos de CEO estão nas mãos de mulheres. Sob qualquer ângulo que se olhe, dados como esses são vergonhosos. O mundo corporativo discute há pelo menos uma década a ausência feminina nos topos da hierarquia, mas as políticas de inclusão têm se mostrado insuficientes. É preciso fazer mais.

CBA TRIPLICA NÚMERO DE MULHERES EM CARGOS GERENCIAIS E DE DIRETORIA

A Companhia Brasileira de Alumínio triplicou a quantidade de mulheres em cargos gerenciais e de diretoria nos últimos anos, passando de 6% em 2017 para 18% em janeiro de 2022. Até 2030, a empresa quer atingir 50%. "Hoje, 43% dos profissionais mapeados para planos de sucessão à diretoria são mulheres, em uma indústria que tem predominância masculina histórica", diz Andressa Lamana, diretora de desenvolvimento humano e organizacional, saúde, segurança, meio ambiente e sustentabilidade da CBA.

R$ 158,6 BILHÕES

foi o faturamento do Polo Industrial de Manaus (PIM) em 2021, alta de 32% sobre 2020. Com a redução de 25% do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), conforme decisão do governo federal, a Zona Franca de Manaus se torna menos competitiva e deverá perder receitas

QUALICORP AMPLIA LIDERANÇAS FEMININAS

A empresa de planos de saúde Qualicorp aumentou a presença feminina em seus quadros. O número de mulheres em cargos de liderança (de gerente para cima) cresceu de 45% para 51% entre 2020 e 2021. Atualmente, elas representam 68% dos 2,8 mil colaboradores. O corpo diretivo é composto pelo CEO Bruno Blatt e cinco profissionais, sendo duas mulheres: Flávia Pontes, diretora de pessoas, cultura, processos e projetos, e Ana Paula Carracedo, diretora de compliance, auditoria, riscos e segurança da informação.

VENDAS EM SHOPPINGS INICIAM 2022 COM ALTA DE 10%

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 7/8/21

As vendas nos shoppings (**foto**) brasileiros subiram 10% em janeiro em relação ao mesmo período do ano passado, de acordo com o Índice Cielo de Varejo em Shopping Centers (ICVS-Abrasce). O fluxo de visitantes também aumentou. Segundo o estudo, o número de frequentadores cresceu 22,3% em comparação com janeiro de 2021. Glauco Humai, presidente da Abrasce, acredita que a retomada ganhará fôlego nos próximos meses. "Estimamos alcançar um crescimento nas vendas de 13,8% em 2022", projeta.

Independentemente de quem sentar na cadeira de presidente em 2023, será preciso fazer a reforma tributária. Não tem como. O custo Brasil atrapalha demais"

■ **José Maurício Andreta Júnior**, presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave)

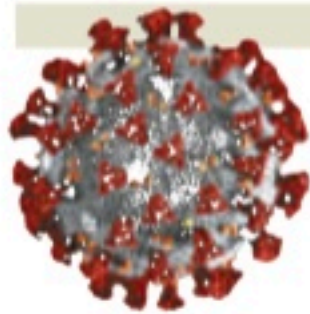
RAPIDINHAS

LEO LIRA/DIVULGAÇÃO FCA - 1/6/20

■ A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Sebrae promovem na quarta e quinta-feira, em São Paulo, o 9º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria (**foto**). Os organizadores esperam a participação presencial de mil convidados e até 15 mil pessoas poderão acompanhar a programação por uma plataforma on-line.

■ O professor de Harvard Dani Rodrik é um dos destaques do evento. Vencedor do Prêmio Princesa de Astúrias de Ciências Sociais, Rodrik falará sobre políticas de inovação e a melhora da qualidade de vida a partir do emprego. Ele também foi incluído nas listas dos 50 melhores pensadores do mundo da revista Prospect.

■ Uma boa e uma má notícia para a economia brasileira. Do lado positivo, os especialistas do mercado aumentaram pela primeira vez a projeção de crescimento do PIB em 2022, que passou de 0,3% para 0,42%. A preocupação vem da inflação. As estimativas para IPCA subiram pela oitava vez consecutiva, chegando agora a 5,65%.

■ Minas Gerais é o segundo estado que mais abre empresas no Brasil, atrás de São Paulo. De acordo com levantamento da Contabilizei, maior escritório de contabilidade do país, cerca de 400 mil companhias mineiras nasceram no último quadrimestre de 2021, o que representa 10,6% do total brasileiro. Em 2021, 4 milhões de novos negócios surgiram no Brasil.

Prefeitura de BH mantém uso do acessório em locais fechados, ainda sem prever nova flexibilização da medida. Indicadores na capital mineira mostram leve alta

Máscara é dispensada no Rio

DÉBORAH LIMA E PATRICK VAZ

A Prefeitura do Rio de Janeiro (RJ) se tornou, ontem, a primeira capital a liberar a população do uso das máscaras de proteção facial em qualquer espaço. Ou seja, acabou a obrigatoriedade do acessório contra a disseminação do coronavírus em ambientes fechados. Belo Horizonte, que já havia liberado a população do equipamento em locais ao ar livre, não prevê nova flexibilização, por enquanto.

Ao **Estado de Minas**, a Prefeitura de BH (PBH) confirmou que não há mudança prevista de orientação sobre o uso desses equipamentos. "A Prefeitura de Belo Horizonte informa que, no momento, continua obrigatório o uso de máscaras em ambientes fechados, inclusive em festas em geral, escolas, academias, coletivos e outros transportes públicos, prédios, comércios, shows, cinemas, teatros e outras casas de espetáculos, além de eventos corporativos", afirmou em nota.

No caso das feiras de rua, como a feira da Afonso Pena (Feira Hippie), o uso de máscara também continua sendo exigido. Em eventos/festas e em partidas de futebol profissional, o protocolo também continuará obrigando o uso de máscaras, exceto em momentos de alimentação ou hidratação, afirma a PBH.

O infectologista Carlos Starling, do Comitê de Enfrentamento à Pandemia em BH, explica que as condutas são sempre avaliadas com base nos riscos para as pessoas. "Sabemos que em ambiente aberto a probabilidade – sem aglomerações, é claro – é muito pequena. Principalmente se estão a mais de um metro de distância. Nisso há um risco de transmissão bem menor", diz. "Em ambientes com aglomeração, distanciamento menor que um metro, ainda é obrigatório", reforça.

O especialista diz que ainda é recomendável que as pessoas usem máscara ao interagir com outras, mesmo que ao ar livre. "Em ambiente fechado, por outro lado, estamos inclusive recomendando que as pessoas utilizem máscaras de alta eficiência", ressaltou. "Entrou dentro de um prédio ou farmácia, aí é obrigado a usar máscara. E recomendados que seja PFF2 ou N95. Se por um lado você flexibiliza onde pode flexibilizar, por outro lado recomendamos que o cuidado seja ampliado", concluiu.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Após relaxamento no Rio, onde a proteção não será mais obrigatória, BH confirma uso parcial

Os indicadores da COVID-19 na capital mineira iniciaram a semana no nível verde da classificação de riscos dos indicadores da doença respiratória, portanto, na classificação sob controle, com ligeiras oscilações. O destaque ficou para os registros de mortes durante o fim de semana. A Prefeitura de BH contabilizou 25 óbitos entre a última sexta-feira e ontem. Ao todo, a cidade registrou 7.483 vidas perdidas desde o início da pandemia.

O Boletim Epidemiológico divulgado ontem mostra que a taxa de transmissão do coronavírus teve ligeiro aumento, de 0,76 para 0,77. Isso significa que cada 100 pessoas podem transmitir o vírus para outras 77. Houve leve alta também na ocupação dos leitos de unidades de terapia intensiva (UTIs) destinados ao tratamento de pacientes com a COVID na cidade, de 43,7% para 45%. Nas enfermarias, a taxa caiu de 33,2% para 32,9%. Os casos confirmados da doença não foram atualizados. Permanece o balanço da última sexta-feira, com 345.673 pessoas diagnosticadas com o coronavírus, 2.396 em acompanhamento médico e 335.673 recuperadas.

NO ESTADO Com 1.146 novos registros da infecção viral e 7 mortes em 24 horas, Minas Gerais chegou, ontem, ao total de 3.234.793 diagnósticos de COVID-19 e 59.991 óbitos. Desde o início deste mês, ocorreram 346 mortes provocadas pela doença, número 74% menor que as 966 mortes notificadas na última semana de fevereiro. A quantidade de mortes não tem crescido no mesmo ritmo que as novas confirmações de casos de contaminação, o que comprova a importância da vacinação. Até ontem, mais de 17 milhões de pessoas em Minas haviam recebido a primeira dose de imunizante, 16,1 milhões a segunda ou a dose única, e 7 milhões a dose de reforço.

ÔNIBUS FRETADO PELA BUSER DEIXA FERIDOS

Acidente próximo a Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, deixou dois feridos na noite de domingo. O ônibus, a serviço da Buser, caiu com a roda na canaleta da estrada, perdeu o controle da direção e saiu da pista. Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), o acidente ocorreu em uma saída de pista no Km 445 da BR-381 por volta das 22h40. As vítimas tiveram lesões leves e foram encaminhadas para a UPA Nordeste, no Bairro São Paulo, em BH. Em nota, a Buser afirmou que "lamenta o acidente" e que "o ônibus da empresa Pássaro Azul, parceira da plataforma, caiu em uma vala às margens da BR-381, deixando três passageiros levemente feridos. Apenas uma pessoa precisou de atendimento médico para realização de exames, mas já foi liberada", segundo a nota da empresa. A empresa de fretamento Pássaro Azul informou, também por nota, "que vem dando total suporte aos passageiros envolvidos no acidente".

■ DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Na data dedicada a elas, a força e a determinação resumidas nas histórias de lutadoras que superaram o risco para salvar outras pessoas durante a tragédia das chuvas em Minas

CORAGEM: SUBSTANTIVO FEMININO

Gustavo Werneck

"O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem." A mais pura verdade escrita pelo gênio João Guimarães Rosa (1908-1967) em "Grande Sertão: Veredas" se juntam outras palavras fundamentais para três mineiras que estiveram recentemente em situações-limite de comoção nacional: força, solidariedade, afeto, vontade e uma boa dose de intuição. Com muita coragem, claro, pois é o que a vida quer, principalmente durante o trágico cenário das chuvas deste verão.

No Dia Internacional da Mulher, celebrado hoje, Priscila Laender fala da "força que vem e a gente não consegue explicar", ao recordar a queda, em 8 de janeiro, de uma rocha num cânion no Lago de Furnas, em Capitólio, na Região Sudoeste de Minas. Ela passeava de barco com a família e amigos no local do desastre, que deixou 10 mortos. No mesmo dia, bem longe dali, Maria Geralda Carvalho, a dona Lia, salvava 17 familiares e vizinhos nadando "na rua" onde mora, em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, durante a enchente do Rio das Velhas.

Já em 13 de janeiro, em Ouro Preto, na Região Central do estado, foi a vez de Paloma Magalhães, da Defesa Civil municipal, dar o alerta sobre o deslizamento de terra no Morro da Forca, no Centro Histórico, e ajudar na remoção de moradores. Não houve vítimas, mas ficou o triste saldo: a queda de um casarão do século 19, construção neocolonial pioneira da primeira cidade brasileira reconhecida como patrimônio Mundial.

TRAGÉDIA DE CAPITÓLIO

Na sexta-feira, a Polícia Civil concluiu que não houve interferência humana no colapso de rochas que matou, em 8 de janeiro, 10 pessoas e deixou várias feridas em Capitólio, na Região Sudoeste do estado. A recomendação é que haja restrição a passeios e mais fiscalização

FORÇA IMENSA Na tela do celular, a nutricionista Priscila Patto Dessimoni Laender, de 37 anos, moradora do Bairro Sion, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, guarda imagens do seu resgate durante a tragédia em Capitólio ao lado, os filhos Breno, de 11, e Gabriel, de 9, e o marido, o economista Luíz Fernando Laender. Sem tristeza no semblante, ela está certa de que se trata de um registro de esperança, de vontade de viver e da força que brota, não se sabe de onde. "Nossa história é de sobrevivência", resume.

De férias no início do ano, a família escolheu o Lago de Furnas para descansar, e o passeio de barco no sábado, em companhia de casais e amigos, se apresentava como a melhor pedida. Tudo parecia perfeito, até que ocorreu o desprendimento da rocha, e o barco afundou. "Apenas as crianças estavam com colete salva-vidas, mas, como fui nadadora por muitos anos, não tenho medo de água", conta Priscila.

Com calma, ela nadou com os filhos até uma pedra. "Fui segurando um do lado esquerdo, o outro do direito. Na hora, só pensava mesmo em retirá-los com segurança. Na travessia, fui falando para eles baterem os pés até que alcançamos a pedra. Meu marido também sabe nadar, e veio logo depois. Felizmente, do nosso barco, todos se salvaram", conta a nutricionista.

Levados para a Santa Casa de Misericórdia de Capitólio, o casal e os filhos foram liberados. Mas um mês depois, em Belo Horizonte, Priscila começou a sentir um formigamento nas mãos, procurou um especialista e foi diagnosticada com uma fissura cervical. Usou, por um tempo, o colar indicado para imobilizar o pescoço, e agora se encontra bem. Do episódio, ficou a lição: "Não podemos perder a oportunidade de ficar com a família e amigos e devemos resgatar valores importantes. Tristeza é para quem se foi; para mim, a felicidade de estar viva".

MERGULHO PROFUNDO Quem passa agora pela Avenida Wenceslau Braz, no Pantanal, em Santa Luzia, custa a imaginar a correnteza que tomou conta da via. Nas enchentes de janeiro, o Rio das Velhas transbordou e deixou a comunidade não apenas ilhada, mas quase submersa. "Foi tanta água que perdi minha plantação de milho e feijão. Os pés estavam lindos, perto de produzir... Ia guardar um pouco e distribuir aqui no Pantanal", conta Maria Geralda Moreira de Carvalho, a dona Lia, de 55, enquanto mostra o colorau de urucum que fez na semana passada e serve copos de limonada bem gelada.

Em 8 de janeiro, dona Lia resgatou, pelas suas contas, 17 pessoas, entre vizinhos e familiares, que estavam presas em casa. "Sei nadar desde pequena. Aprendi no Rio Pacuí", conta a mulher, natural de Brasília de Minas, na Região Norte do estado, e moradora de Santa Luzia há 21 anos, quatro dos quais no Pantanal. Ao lado das netas Jennifer, de 10, e Emily, de 9, ela explica que colocou as meninas sobre o pescoço até levá-las para lugar seguro. Depois, mergulhou no "rio imundo" e nadou em direção a outras casas, contando com a ajuda de um vizinho que trazia um isopor. Naquele momento, o pedaço de isopor funcionou como embarcação.

"E a senhora não teve medo?", pergunta o repórter. "Só tenho medo, nesta vida, de lagarta. E acredita que vi duas daquelas cabeludas nas folhas de uma árvore!? Bati a mão na água, e não olhei mais para elas", conta, com bom humor.

Nos dias seguintes, pelo ato de bravura, muitas pessoas passaram a tratar dona Lia como heroína. Ela diz que ficou contente, mas acha que a necessidade de salvar os outros fala mais alto. "Coragem também conta", diz a mulher, que se mudou para uma casa no Bairro Nova Esperança, depois de abrigada com a família em um sítio. "O aluguel aqui é caro, estou pagando R$ 400, então não ficou fácil. Tenho quatro filhos, minha filha Patrícia e as netas moram comigo. Vamos tocando a vida. Felizmente, estamos todos salvos."

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

"Fui segurando um do lado esquerdo, o outro do direito. Na hora, só pensava mesmo em retirá-los com segurança"

■ **Priscila Patto Dessimoni Laender**, de 37 anos, que fazia passeio de barco em 8 de janeiro e nadou para salvar os filhos de 11 e 9 anos depois da queda de uma rocha num cânion no Lago de Furnas, em Capitólio. No celular, imagens do resgate

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

"Tenho quatro filhos, minha filha e as netas moram comigo. Vamos tocando a vida. Felizmente, estamos todos salvos"

■ **Maria Geralda Moreira de Carvalho**, de 55 anos, que hoje luta com o preço do aluguel na casa nova, depois de resgatar 17 pessoas, entre vizinhos e familiares, que estavam presas em casa, em Santa Luzia, durante enchente do Rio das Velhas

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

"Precisamos fazer nosso trabalho com excelência, mas todas as ações passam, necessariamente, pelo coração"

■ **Paloma do Carmo Magalhães**, de 34 anos, engenheira e funcionária da Defesa Civil de Ouro Preto, que isolou as imediações do Morro da Forca, no município, pouco antes do deslizamento que destruiu um casarão do século 19

Técnica, intuição e "o dedo de Deus"

A história de Ouro Preto, a Vila Rica dos tempos coloniais, ficou marcada por mais uma cicatriz, representada pela destruição do Casarão Baeta Neves, do fim do século 19. Na vida de Paloma do Carmo Magalhães, de 34 anos, engenheira de minas e engenheira urbana, funcionária há três anos da Defesa Civil da cidade, também ficou gravado esse momento que comoveu o país em 13 de janeiro. Ela era a mulher certa, na hora certa, no lugar certo, e ajudou a evitar um mal ainda maior.

Moradora do município vizinho de Mariana, Paloma seguia na manhã daquela quinta-feira para mais um dia de trabalho, dirigindo o veículo da Defesa Civil. Quando se aproximava da cidade, viu que o motorista de um ônibus fazia sinal. "Parei a viatura e o condutor, Sebastião Mendes, me alertou para o Morro da Forca e o perigo de haver deslizamento de terra", conta Paloma, que, de imediato, se dirigiu ao local e enxergou uma "trinca em forma de cunha".

A primeira providência da servidora pública foi colocar uma fita zebrada isolando o sopé do morro. Depois, desviou o trânsito, "onde há grande movimento, pois é a ligação entre o Centro Histórico e o Bairro Bauxita". Na sequência, entrou em contato com o coordenador da Defesa Civil de Ouro Preto, Neri Moutinho, e a equipe chegou para impedir a circulação de veículos e pedestres.

"Hoje, fico pensando como seria se eu tivesse ido primeiro ao local de trabalho. Com certeza, não daria tempo de isolar a área. Foi o dedo de Deus que me conduziu e me fez ver a trinca", acredita Paloma. "Penso que é um pouco de intuição, associada a treinamento, técnica, observação. O bem maior é a vida. Precisamos fazer nosso trabalho com excelência, mas todas as ações passam, necessariamente, pelo coração."

DESLIZAMENTO EM OURO PRETO

Desde 28 de março, equipes trabalham na retirada da terra para estabilizar a encosta do Morro da Forca, no Centro Histórico, onde ocorreu o deslizamento que destruiu, em 13 de janeiro, o Casarão Baeta Neves. Segundo a prefeitura, a segunda fase será dedicada aos escombros do imóvel, com uma equipe multidisciplinar (arqueólogos, historiadores e outros especialistas), na tentativa de se encontrarem elementos da construção, inaugurada no século 19.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Em meio às homenagens pela data, ativistas lembram histórico de luta pela igualdade e contra a violência de gênero, e destacam que, mais que comemorar, momento é de reivindicar direitos

ENTRE FLORES E NOVAS BATALHAS

MÁRCIA MARIA CRUZ, IZABELLA CAIXETA* E FERNANDA TIEMI TUBAMOTO*

O Dia Internacional da Mulher costuma ser uma data em que as homenageadas são presenteadas com flores. No entanto, a efeméride é sinônimo de uma história de lutas, que demarca a mobilização pela igualdade de direitos e, sobretudo, pelo fim da violência. Mais até do que comemorar, é momento de apontar que ainda são necessárias muitas conquistas para que haja igualdade de gêneros.

O movimento feminista engloba diferentes correntes e vertentes. Também há distintas fases da luta: por direitos políticos, como o direito ao voto; pelo ingresso no mercado de trabalho e por salários equiparados; pela representação igualitária na política... Parte da luta também é contra as várias faces da violência: do assédio sexual ao feminicídio.

Os números não deixam dúvidas de que, apesar da gentileza de quem oferece flores, o dia 8 de março é mais de mobilização do que de comemoração. Das inúmeras formas de desequilíbrio na balança entre homens e as mulheres, a da violência é a mais cruel, como reforça a pesquisa "Percepções sobre segurança das mulheres no deslocamento pelas cidades", realizado pelos institutos Locomotiva e Patrícia Galvão: 81% das ouvidas afirmam já ter sofrido violência no deslocamento pela cidade.

Outra pesquisa do grupo aponta que 76% delas já sofreram violência e assédio no trabalho. Reforçam o quadro preocupante e outras realidades: uma mulher é vítima de estupro a cada 10 minutos, e três são vítimas de feminicídio a cada dia, de acordo com o Fora do Eixo, uma rede de coletivos culturais.

"QUEM AMA NÃO MATA"

Era agosto de 1980, Elizabeth Fleury declamou o poema "Aos homens nosso mel e nosso fel", em manifestação no adro da Igreja São José, no Centro de Belo Horizonte. A mobilização foi um dos marcos do movimento Quem Ama Não Mata. A mobilização nasceu como resposta à violência contra a mulher, aos assassinatos cometidos por homens e para reivindicar direitos sobre o próprio corpo. Questões que, 42 anos depois, continuam atuais.

O movimento é considerado fundamental para mudar o arcabouço jurídico em relação aos crimes cometidos contra mulheres. Na década de 1980, os assassinatos de Heloísa Ballesteros e Maria Regina Souza Rocha foram o estopim para a criação do grupo. O ato público realizada na escadaria da Igreja São José reuniu cerca de 400 mulheres.

Anos antes, outra morte havia chocado a opinião pública: o assassinato da mineira Ângela Diniz pelo companheiro, Doca Street, em 1976. No julgamento, a defesa do assassino usou o argumento de legítima defesa da honra. Foi graças à mobilização feminina em todo o Brasil que o tema ganhou debate público que resultou em mudança na compreensão de crimes cometidos contra as mulheres. Mas foi somente em 2015 que o Código Penal Brasileiro foi alterado, com inclusão da Lei 13.104, que tipifica o feminicídio como homicídio cometido por motivações de gênero.

TRANSFORMAÇÃO A mobilização das mulheres para garantia de direitos é o tema do debate "Feminismo no Brasil: Memórias de quem fez acontecer", hoje, às 18h30, que terá a participação de Branca Moreira Alves, Jacqueline Pitanguy, Benedita da Silva e Maria Betânia Ávila. A mediação será realizada pela jornalista Aline Midlej, no canal do YouTube da Editora Bazar do Tempo.

"Ser feminista é lutar para que as mulheres possam ter protagonismo sobre sua vida", afirma Dirlene Marques, professora de economia da UFMG, militante social e feminista. Ela considera a luta pelos direitos da mulher a mais antiga de todas as batalhas, marcando toda a história.

* Estagiárias sob supervisão do editor Roney Garcia

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

"A luta contra a violência de gênero é uma das muitas questões importantes que vários corpos diferentes sofrem"

Ana Fê, transfeminista militante pelo movimento Afronte! e a primeira pessoa trans a ocupar cargos de diretoria e coordenadoria na União Estadual dos Estudantes e no Diretório Central dos Estudantes da UFMG

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 1/11/18

Quem Ama Não Mata: reedição do ato que marcou época, nas escadarias da Igreja São José, em BH

ORIGENS E VERSÕES

O 8 de março foi oficializado em 1975 pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Dia Internacional da Mulher. No entanto, a origem da data tem versões diferentes: uma delas relata que, em 8 de março de 1857, 129 mulheres foram carbonizadas em uma fábrica têxtil em Nova York, de onde teriam sido impedidas de sair pelo proprietário. Outra versão é que a data remonta a 8 de março de 1917, em protestos liderados por mulheres na Rússia. De todo modo, ano a ano, os movimentos feministas reafirmam que é uma data de apresentar reivindicações, e não de comemorações.

Mobilização em frentes diversas

A luta feminista não é única. A interseccionalidade mobiliza diversos grupos de mulheres, como mulheres LGBTQIA e negras. As três mulheres que, no final da década de 1970 e início da década de 1980, motivaram a luta do movimento feminista eram brancas e da classe média alta. Os números na atualidade demonstram, no entanto, que as mulheres negras e mulheres trans são as vítimas mais frequentes de violência.

Em todos os indicadores sociais, mulheres negras aparecem em maior vulnerabilidade. A perda de emprego é mais recorrente entre elas, assim como a violência e o assédio. A doutoranda da UFMG Dalila Maria Musa Delmiro, de 28 anos, que pesquisa a atuação de mulheres negras que se tornaram celebridades, destaca que a mulher negra é negada em termos de gênero e raça.

Na mesma direção aponta a jornalista Eneida da Costa. "Eu sou feminista pela falta de opção de não ser feminista. Não tem outra opção na vida de uma mulher negra, operária, que não ser feminista", afirma Eneida, que integra o movimento Quem Ama Não Mata e o Grupo de Mulheres da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Eneida aponta que a mulher negra é vítima de hipersexualização, de machismo e de racismo. Em ambientes de trabalho, por exemplo, são quase sempre minorias. A própria jornalista conta que já passou por situações em que era qualificada para um cargo, mas foi preterida em favor da contratação de um homem branco.

"Se você olhar o que os homens fazem, nesse sentido de se protegerem, a gente tem que aprender com isso. Se tem uma vaga, um espaço, uma oportunidade, você colocar uma mulher, porque se deixar por conta do sistema, as mulheres vão para a borda", afirma.

MILITÂNCIA Ana Fê é transfeminista militante pelo movimento Afronte! e a primeira pessoa trans a ocupar cargos de diretoria e coordenadoria na União Estadual dos Estudantes e no Diretório Central dos Estudantes da UFMG. Começou a atuar em ações que promovem a dignidade feminina no território do Barreiro, em 2020 e luta, na universidade, pela aplicação de cotas trans e pela inclusão do critério de violência de gênero nas políticas de assistência estudantil.

O feminismo interseccional é parte importante de sua trajetória, pois inclui sua existência, apagada e silenciada por muito tempo. "Foi através dessa abordagem que o movimento feminista pôde se tornar um espaço de unificação de diversos corpos e lutas", afirma Ana Fê. "A luta contra a violência de gênero é uma das muitas questões importantes que vários corpos diferentes sofrem. Mulheres cisgênero, mulheres trans e travestis são colocadas, de formas diferentes, em situações de violência dentro de casa e, dessas, as mais vulnerabilizadas são as negras", completa.

Ela conta que participará do 8 de Março Unificado – ato que reunirá em Belo Horizonte 80 coletivos de mulheres com o lema "Mulheres do fim do mundo em luta por justiça social: abaixo o capital e fora Bolsonaro" – e relembra algumas das lutas que serão reivindicadas na mobilização, cujo slogan faz alusão à cantora Elza Soares, nascida em 1937 e que morreu este ano. "Será um dia importante para lutar contra os retrocessos promovidos pelo governo atual. Estaremos lá para exigir o direito à vida das mulheres, para resistir contra a violência de gênero e pela dignidade menstrual e direitos reprodutivos", diz ela. "Vamos às ruas contra esse governo, mas muito inspiradas pela luta que outras mulheres latino-americanas têm realizado", completa.

Cabo Carolina escreve história em Petrópolis

DÉBORAH LIMA

Mulheres que inspiram outras mulheres com substantivo feminino: bravura. Numa atividade de predominância masculina, bombeiras militares enfrentam o desafio de provar que também são capazes de salvar vidas todos os dias. Em Minas Gerais, o Corpo de Bombeiros tem 584 bombeiras em atividade, e mesmo assim só no mês passado conseguiu enviar a primeira a compor uma equipe de busca e salvamento em missões fora do estado.

"Foi uma experiência que muito me agregou como profissional, foi muito gratificante", comenta a cabo Carolina Maria Viriato Freitas. Aos 37 anos, a militar fez parte da primeira equipe de bombeiros militares especialistas em salvamentos e soterramentos de Minas Gerais que atuou na tragédia das chuvas em Petrópolis (RJ).

Antes disso, a corporação mineira já havia atuado em outras quatro operações externas de apoio – Moçambique, Amazônia, Haiti e Bahia. Mas não havia presença feminina nessas equipes, apesar de haver bombeiras no trabalho diário do Batalhão de Emergências Ambientais e Resposta a Desastres (Bemad). A situação é atribuída ao restrito recrutamento de mulheres na corporação, que destina a elas apenas 10% das vagas nos concursos públicos.

EXPERIÊNCIA O currículo de Carolina é apreciado no meio militar, por sua atuação em grandes operações, como nos desastres da mineração em Mariana e Brumadinho, além de outras grandes ocorrências, como o deslizamento de terra ocorrido em 2013, em Sardoá, no Vale do Rio Doce, que provocou a morte de cinco pessoas.

"Nenhuma ocorrência é igual a outra. Muda a extensão, os riscos são diferentes. Nessa de Petrópolis, o terreno era muito acidentado, a visibilidade dificultava e as chuvas chegavam de repente, a toda hora, então havia também uma situação de risco para nós, que estávamos nos trabalhos de busca", relembra Carolina, além de apontar a importância do trabalho em equipe e interação com os familiares das vítimas.

Nos dias em que esteve na cidade serrana, sua equipe conseguiu resgatar quatro corpos soterrados. Embora no trabalho tudo tenha ocorrido bem, ela confidencia que gostaria de ter mais companheiras. "Preferia que houvesse mais (mulheres), pelo menos mais uma", diz. "Queria que meu trabalho fosse mostrado naturalmente, mas infelizmente é muito difícil mostrar a mulher no nosso meio."

CAPACIDADE INDISCUTÍVEL

Competência, coragem e determinação são traços característicos da militar, também instrutora do curso de soterramento e salvamento em enchentes e inundações, desenvolvido pela corporação e incorporado ao Treinamento de Resposta a Desastres Urbanos da Força Nacional de Segurança Pública.

Carolina começou na carreira aos 23 anos, mas não se limitou à atividade de salvar e proteger vidas e bens alheios. Hoje, ela já tem duas graduações no currículo: matemática e arquitetura e urbanismo. "Conhecimento sempre agrega até no nosso dia a dia mesmo", afirma.

Mineira de Pedro Leopoldo, a cabo Carolina lembra que, quando criança, não tinha referências femininas em viaturas vermelhas para se inspirar, mas o incentivo da mãe foi fundamental para escolher a profissão. "Minha mãe era uma pessoa muito boa. Ela tinha essa ideia da profissão bombeiro, de ajudar as pessoas", relembra enquanto lágrimas correm pelo rosto. "O choro é de saudade dela mesmo. Lembrança boa."

REFERÊNCIAS "Acho que esse protagonismo importa, porque outras mulheres vão ver que tem essa possibilidade. Antes de eu entrar no Corpo de Bombeiros, não tinha ideia de como era. Não tinha ideia de que lá havia mulheres dando aula, trabalhando na rua. Na minha cidade, eu nunca tinha visto uma bombeira. Se a gente conseguir mostrar que tem como fazer um trabalho que na ideia das pessoas normalmente não se associa a uma mulher, isso pode inspirar outras", diz a militar.

"Hoje vejo muitas mulheres de várias áreas na corporação. Elas inspiram na área de mergulho, incêndio, atendimento pré-hospitalar, produtos perigosos, até nas operações especiais. Não vejo por que distinguir mulher de homem", afirma.

Mas na rotina diária, em meio à predominância masculina, a mulher bombeira não está isenta de preconceito, conta. "Já aconteceu. Quando você entra, a gente passou pelas mesmas provas, os testes de resistência, força e técnica. Depois a gente se forma. Mas, quando vai trabalhar, tem histórias de tratamento diferente. Continuamos tendo que provar que temos capacidade", lamenta Carolina.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

"As bombeiras inspiram na área de mergulho, incêndio, atendimento pré-hospitalar, produtos perigosos, até nas operações especiais. Não vejo por que haver distinção"

Cabo Carolina Maria Viriato Freitas, primeira mulher da corporação a integrar equipe de busca e salvamento fora de Minas

INVESTIMENTOS

Complexo de ferrovias orçado, inicialmente, em R$ 23 bilhões vai ligar Centro-Oeste do Brasil ao litoral capixaba, para escoar de grãos a minérios e produtos siderúrgicos

Megaprojeto cria corredor de exportação que corta Minas

LUIZ RIBEIRO

Minas Gerais, que já concentra a maior malha rodoviária nacional, vai ganhar novo destaque como rota do transporte de cargas por trilhos. Projeto do grupo Petrocity, conglomerado da área logística, cria um complexo ferroviário ligando o Centro-Oeste brasileiro ao porto de São Mateus, no Espírito Santo, que vai cortar 41 municípios mineiros, beneficiando as regiões Noroeste e Norte do estado e os vales do Jequitinhonha, Mucuri e Rio Doce. O planejamento é atender também à produção mineral e siderúrgica do Vale do Aço. A iniciativa favorece o escoamento de diferentes produtos, em especial grãos e minérios destinados ao mercado internacional.

O investimento previsto no empreendimento ferroviário é estimado em R$ 23 bilhões, com a perspectiva de chegar a R$ 30 bilhões, considerando-se as obras de implantação do porto de São Mateus. O complexo será viabilizado pela iniciativa privada, a partir de concessões feitas pela União, por meio do Ministério da Infraestrutura e da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

O grupo Petrocity mantém negócios nos ramos de energia, ferrovia, porto, navegação e gás. A partir da assinatura dos contratos com o governo federal, a empresa terá 10 anos para conclusão das obras e início da operação da infraestrutura ferroviária. O presidente da Petrocity, José Roberto Barbosa da Silva, informou ao **Estado de Minas** que estão sendo elaborados os projetos de licença ambiental necessários para as obras. O grupo contratou empresas especializadas para elaboração dos projetos de engenharia e os traçados dos trilhos, que terão bitola mista. "Todos os custos estão sendo bancados pelos investidores", afirmou.

Dentro do megaprojeto, Minas Gerais vai abrigar três trechos do modal de transporte por trilhos. O estado será cortado pela EF 033, a Estrada de Ferro Juscelino Kubitschek, considerada a "espinha dorsal" do complexo ferroviário, que vai ligar Brasília (DF) a São Mateus (ES), com 1.300 quilômetros de extensão.

A Ferrovia JK passará por 30 municípios mineiros, situados nas regiões Noroeste e Norte e nos vales do Jequitinhonha, Mucuri e Rio Doce. O projeto prevê a construção de unidades de armazenamento e transbordo de cargas (UTACs), espécies de portos secos, em quatro cidades de Minas situados ao longo do traçado da ferrovia: Unaí (Noroeste), Montes Claros e Grão Mogol (Norte) e Teófilo Otoni (Vale do Mucuri).Nas duas primeiras cidades, já foram realizadas audiências públicas, nas quais o presidente da Petrocity explicou detalhes do megaempreendimento de infraestrutura.

O complexo compreende, ainda, a construção da EF 456, Estrada de Ferro Minas Espírito Santo (EFMES). Inicialmente, a ferrovia ligaria Ipatinga (Vale do Aço) a São Mateus, mas houve uma readequação no seu itinerário. Com o novo traçado, a EFMES vai partir de Ipatinga até Barra de São Francisco, no Noroeste do Espírito Santo, totalizando 200 quilômetros de extensão. A linha férrea percorrerá 11 municípios mineiros das regiões dos vales do Aço e do Rio Doce e o Leste do estado.

Com a alteração no projeto, a EF 456 se conectará com a Estrada de Ferro JK, em Barra de São Francisco. Assim, daquele ponto em diante, a carga que sair da região do Vale do Aço seguirá pelos trilhos até o porto de São Mateus, rumo à exportação.

Para garantir o transporte de cargas da região do Centro-Oeste até o porto do litoral capixaba, passando por Minas Gerais, o complexo ferroviário do Grupo Petrocity terá mais dois trechos. Um deles vai ligar Unaí a Campos Verdes (GO), chamado Planalto Central; e o outro seguirá de Corumbá de Goiás e Anápolis, este último dentro do território goiano. O grupo investidor assinou contratos de autorização com o Ministério da Infraestrutura abrangendo a implantação e exploração de 2.100 quilômetros de novos trilhos.

EMPREGO E RENDA O novo complexo ferroviário do Centro-Oeste ao litoral do Espírito Santo deve gerar 5 mil empregos durante as obras de construção das linhas férreas. A perspectiva da Petrocity é de criar milhares de outros empregos durante a operação logística, segundo José Roberto Barbosa da Silva, responsável pelo projeto.

O executivo detalhou o projeto de infraestrutura logística a ser viabilizado com recursos da iniciativa privada durante as audiências públicas realizadas em Montes Claros, no Norte de Minas, e Unaí, no Noroeste. Previstas como condicionantes dentro dos processos de concessão de exploração de serviços, as reuniões contaram com a presença de autoridades municipais, dirigentes de entidades de classe, empresários, deputados, vereadores e outros representantes da sociedade civil.

Segundo José Roberto Silva, o megaprojeto no modal de transporte tem investidores nacionais e estrangeiros e não demandará recursos oriundos de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). "O brasileiro estava acostumado com obras feitas somente com recursos públicos, à base do 'eu só acredito se tiver dinheiro do governo, do BNDES'. Agora, isso acabou. Hoje, lá fora, tem os fundos. Há os grandes investidores financeiros. Temos bancos nacionais e internacionais que participam de investimentos em infraestrutura a partir do momento em que haja segurança em se investir em projetos que efetivamente apresentam uma segurança no retorno e nos prazos a serem cumpridos", destacou.

O presidente da Petrocity afirmou que a previsão da empresa é concluir todos os projetos de licenciamento ambiental e executivos do megaprojeto ferroviário em cinco anos, para agilizar as obras de construção do empreendimento. O grupo encomendou estudos que apontam que o retorno de todo o montante disponibilizado pelos investidores se dará dentro de 10 anos com os valores a serem cobrados pelo transporte de diferentes tipos de cargas. Entre elas, grãos, fertilizantes, minério, madeira e rochas ornamentais.

COMUNICAÇÃO PMI/DIVULGAÇÃO - 9/7/21

Vista do trevo de Ipatinga, município polo do Vale do Aço, que está entre as 41 cidades mineiras a serem atendidas nos trechos de influência dos trilhos

EXPECTATIVA EM GRÃO MOGOL

O complexo ferroviário com previsão de instalação de um terminal de cargas em Grão Mogol, no Norte de Minas, também cria expectativa de emprego e renda. O prefeito Diego Braga (PTB) acredita que o porto seco, para carregamento e descarregamento de mercadorias, movimentará a região, atraindo empresas. O município de 15,9 mil habitantes foi escolhido para receber o megaprojeto de exploração de minério de ferro da empresa Sul Americana de Metais (SAM), subsidiária da chinesa Honbridge Holdings, sediada em Hong Kong. O chamado Projeto Bloco 8, que está em fase de licenciamento, tem investimento previsto da ordem de US$ 2,1 bilhões, com a expectativa de gerar 6,2 mil postos de trabalho no pico da implantação de 1.100 empregos diretos.

Portos secos devem atrair empresas

O projeto do complexo ferroviário que vai ligar o Centro-Oeste brasileiro ao litoral do Espírito Santo leva esperança de novos investimentos, emprego e renda às cidades que serão cortadas pelos trilhos. A expectativa positiva é maior nos municípios que terão as unidades de transbordo e armazenamento de cargas (UTACs). É o caso de Unaí, no Noroeste do estado. O prefeito do município, José Gomes Branquinho (PSDB), é um dos maiores entusiastas da iniciativa.

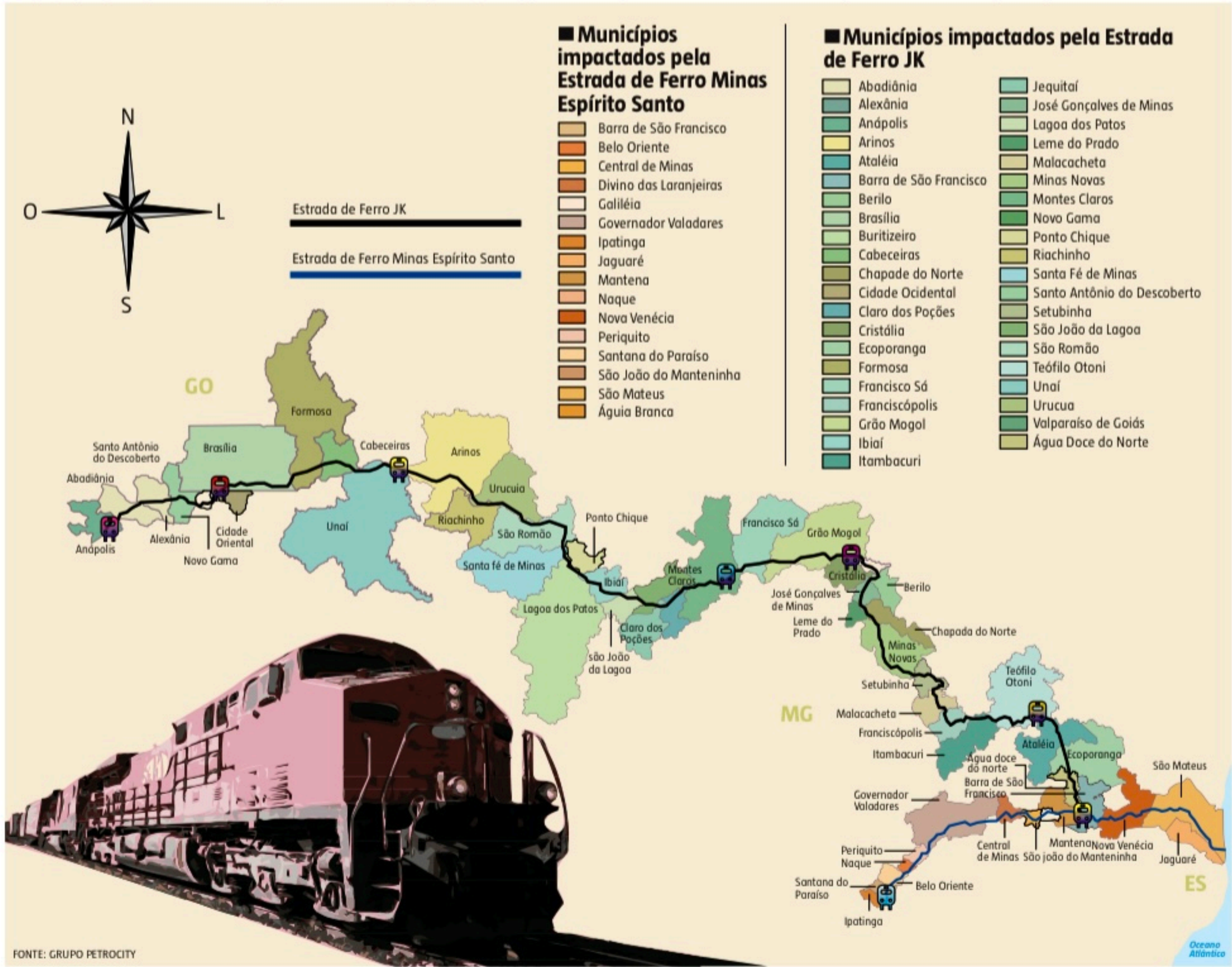
"Estamos muito otimistas com essa ferrovia, que vai fazer a ligação de Goiás e do Distrito Federal com o Espírito Santo, passando por Minas Gerais. A ferrovia vai beneficiar muito Unaí, mas vai atender também a toda a região do Noroeste de Minas, encurtando as distâncias. A região vai escoar toda a produção de grãos por meio da ferrovia", afirma Branquinho. "Também vamos receber pela linha férrea os fertilizantes (importados) que chegam pelo porto do Espírito Santo", completou.

O prefeito ressalta que a construção da ferrovia vai gerar muitos postos de trabalho no Noroeste do estado. "Quando a rodovia entrar em operação, além da geração de empregos ela vai estimular a produção de grãos cada vez. Vai baixar os custos dos fertilizantes e do transporte de grãos até o Espírito Santo. Automaticamente, vai gerar mais renda para os produtores e para toda a nossa região", afirma.

A criação do porto seco reduzirá o tempo de transporte, otimizando a operação logística, como destacou Gomes Branquinho. "Os caminhoneiros vão deixar de rodar 600 a 1 mil quilômetros de distância e vão passar a se deslocar por 100 ou 200 quilômetros para levar as cargas", avalia. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Unaí é o maior produtor de grãos do estado.

Para o vice-prefeito de Montes Claros, Guilherme Guimarães, a ferrovia vai atrair novos empreendimentos para a cidade-polo do Norte de Minas, que também terá uma UTAC. "Os custos do transporte serão barateados e as empresas terão mais facilidade para o escoamento dos seus produtos", afirma. Foi iniciado na cidade o processo de instalação do megadistrito ferroviário, com a previsão de investimentos da ordem de R$ 750 milhões e de gerar 900 empregos. O empreendimento é conduzido pela empresa Confiança Incorporações. (LR)

NOVO ACESSO AO EXTERIOR

Trajeto, que passa por Minas Gerais, previsto no megaprojeto ligando, por ferrovias, o Centro-Oeste do Brasil ao porto de São Mateus, no Espírito Santo

VIOLÊNCIA

Suspeito de disparo durante briga de torcidas no domingo antes do jogo entre Atlético e Cruzeiro, que tirou a vida de Rodrigo Marlon, é procurado. Dois homens foram presos

Polícia identifica autor de tiro que matou torcedor

ELIAN GUIMARÃES, THIAGO MADUREIRA E IVAN DRUMMOND

A Polícia Militar de Minas Gerais (PM-MG) já identificou o suposto autor do assassinato do torcedor Rodrigo Marlon Caetano, de 25 anos, durante um confronto entre organizadas antes do clássico entre Atlético e Cruzeiro, na tarde de domingo, em Belo Horizonte. A informação foi repassada à imprensa pela major Layla Brunnella. "O autor do homicídio já está devidamente identificado, temos todas as informações possíveis que o serviço de inteligência já levantou, conseguimos fazer algumas abordagens e a gente espera que ele seja preso rapidamente", disse Brunnella.

Dois homens suspeitos de participação no crime já foram presos. De acordo com a PM, um cidadão anotou a placa da moto na qual o torcedor suspeito de atirar em Rodrigo Marlon Caetano fugiu. A partir dessa informação as prisões foram efetuadas.

"No local dos fatos, algumas testemunhas, que não quiseram se identificar, repassaram informações referentes à placa da moto que deu fuga a este autor do homicídio. Por meio da placa, alguns endereços, informações de boletim de ocorrência e uma série de diligências do serviço de inteligência, nós fomos a um dos endereços, fizemos a prisão de um primeiro autor, que confirmou o empréstimo da moto e a participação indireta dele no homicídio. Ele indicou um outro partícipe, a guarnição fez a abordagem, prendeu esse autor. E ele confirma que deu fuga ao autor do homicídio", disse a major Layla Brunnella.

Rodrigo Marlon Caetano foi baleado durante uma briga no Bairro Boa Vista, Região Leste da capital. Ele chegou a passar pela Unidade de Pronto-atendimento (UPA) Leste e foi transferido para o Hospital João XXIII, mas morreu durante a cirurgia. O tiro atingiu o abdômen do rapaz. De acordo com familiares, ele deixou um filho de 5 anos.

"Durante essa briga, houve disparo de armas de fogo, quatro disparos, sendo duas pessoas alvejadas. Na sequência, a Polícia Militar é acionada e socorre um dos baleados, o outro já havia sido socorrido", afirmou Brunnella. O segundo homem baleado, o motoqueiro Paulo Henrique Ferreira, que não estava envolvido na confusão, levou um tiro de raspão no ombro, mas está fora de perigo.

BUSCAS A Polícia Militar montou um esquema especial para tentar capturar o terceiro homem. O nome e o endereço do mesmo já foram identificados. "Os três envolvidos são amigos. O primeiro a ser preso, o dono da motocicleta, nos passou o nome, que foi confirmado pelo segundo. Daí, nossa inteligência chegou ao endereço", conta a major. A PM procura, também, segundo ela, identificar todos os participantes da briga. "Conseguimos interceptar cerca de 200 mensagens sobre a combinação do confronto, que foi marcado via rede social", conta a policial.

Um outro detalhe, segundo a major Layla, é que foi possível identificar uma tática utilizada por torcidas organizadas para a marcação de confrontos. "Eles usam textos dissimulados, para despistar a PM. Eles falam de um local, depois mudam para outro, com facilidade. Por isso não conseguimos chegar ao Bairro Boa Vista antes do início do confronto."

A militar contou que, somente no domingo, a PM foi acionada para atender a 20 confrontos entre torcedores de Atlético e Cruzeiro, na Grande BH. Mas que foram evitados, segundo ela, para que os casos não se tornassem graves como o do Boa Vista.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Major Layla Brunnella disse que PM tem todas as informações do autor do homicídio e que prisão deve ocorrer em breve

YOTUBE/REPRODUÇÃO

Uma briga de torcidas organizadas, no Bairro Boa Vista, antes do clássico, deixou um morto e um ferido

Árbitro do clássico relata ofensas de Pezzolano

O árbitro Igor Junio Benevenuto registrou na súmula do jogo que foi chamado de "ladrão" pelo técnico do Cruzeiro, Paulo Pezzolano, após a derrota do time celeste para o Atlético por 2 a 1, no Mineirão, no domingo, pelo Campeonato Mineiro. "Ao término do jogo, o Sr. Paulo Cesar Pezzolano Suarez, da equipe do Cruzeiro Esporte Clube, subiu o túnel dos vestiários e adentrou as limitações do campo de jogo gritando: 'Árbitro ladrão, vocês são todos ladrões, olha o que vocês fizeram, quero falar com o árbitro, esse ladrão!'. O Sr. Paulo foi contido pelos seguranças do clube, que o levaram de volta para o vestiário de sua equipe", escreveu o árbitro do jogo.

O lance de maior reclamação do Cruzeiro foi o pênalti marcado em cima de Hulk, aos 38 minutos do segundo tempo. Na jogada, o zagueiro Oliveira dá um carrinho e o atacante do Galo alega que foi atingido. Hulk empatou o jogo e, pouco tempo depois, o Atlético desempataria, com Ademir. Benevenuto ainda registrou que, aos 40 minutos do segundo tempo, foi aceso sinalizador da cor vermelha onde estava a torcida do Atlético. Por fim, segundo o árbitro, aos 52 minutos do segundo tempo foram arremessados dois isqueiros em campo, vindos da arquibancada onde se localizava a torcida do Cruzeiro.

ESTRESSE Igor Júnio Benevenuto revelou que sua vida virou "um estresse" após o clássico entre Atlético e Cruzeiro, no domingo. Em entrevista ao programa "Seleção", ontem, o árbitro relatou ter recebido uma série de ameaças pelo trabalho desempenhado no Mineirão. "Após o clássico, ao término da partida, meu Instagram e meu WhatsApp viraram uma tristeza. Só mensagens abusivas, dizendo que vão me pegar, me matar. Ontem, duas vezes, passaram carros na frente da minha casa dizendo que iriam me matar e que pegariam qualquer pessoa da minha família. Que matariam o pessoal da minha família", disse.

"Hoje, novamente, passou esse carro lá na porta. Eu não fui para casa ainda, não sei que dia eu volto. Está totalmente conturbado, minha vida virou um estresse por causa deste jogo e desta penalidade, que é o único lance questionável na partida", complementou o árbitro, que se emocionou em alguns momentos da entrevista. O lance que gerou mais polêmica no jogo desse domingo foi o pênalti marcado em Hulk em uma dividida com o zagueiro Oliveira. O atacante do Atlético converteu a cobrança e, no último lance da partida, Ademir garantiu a vitória alvinegra por 2 a 1. Jogadores, comissão técnica e dirigentes do Cruzeiro se revoltaram com a marcação.

"Vou entrar com uma ação contra essas pessoas (que realizaram ameaças). Eles têm que entender que as redes sociais não são terra de ninguém, que podem falar o que querem e as pessoas não serão punidas. Também vou fazer ocorrência policial, porque é um fato extremamente grave", garantiu Benevenuto. "Precisamos ter uma punição grave. As autoridades têm que arrumar uma estratégia para coibir essas pessoas inadequadas. A intolerância está muito grande, as pessoas agem pela emoção e prejudicam a vida de muitas pessoas por causa de um esporte, que deveria trazer alegria e paz", complementou o árbitro.

Durante a entrevista, o comentarista PVC observou que Igor havia retirado a barba. O árbitro disse que a mudança de visual após a vitória do Atlético foi proposital, para tentar evitar perseguições nas ruas de Belo Horizonte.

CRUZEIRO

Ronaldo ameaça esvaziar o Mineiro

Insatisfeito com a qualidade do Campeonato Mineiro, o Cruzeiro ameaça 'esvaziar' as próximas edições do torneio se não observar 'muita melhora no produto'. As declarações foram feitas nessa segunda-feira (7/3) por Ronaldo, que está perto de se tornar acionista majoritário da Sociedade Anônima do Futebol (SAF). "A gente vai mandar sugestões para a Federação Mineira (de Futebol) para tentar melhorar nosso produto. Uma vez que a gente não conseguir fazer isso, eu acho que ameaça, ameaça a competição, o Campeonato Mineiro. O que sai perdendo é o Campeonato Mineiro", lamentou Ronaldo.

A fala do Fenômeno aconteceu cerca de 24 horas depois do clássico contra o Atlético, em que o Cruzeiro se sentiu prejudicado por um pênalti marcado no atacante Hulk. Até o lance, já no fim do segundo tempo, a Raposa vencia o duelo pela 9ª rodada do Estadual por 1 a 0 – o time celeste acabou derrotado no fim por 2 a 1.

O ex-jogador não descartou a possibilidade de o Cruzeiro entrar na competição com time Sub-20 ou Sub-23 nos próximos anos. Ronaldo lembrou casos de clubes que já tomaram decisões parecidas em outros estados, como é o caso do Athletico no Paraná. Vale lembrar que boa parte da atual direção da SAF trabalhou no Furacão no passado. "Se as coisas não têm sinais de melhoria, a gente vai partir para um cenário onde a gente vai esvaziar essa competição. Como outros clubes fazem em outros estados. Jogar com time Sub-23 ou Sub-20", ameaçou Ronaldo.

"Não queremos chegar a esse ponto, porque nosso compromisso é com o torcedor. Mas, se não houver melhorias para o futuro, a gente entende que tem que se preparar para as competições que realmente vão importar para a gente. Seja Copa do Brasil, Campeonato Brasileiro, mas a gente entende que o Campeonato Mineiro tem muito a melhorar. Muito a melhorar, repito. Muito para melhorar", ponderou.

No domingo, após o clássico, Ronaldo manifestou certa revolta nas redes sociais. O ex-jogador cobrou um 'campeonato justo'. Vale lembrar que, além do lance contra o Atlético, o Cruzeiro já havia sido prejudicado no clássico contra o América, pela 3ª rodada, em 2 de fevereiro, quando o time celeste teve um gol mal anulado. "Infelizmente, a arbitragem interferiu mais uma vez diretamente no resultado. Seguimos contra tudo e contra todos querendo um campeonato melhor e mais justo", cobrou Ronaldo em suas contas no Twitter e no Instagram.

"Depois do 'Milagre de Assunção', Coelho quer mostrar hoje, em casa, ainda mais força na competição"

ESTA COLUNA, PUBLICADA ÀS TERÇAS-FEIRAS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR AMERICANO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

América passa em teste e já tem cara de Libertadores

Mais uma vez, os fatos não me deixam mentir. Aliás, esta coluna é a prova, em registro impresso e on-line, de mais uma feliz e acertada previsão. Foi no dia do nosso jogo histórico, já chamado de "A Batalha de Assunção", que eu cravei aqui neste espaço, pela manhã, que o Coelho reverteria no Paraguai. Não deu outra.

Confesso que o desânimo abrupto depois que tomamos o segundo gol foi infinitamente maior do que a sensação de frustração após a derrota no Independência. Parecia tão impossível fazer três gols que até agora a ficha não caiu. E a verdade é que essas viradas custam a acontecer a nosso favor. E como custam.

Mas se agora estamos neste belo Dia Internacional da Mulher com direito a jogar mais uma batalha, desta vez contra o perigoso Barcelona do Equador, é porque fizemos milagre na quarta-feira passada. E, para jogar a Libertadores e avançar, jogos como este são imprescindíveis. Eles são, digamos, tudo que o torneio e os telespectadores e torcida desejam. Não a do adversário quando perde, claro.

A maior competição das Américas e uma das maiores do mundo é bastante diferente. Na Liberta, quando você supera uma adversidade dessas, você sai muito mais forte. Não existe essa história de "passou, mas não convenceu". A única coisa que importa é seguir. Muitos times foram campeões justamente nos trancos e barrancos e provando a cada jogo poder de superação.

Hoje, estaremos em campo com um peso de 100 toneladas nas costas a menos. Garantimos vaga na Sul-Americana de forma honrosa, tiramos um bom "trocado" e o que vier é lucro. Aniquilamos o estigma de time fogo de palha e nos cravamos como grandes para todo o continente.

Arrisco a dizer que ganhar um jogo dessa forma costuma deixar cicatrizes (positivas) e marcas de uma guerra vencida – e como isso é muito mais relevante do que se tivéssemos tido uma vitória tranquila. É dessa maneira que se formam jogadores com cara de Libertadores, um time com o coração e alma desta competição tão peculiar.

A torcida precisa seguir o que fez de melhor, que é aplaudir e cantar os 90 minutos, reconhecendo a luta dos jogadores. Tenho certeza de que toda aquela força passada após a derrota em BH, embora misturada com dor e frustração, foi decisiva para a virada que estava por vir no Paraguai.

Chegou então mais um dia na vida do americano e será o segundo da Libertadores em casa. É hora mais uma vez de apoiar, tirar o pijama e principalmente moderar na corneta. Como já disse, esta é, mais do que qualquer outra coisa, uma competição de nervos, de estratégia, de controle emocional, vibração e garra. É hora somente de apoiar.

Hoje, certamente, não é um dia normal, do momento em que acordarmos até quando o juiz apitar o final da partida. E o melhor de tudo é que vamos jogar leve e com confiança. Afinal, quem duvida de que possamos reverter resultados agora? Espero, de toda forma, que não tenhamos que passar por tanta emoção desta vez. Vamos de estádio cheio em busca de nossa primeira vitória em casa na Liberta? Eu confio. Acredita, América!

ATLÉTICO

Grupo inglês que controla vários clubes estaria interessado em 51% das ações da futura SAF alvinegra. Diretoria não confirma, mas conversas entre os clubes já vêm ocorrendo

City teria feito proposta de R$ 1 bilhão pelo Galo

PAULO GALVÃO E TÚLIO KAIZER

Que o Atlético está a cada dia mais valorizado, não há dúvida. Prova disso é o interesse de grupos financeiros internacionais no clube, que desenvolve estudos para se transformar em Sociedade Anônima do Futebol (SAF), mas com muito cuidado e sem pressa, apesar da dívida que chega a R$ 1,3 bilhão. Ontem, o jornalista Rodrigo Capelo publicou, no GE, que a diretoria atleticana recebeu proposta do City Football Group, dono do Manchester City e que conta com outras 10 equipes ao redor do globo. A oferta de R$ 1 bilhão por 51% das ações da nova empresa, porém, não teria agradado aos alvinegros, que acreditam que o Galo vale, no mínimo, o dobro.

O Superesportes apurou que, nos bastidores da diretoria, os valores da oferta do City Football Group já são discutidos. A reportagem apurou ainda que os patrimônios do clube, como a Arena MRV, a Cidade do Galo e a sede de Lourdes, não entrariam no pacote e continuariam sob comando da associação atleticana. A diretoria do Atlético não se pronunciou sobre o assunto. À reportagem, a assessoria de comunicação informou que o clube não comenta rumores. O Superesportes tentou contato com o órgão colegiado do Galo, formado pelo presidente Sérgio Coelho, o vice-presidente José Murilo Procópio, e os 4 R – Rubens Menin, Rafael Menin, Ricardo Guimarães e Renato Salvador. Nenhum deles quis falar sobre a proposta pela SAF alvinegra.

As reuniões entre as partes vêm ocorrendo desde o ano passado. A última teria ocorrido há duas semanas, quando a cúpula atleticana teria se encontrado com Ferran Soriano, diretor-executivo do grupo econômico britânico. Na última semana, o colunista do Superesportes Jorge Nicola informou que o pedido da diretoria do Atlético no mercado é de R$ 4 bilhões. "A operação total, incluindo investimento e dívidas, tem de ficar perto dos R$ 4 bilhões", revelou um dos 4R ao jornalista.

Caso a negociação para a venda do Atlético avance, um dos pontos a serem discutidos é a dívida do clube com Rubens Menin, principal mecenas alvinegro. O membro do órgão colegiado já afirmou que não tem interesse em comprar parte da SAF do Galo e, por isso, uma composição teria que ser feita para que ele receba o valor emprestado nos últimos anos para financiar contratações – cerca de R$ 400 milhões, que serão cobrados sem juros pelo empresário. "Não faz parte dos meus planos", disse Rubens Menin em conversa com o Superesportes no fim de fevereiro.

O órgão colegiado alvinegro vem estudando, nos últimos meses, a possibilidade de abertura da SAF. O clube não tem pressa para levar o assunto à votação no Conselho Deliberativo e quer trabalhar para montar um plano onde o Galo continue seguindo uma trilha de conquistas e profissionalização, tornando-se exemplo dentro da América Latina.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 9/3/20

A Cidade do Galo, em Vespasiano, com o CT, a Arena MRV e a sede de Lourdes ficam fora da negociação e permanecem com o clube

POTÊNCIA A intenção do City Football Group é ter um clube no Brasil como carro-chefe da operação na América do Sul, onde controla o Montevideo City Torque-URU e tem parceria com o boliviano Bolívar. Na América do Norte, é dona do New York City. Na Austrália, do Melbourne City. Também à acionista majoritário do Mumbai City, da Índia; Lommel, da Bélgica; e Troyes, da França, além de ter participações no Yokohama Marinos-JAP, Girona-ESP e Sichuan Jiuniu-CHI.

O City Football Group tem três proprietários. O majoritário é o Abu Dhabi United Group, empresa árabe conduzida por Mansour bin Zayed Al Nahyan, que detém 77% da multinacional e mantém o controle. A China Media Capital detém 13% do grupo, enquanto o Silver Lake controla 10%. Ambas são empresas que fazem investimentos em negócios de terceiros.

De qualquer forma, as conversas com o City Football Group ainda são bem preliminares. A empresa também vem dialogando com outros clubes, mas isso só mostra que mudou de ideia, pois no ano passado teria recusado estudar a compra da SAF do Botafogo, em negócio conduzido pela XP Investimentos, mesmo parceiro do Cruzeiro na venda para o craque Ronaldo Nazário, que já assinou a intenção de compra, mais ainda não assinou o contrato.

SAVINHO Atlético e City Football Group já se falam nos bastidores por outros assuntos. Recentemente, o grupo fez uma proposta para comprar o jovem atacante Savinho, de 17 anos. Pela transferência, o Galo deve receber cerca de 6,5 milhões de euros (R$ 38,4 milhões), com a possibilidade de lucrar mais 3,5 milhões de euros (R$ 20,6 mi) de acordo com o desempenho do atacante de 17 anos – bônus por número de jogos e convocações para a Seleção Brasileira.

LIBERTADORES

América em busca de mais uma classificação

LUCAS BRETAS E SAMUEL REZENDE

É hora de provar ainda mais força. Após uma classificação histórica no Paraguai, diante do Guarani, o América receberá o Barcelona, do Equador, em jogo de ida da terceira fase da Copa Libertadores, hoje, às 21h30. A primeira partida do embate será realizada no Estádio Independência, em Belo Horizonte. A segunda fase do torneio continental reservou grandes emoções ao Coelho. Depois de ser superado no jogo de ida, em Belo Horizonte, por 1 a 0, a delegação brasileira viajou ao Paraguai em busca de uma reversão de resultado.

No Defensores del Chaco, em Assunção, cerca de 300 torcedores do América presenciaram uma verdadeira batalha. Eles viram os comandados de Marquinhos Santos sofrerem dois gols ainda no primeiro tempo e buscar uma virada épica na etapa complementar, com gol decisivo de Pedrinho aos 47min do segundo tempo, selando vitória por 3 a 2. Nos pênaltis, o Coelho venceu por 5 a 4.

O jogo de volta da chave atual será realizado em 15 de março (terça-feira), às 21h30, no Estádio Monumental Isidro Romero Carbo, em Guayaquil, no Equador. A equipe iniciou a trajetória nesta edição da Libertadores na primeira fase, depois de se classificar com a segunda melhor pontuação do Equador em 2021. Avançou nos pênaltis, após empates por 0 a 0 e 1 a 1 com o Torque, do Uruguai. Na segunda fase, diante do Universitario, do Peru, venceu por 2 a 0 em casa e assegurou a classificação com novo triunfo, desta vez por 1 a 0, atuando como visitante. O Barcelona é o maior campeão equatoriano, com 16 títulos – o último conquistado em 2020.

OS TIMES Após preservar os titulares na derrota por 1 a 0 para o Villa Nova pelo Campeonato Mineiro, no último sábado, o América deve ter força máxima para enfrentar o Barcelona. É bem provável, inclusive, que o técnico Marquinhos Santos realize mudanças no ataque. Os pontas Pedrinho e Everaldo foram decisivos para a classificação histórica no Paraguai ao sair do banco de reservas. Eles devem ganhar as vagas de Felipe Azevedo e Matheusinho, respectivamente. A principal dúvida está na zaga. Contratado com status, por empréstimo do Benfica, o zagueiro Germán Conti pode iniciar a partida como titular. Neste caso, a saída mais provável seria a de Iago Maidana.

O Barcelona, por sua vez, tem desfalques para enfrentar o América. Enquanto o zagueiro Lucas Sosa está suspenso, o lateral-direito Byron Castillo (eleito o melhor da posição na Libertadores de 2021) está fora por desgaste muscular. Além deles, os meio-campistas Tito Valencia e Damián Díaz, assim como o atacante Erick Castillo, não viajaram ao Brasil. Tito será desfalque por um problema pessoal, enquanto Damián sofreu ruptura na panturrilha direita. Por sua vez, Erick Castillo tem lesão na parte posterior da coxa esquerda.

MOURÃO PANDA/AMÉRICA - MG

Equipe enfrenta hoje o Barcelona-EQU, no primeiro jogo da disputa por uma vaga na fase de grupos da competição

R. SILVA/DIVULGAÇÃO

"CLUBISTA" DE CORAÇÃO

Tocar em "Clube da Esquina" foi um "prêmio", diz o percussionista Robertinho Silva na série sobre os 50 anos do disco de Milton Nascimento e Lô Borges

PÁGINA 6

EM ALTA E COM DISCURSO ANTIRRACISTA CONTUNDENTE, BANDA BLACK PANTERA FAZ EMERGIR A DISCUSSÃO SOBRE A REPRESENTATIVIDADE DOS NEGROS NO UNIVERSO DO ROCK BRASILEIRO

PRESENÇA PRETA

DANIEL BARBOSA
PAULO GALVÃO

Anunciada há pouco mais de um mês como uma das atrações do palco Sunset na edição deste ano do Rock in Rio, a banda Black Pantera, de Uberaba (MG), traz a público, na próxima sexta-feira (11/3), seu terceiro álbum, "Ascensão", e no domingo faz um primeiro show de lançamento em sua cidade, em praça pública.

O bom momento do grupo, formado em 2014 e cujas letras cutucam sem rodeios a chaga do preconceito racial, chama a atenção para a pouca representatividade dos negros no universo roqueiro no Brasil.

Instado a se lembrar das bandas de rock brasileiras com integrantes negros, o baixista Chaene da Gama – que forma o Black Pantera ao lado de seu irmão Charles da Gama (guitarra e voz) e de Rodrigo Augusto (bateria) – cita as veteranas representantes do punk Inocentes, de São Paulo, e Devotos, de Pernambuco; O Rappa, do Rio de Janeiro; a também carioca Crexpo; os conterrâneos da Clandestinos; e hesita em seguir com a lista.

Com efeito, a presença de pretos no cenário do rock brasileiro é historicamente escassa. Os dois momentos em que o gênero mais esteve em evidência no país – com a Jovem Guarda, nos anos 60, e com a geração dos anos 80 – revelaram o quanto ele é desproporcionalmente mais branco do que negro. É possível, naturalmente, pinçar outros grupos formados por pretos, mas a disparidade seguirá gritante.

Chaene observa que quando o Black Pantera surgiu, chamou mais a atenção pelo fato de ter dois pretos à frente do que propriamente por seu som. "A imagem vende, claro, são dois caras pretos, com um baterista também miscigenado, fazendo som pesado. Isso causa um impacto. Mas tem o outro lado. Se fosse uma banda de brancos, fazendo o mesmo tipo de música, imagino que estaríamos num estágio mais avançado da carreira. Sendo pretos, nosso show tem que ser duas vezes melhor, o disco tem que ser melhor", aponta.

Ele considera que o público do Black Pantera é formado por quem se sente representado pelo que dizem as letras – vale aqui mencionar os títulos dos dois singles já lançados que prenunciam o novo álbum, "Padrão é o caralho" e "Fogo nos racistas", que não deixam margem de dúvida quanto ao discurso do grupo. "Certamente, vai ter quem diga, com base num preconceito enraizado, que a banda é muito politizada, que só fala de racismo, mas é disso mesmo que a gente quer falar", aponta.

RECONHECIMENTO NO BRASIL Com dois álbuns completos já lançados, em 2015 e em 2018, e vários singles de grande repercussão – como "I can't breathe", de 2020, composto após o assassinato do norte-americano George Floyd pela polícia em Minneapolis –, o grupo chegou a se apresentar na França, Estados Unidos e Colômbia antes de começar a efetivamente ter um maior reconhecimento no Brasil. Ainda assim, segundo Chaene, os três integrantes seguem trabalhando em ofícios distintos para garantir o sustento.

"É uma luta diária nossa, a gente ainda não consegue viver de música. Tenho amigos que são modelos, pretos, lindos, e também não conseguem viver disso. O racismo estrutural elimina as chances de os pretos conquistarem seu lugar", diz. "Mas nós somos muito teimosos", completa. Ele considera que a escassez de negros no cenário do rock brasileiro reflete de modo amplificado uma realidade que se observa no berço do gênero, os Estados Unidos, e que passa muito pela questão da apropriação cultural.

FÁBIO FERNANDES / DIVULGAÇÃO

A banda Black Pantera lança seu terceiro álbum, "Ascensão", calcado na crítica ao preconceito racial, na próxima sexta-feira

> *"A imagem vende, claro, são dois caras pretos, com um baterista também miscigenado, fazendo som pesado. Isso causa um impacto. Mas tem o outro lado. Se fosse uma banda de brancos, fazendo o mesmo tipo de música, imagino que estaríamos num estágio mais avançado da carreira. Sendo pretos, nosso show tem que ser duas vezes melhor, o disco tem que ser melhor"*
>
> **Chaene da Gama,** baixista da banda Black Pantera

TIAGO CALAZANS / DIVULGAÇÃO

Convidada pela Black Pantera para dividir o palco Sunset no Rock in Rio, a banda pernambucana Devotos milita há 30 anos na seara do punk rock

> *"Sempre considerei o rock como o melhor exemplo do que é apropriação cultural, isso de você tomar uma coisa para si e tentar apagar o que havia antes. Por mais que se tenha a idolatria aos grandes bluesmen ou a Jimi Hendrix, o padrão contemporâneo do rock é basicamente de gente branca. A Jovem Guarda trazia essa essência da apropriação norte-americana"*
>
> **Robert Frank,** vocalista da banda Pelos

"Essa coisa da representatividade realmente é complicada, e não deveria ser, porque o rock tem origem no blues, começa com os escravos nos Estados Unidos. Ninguém fala muito de Sister Rosetta, uma pioneira, grande rainha do rock, uma inspiração para nós, mas todo mundo sabe quem é Elvis Presley, que basicamente bebeu da música negra. O branco vem, faz a mesma coisa que os negros já vinham fazendo, e é a partir daí que essa coisa passa a existir. Sempre houve esse processo de apropriação e o racismo que ele revela", afirma.

APROPRIAÇÃO CULTURAL Vocalista da banda Pelos, de Belo Horizonte, que está há mais de 20 anos na estrada, Robert Frank também identifica no histórico de apropriação cultural uma das causas da pouca representatividade dos pretos no cenário do rock.

"Sempre considerei o rock como o melhor exemplo do que é apropriação cultural, isso de você tomar uma coisa para si e tentar apagar o que havia antes. Por mais que se tenha a idolatria aos grandes bluesmen ou a Jimi Hendrix, o padrão contemporâneo do rock é basicamente de gente branca. A Jovem Guarda trazia essa essência da apropriação norte-americana", diz.

Também ator e artista visual, Robert acredita que o rock, no Brasil, não chega a ser propriamente um ambiente racista – ele apenas reflete o racismo estrutural do país –, mas guarda algo de reacionário.

"Se você pega hoje em dia o público roqueiro, tem uma grande parcela que é ligada aos movimentos de extrema-direita. A questão do racismo estrutural só veio a ser discutida de forma mais ampla e incisiva recentemente, e aí é que a gente vê com mais nitidez o que acontece nessas esferas", aponta.

A Pelos está em fase de mixagem de um novo disco, ainda sem nome, com previsão de lançamento para agosto. Robert destaca, a propósito, que é "o trabalho mais preto" da banda, no que diz respeito às temáticas e também à sonoridade, já que incorpora elementos do soul e da black music, de forma geral.

"A gente discutiu muito esse disco antes de começar a criar. Todas as músicas vieram dentro desse processo de construção, que vem desde o ano passado. Com mais de 20 anos de atividade, começamos a pensar o lugar em que a gente está, o que a gente, enquanto uma banda majoritariamente preta, de rock, quer dizer para a geral."

O grupo obteve aprovação de um projeto na Lei Municipal de Incentivo à Cultura para a celebração de suas duas décadas de carreira. Estão previstos para ocorrer ao longo deste ano quatro shows com formatos distintos: um compilando músicas de todas as fases do grupo; outro só com versões de artistas que influenciaram a banda; um terceiro de lançamento do novo disco; e um quarto com um formato mais reduzido, voltado para plateias e espaços menores. "Nossos planos passam por pegar a estrada mesmo, tocar muito, espalhar a proposta do novo disco e o que ele levanta em termos de discussão", afirma Robert.

SONHO DE INFÂNCIA O anúncio da participação da Black Pantera no Rock in Rio veio somente no início de fevereiro, mas Chaene diz que o convite foi feito em 2020, e que o grupo não divulgou antes em razão de um contrato de confidencialidade.

Ele destaca que a banda sempre trabalhou muito para chegar aonde está hoje, mas admite que o contato feito pela produção do festival os pegou de surpresa. "A gente ficou meio pasmo. No começo, foi um choque, eu ficava me perguntando todo dia se era isso mesmo, porque é um sonho de infância", ressalta.

O grupo vai abrir a programação, no primeiro dia do Rock in Rio, em 2 de setembro, recebendo como convidada a banda Devotos – já que a proposta do palco Sunset é promover encontros. "A gente tinha um monte de opções para escolher, mas chegamos a um consenso, porque o Devotos é uma referência, e também porque pensamos que vai ser muito interessante ter duas bandas pretas dividindo o palco na abertura do festival", comenta.

Vocalista do Devotos, Canibal não hesita em apontar o racismo estrutural e os processos de apropriação cultural como causas da pouca representatividade dos negros não só no rock, mas em diversas outras esferas da vida social.

"Dentro do rock e da cultura negra, de forma geral, sempre houve apropriação cultural e, ao mesmo tempo, a exclusão de quem criou. É como no caso de Jesus Cristo, que era negro, mas a mídia o traz para a sociedade como um branco de olhos azuis. No rock, você tem um criador, que é o Chuck Berry, mas o Rei do Rock é o Elvis Presley. No Brasil não muda nada. A apropriação é grande demais e não oferece nada em troca", diz.

ESTRUTURA RACISTA Ele observa que há muitas bandas de rock com integrantes pretos espalhadas Brasil afora, mas que elas estão alijadas por uma estrutura racista da sociedade. "O país está lotado de bandas de rock com pessoas negras, inclusive como frontmen; não só na bateria, na percussão. Tem muito negro comandando banda, tocando guitarra. Por isso é muito importante bandas como Devotos ou Black Pantera, que usam a música como um modo de intervenção social, estarem num festival como o Rock in Rio; é positivo para a sociedade, para ela se ver. É positivo para a periferia, para o subúrbio, também para abrir espaço para essas bandas que estão aí, espalhadas por todos os cantos", ressalta.

Tocar no Rock in Rio é, conforme aponta, um sonho de infância e uma grande oportunidade. "Criamos a banda para isso, para falar com todo mundo, não com a intenção de mudar ninguém, mas para abrir as mentes. As reações podem ser as mais diversas, mas acho que ninguém vai ficar indiferente. Chico Science falava de diversão com responsabilidade; é isso que vamos fazer no Rock in Rio, nós e o Black Pantera", afirma.

Canibal diz que ficou muito entusiasmado com o convite dos mineiros para dividir o palco Sunset. Ele considera que, por se tratar de duas bandas com integrantes pretos que transitam por gêneros afins – o punk, o hardcore, o metal –, a identificação já existe naturalmente.

"Eles têm um talento muito grande, ainda vão ser muito falados, vão rodar o mundo cada vez mais. Conseguiram fazer muita coisa em pouco tempo. O Black Pantera é uma banda necessária, precisamos de quem fale o que eles falam, porque a alienação está muito grande nas periferias, dentro da sociedade como um todo. Se a gente não conversa sobre racismo, vamos ser engolidos", salienta.

Em sua opinião, a negação do racismo que veio se avolumando ao longo dos últimos anos, com a onda conservadora, é um tipo de desespero. "Nós, negros, estamos nos articulando bastante, graças às mídias de que dispomos hoje. Temos Djamila Ribeiro, Sílvio Almeida, Emicida, Criolo, Clemente. Na política, Dani Portela foi a vereadora mais votada do Recife. E na eleição anterior, foi uma branca, pastora. Essas mudanças assustam aqueles que querem manter o status quo da branquitude", diz.

AURORA FOTOGRAFIA / DIVULGAÇÃO

Às voltas com as comemorações de seus 20 anos de trajetória, a banda Pelos prevê o lançamento de um novo álbum para agosto

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Preconceitos e pouco conhecimento cercam o uso do canabidiol"

Maconha que cura

JEAN FRANÇOIS MONIER/AFP

Maconha medicinal nos laboratórios da empresa francesa LaFleur, na cidade de Angers

Há pouco tempo, só pessoas muito enturmadas conseguiam remédios produzidos com maconha vendidos livremente nos Estados Unidos. Um deles era mais que invejado, porque acalmava, não dava depressão e colocava o usuário de bem com a vida.

Recentemente, esse tipo de medicamento chegou por aqui, produzido por uma marca, a Remederi, que enfrenta preconceitos e restrições. Fabrizio Postiglione, CEO e fundador da empresa, diz que o potencial terapêutico da cânabis medicinal é pouco conhecido pela sociedade brasileira e por grande parte da classe médica do país.

De acordo com ele, é necessário ampliar a divulgação de conteúdos educacionais sobre a substância canabidiol (CBD) para desmistificar inverdades que geram preconceitos e dificultam o emprego de medicamentos importantes no país. Confira a seguir esclarecimentos enviados pela Remederi sobre a questão:

"1 – A cânabis não oferece qualquer benefício medicinal
Mito. Essa afirmação é a maior inverdade que existe sobre a substância, pois existem estudos que comprovam cientificamente que o canabidiol pode auxiliar o tratamento de diversas patologias, como dores crônicas, insônia, Alzheimer, epilepsia, Parkinson, esquizofrenia, autismo, fibromialgia, ansiedade e depressão, entre outras doenças.

2 – O canabidiol tem efeitos psicóticos
Mito. O CBD não apresenta efeitos euforizantes e psicóticos, podendo ser utilizado, inclusive, para controle de patologias psiquiátricas.

3 – A cânabis pode estimular o uso de outras drogas
Mito. A hipótese de que o uso da maconha é porta de entrada para outras drogas não é verdadeira. Isso é apontado cientificamente em estudo da Universidade de Pittsburgh, que acompanhou 214 meninos com algum tipo de envolvimento com drogas dos 10 aos 22 anos e não constatou relação direta entre o consumo da cânabis e o uso de outras substâncias. Para pesquisadores, problemas familiares se mostraram muito mais influentes no uso de drogas do que o uso da cânabis.

4 – Legalizar o uso medicinal da cânabis pode aumentar os índices de criminalidade
Mito. Nos Estados Unidos, onde o uso medicinal da planta está mais disseminado, as taxas de crimes como assalto, assassinato e estupro não aumentaram nos 11 estados que legalizaram o uso da maconha para fins medicinais no período de 1990 a 2006. Esse dado faz parte de estudo realizado pela Universidade de Dallas.

5 – O uso do canabidiol pode causar efeitos colaterais graves
Mito. A segurança do CBD já foi comprovada em diversas pesquisas. Não há casos conhecidos de pessoas com efeitos colaterais graves por conta do uso da substância. No entanto, o uso do canabidiol pode potencializar outros medicamentos com potencial hepatotóxico, ou seja, que sobrecarregam o fígado. A recomendação é sempre buscar orientação médica.

6 – O uso medicinal da cânabis ainda não foi estudado o suficiente
Mito. O primeiro estudo da cânabis foi realizado no século 19 pelo médico irlandês William O'Shaughnessy, que relatou os benefícios do medicamento para controle de crises epilépticas em um bebê de 40 dias de vida. Desde então, inúmeras pesquisas científicas foram realizadas sobre a substância. Inclusive, a Universidade de São Paulo (USP) é a maior produtora mundial de ciência sobre o canabidiol.

7 – Proposta de lei para regulamentar cultivo da cânabis vai permitir que qualquer um plante maconha no Brasil
Mito. O projeto de lei para liberação do cultivo da planta será válido apenas para pessoas jurídicas, que precisarão pedir autorização ao poder público, caso a medida seja aprovada. A comercialização das plantas produzidas só poderá ser feita a empresas, instituições de pesquisa e fabricantes de medicamentos. As regras proíbem que pessoas físicas tenham acesso ao cultivo da substância."

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Na maior parte do tempo, tudo parece andar às cegas. Porém, em dias como hoje, o destino demonstra claramente que há método no aparente caos. Aproveite este momento para se organizar.

TOURO (21/4 a 20/5)
Por enquanto, tudo é teoria. Mas já é o primeiro passo para você sair do marasmo em que se encontra. Mantenha firmes as boas ideias, logo será hora de praticá-las.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
É grande a chance de este dia oferecer ambiente propício para acordos que pareceriam impossíveis em outros momentos. Aproxime-se das pessoas que podem ajudá-lo.

CÂNCER (21/6 a 21/7)
Cuidado com as emoções intensas que o cercam. Hoje é dia de ação, de gestos práticos, e não de arroubos emocionais.

LEÃO (22/7 a 22/8)
De nada servem as boas ideias se você não experimentá-las na prática. Só dessa forma será possível saber se elas não se resumem a meras cogitações.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Compreender e aceitar as mudanças ajudam a minimizar discórdias. Porém, é necessário colocá-las em prática em sua vida cotidiana.

LIBRA (23/9 a 22/10)
É necessário estar atento às pessoas com quem você lida. Elas continuam colaborativas? Ou, devido ao mundo de hoje, voltaram a pensar exclusivamente em si mesmas?

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
Melhor deixar de lado a teimosia, pois o cenário começou a mudar e as estratégias que davam certo outrora não mais garantem o sucesso que você almeja.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Sempre haverá alguém cobrando coerência de você. É um hábito mudar de opinião diante de novos contextos. Faça isso, mas esclareça para os outros por que está agindo assim.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
É hora de mudar. Você não tem como sustentar opiniões e pontos de vista que serviram, até aqui, para julgar o mundo e as pessoas.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Talvez você prefira continuar agindo discretamente. Mesmo assim, há pessoas mais perceptivas, que tentarão conversar a respeito de seus planos. Abra-se com quem lhe inspire confiança.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Mude o estilo de lidar com as tarefas cotidianas. Algumas delas vêm sendo negligenciadas porque você não se ajustou às sutis mudanças vividas pelo mundo.

SUDOKU

	7			5	6		3	
3					1			
		6				4	9	1
			6		4	9		
2	4							
			7				1	
		1		7	2		6	8
7		3		1				

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

4	8	7	5	9	3	6	2	1
2	9	3	8	1	6	5	4	7
6	5	1	4	7	2	8	9	3
5	7	4	9	6	8	3	1	2
9	1	6	3	2	5	4	7	8
8	3	2	7	4	1	9	6	5
3	6	9	1	8	7	2	5	4
1	4	8	2	5	9	7	3	6
7	2	5	6	3	4	1	8	9

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

- Pratos típicos do Nordeste brasileiro, oriundos da carne bovina
- Cantor de voz aguda
- Ter (?): empatia no relacionamento (fig.)
- Maior instituição de Ensino Superior do Centro-Oeste (sigla)
- Universal
- Alma; espírito
- Estipular preço
- Estrutura para se pendurar cabides
- Visita rotineiramente
- Noticiar; participar
- Dança folclórica
- Fazenda, em inglês
- (?) o café: reduzi-lo a pó
- A quarta letra do alfabeto
- Gelo, em inglês
- (?) Reed, cantor
- Lewis (?), automobilista inglês
- Cognome; apodo
- Elementos químicos eletronegativos
- Mãe-d'água
- Carlos (?), político
- Serviçal
- Som emitido pela vaca
- Bairro-sede do Clube de Regatas do Flamengo
- 1.900, em algarismos romanos
- James (?), ator famoso pelo papel de Sonny Corleone em "O Poderoso Chefão"
- Representação da superfície da Terra
- Muitos, em inglês
- Ursula Ungaro, juíza dos EUA
- (?) artístico: valor somado à conta de estabelecimento
- "(?) Família", novela de Manoel Carlos
- Sim, em francês
- Obrigação difícil de ser cumprida
- Sufixo de "gloriosa"

BANCO 3/ice — lot — oui. 4/farm. 6/geoide. 7/couvert. 8/hamilton.

8

Solução

		T				A		
F	R	E	Q	U	E	N	T	A
	A	N	U	N	C	I	A	R
	B	O	I	B	U	M	B	A
F	A	R	M		M	O	E	R
	D		I	C	E		L	A
	A	L	C	U	N	H	A	
P	E	O	A		I	A	R	A
	M	U		M	C	M		M
	O		G	E	O	I	D	E
	C	A	A	N		L	O	T
C	O	U	V	E	R	T		A
	T		E	M		O	U	I
	O	S	A		O	N	U	S

CINEMA

Humberto Mauro promove ciclo com filmes de distintas épocas e gêneros assinados por diretoras, a partir de hoje. Sessão de "Inverno da alma" será seguida de debate, na sexta

FEMININO PLURAL

Guilherme Augusto

O Cine Humberto Mauro recebe, a partir desta terça-feira (8/3), a segunda parte da mostra "Clássicas", com filmes dirigidos por diretoras de diferentes períodos da história do cinema, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

Continuação da mostra homônima realizada em fevereiro de 2020, "Clássicas" apresenta um recorte de filmes produzidos em diversos lugares e períodos. As 38 produções que integram a programação serão exibidas até 14 de abril, em sessões gratuitas e presenciais, com lotação máxima de 133 pessoas.

"Temos muitos filmes considerados à frente de seu tempo em seus temas e na sua forma cinematográfica. Penso que as mulheres sempre foram boicotadas no cinema e tiveram dificuldades em realizar os seus próprios filmes. Quando elas conseguiam produzir, realmente abordavam questões importantes", afirma Vítor Miranda, da gerência do Cine Humberto Mauro.

Grande parte dos filmes na programação tem caráter independente, o que, segundo Vitor, possibilitou que retratassem temas polêmicos. "Temos diretoras como a Ida Lupino, que no filme 'O mundo odeia-me' trata de relações homoeróticas, questionando a masculinidade imposta e fazendo uma reflexão sobre os Estados Unidos da época", ele aponta.

PANORAMA Assim como em sua primeira parte, a mostra é marcada pelo aprofundamento histórico e de gênero. "Nossa intenção é trazer um grande panorama da história do cinema e chamar a atenção para filmes dirigidos por mulheres que sempre encontraram extremas dificuldades nessa indústria", explica Vítor.

Nesta terça, a programação se divide em três sessões, nas quais serão exibidos quatro filmes produzidos na primeira metade do século 20. A sessão "Pioneiras", prevista para 16h, reunirá os média-metragens "Hipócritas" (1915), da norte-americana Lois Weber (1879-1939), e "A sorridente Madame Beudet" (1923), da francesa Germaine Dulac (1882-1942).

Em seguida, às 18h, o Cine Humberto Mauro exibe "As aventuras do príncipe Achmed" (1926), de Lotte Reiniger (1899-1981). O filme alemão é o primeiro longa-metragem de animação europeu e conta a história de um príncipe que ganha de presente de aniversário um cavalo alado. A produção também será disponibilizada na plataforma CineHumbertoMauroMais.com.

O filme "O rei dos elfos" (1931), da francesa Marie-Louise Iribe (1894-1934), encerra o primeiro dia da mostra. Nele, um jovem corre para salvar a vida de seu filho, mas uma personificação da morte o atrapalha.

A programação completa da mostra conta com longas e curtas-metragens dirigidos por Agnès Varda (1928-2016), Chantal Akerman (1950-2015), Margarethe von Trotta, Dorothy Arzner (1897-1979), Lucrecia Martel, Julie Dash e as irmãs Lana e Lilly Wachowski.

Entre as diretoras brasileiras que integram o ciclo estão Sandra Kogut (com "Mutum", 2007), Carla Camurati (com "Carlota Joaquina, princesa do Brazil", 1995), Ana Carolina (com "Mar de rosas", 1977) e Tereza Trautman (com "Os homens que eu tive", 1973).

UNIVERSO PRODUÇÃO/DIVULGAÇÃO

"O pântano", da cineasta argentina Lucrecia Martel, é um dos títulos que integram a programação

MOSTRA CLÁSSICAS

Desta terça (8/3) a 14 de abril, no Cine Humberto Mauro (Av. Afonso Pena, 1.537, Centro). Entrada franca. Programação completa no site da Fundação Clóvis Salgado. Mais informações: (31) 3236-7400

MOSTRA "CLÁSSICAS"

Confira a programação até o próximo fim de semana

TERÇA (8/3)

16h: "Hipócritas" (1915), de Lois Weber, e "A sorridente madame Beudet" (1926), de Germaine Dulac
18h: "As aventuras do príncipe Achmed" (1926), de Lotte Reiniger
20h: "O rei dos elfos" (1931), de Marie-Louise Iribe

QUARTA (9/3)

16h: "Senhoritas em uniforme" (1931), de Leontine Sagan
18h: "Assim amam as mulheres" (1933), de Dorothy Arzner
20h: "Melodia do assassinato" (1944), de Bodil Ipsen

QUINTA (10/3)

16h: "La musica" (1966), de Marguerite Duras e Paul Seban
18h: "Carta de amor" (1953), de Kinuyo Tanaka
20h: "Ô saison, ô châteaux" (1958) e "Elsa a rosa" (1966), de Agnès Varda; e "Paris 1900" (1946), de Nicole Vedrès

SEXTA (11/3)

16h: "Asas" (1966), de Larisa Shepitko
18h: "O mundo odeia-me" (1953), de Ida Lupino
19h30: "Inverno da alma" (2010), de Debra Granik. Após a sessão haverá um debate presencial com Monica Campos, da Escola Brasileira de Psicanálise

SÁBADO (12/3)

16h: "O jardim secreto" (1993), de Agnieszka Holland
18h: "Procura-se Susan desesperadamente" (1985), de Susan Seidelman
20h: "Quero ser grande" (1988), de Penny Marshall

DOMINGO (13/3)

18h: "Caçador de dotes" (1976), de Elaine May
20h: "Dois na cama numa noite de chuva" (1978), de Lina Wertmüller

HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

Paralamas
SÓ SUCESSO

Herbert Vianna, Bi Ribeiro e João Barone fazem show de sua nova turnê, "Paralamas clássicos", no próximo dia 26, às 21h, no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes. No repertório, entre os clássicos que batizam o show, "Alagados", "Meu erro", "Lanterna dos afogados", "Aonde quer que eu vá", "Seguindo estrelas", "Óculos". No palco, acompanhando a banda, João Fera (teclados), Monteiro Jr. (saxofone) e Bidu Cordeiro (trombone).

BUTECO
NOVIDADE EM ABRIL

Em sua 22ª edição, o Comida di Buteco está marcado para o período de 8 de abril a 8 de maio. Com a temática "Buteco vive", estarão reunidos 90 estabelecimentos participantes.

IGOR CERQUEIRA/DIVULGAÇÃO

Sérgio Abritta dirige "Deus da carnificina", de Yasmina Reza, que estreia no próximo dia 16

35 ANOS
VIVA ABRITTA

O ano é de celebração para o diretor e dramaturgo Sérgio Abritta, que completa 35 anos de trajetória profissional neste 2022. Os primeiros passos no teatro foram dados na escola em que estudou, em Itabira. "Um diretor polonês, Irmão Cristino, me convidou para atuar em 'Pluft, o fantasminha', da Maria Clara Machado", recorda. "Depois, fiz espetáculos como ator, em Belo Horizonte, mas entendi que minha praia era a dramaturgia", diz ele, que fez sua estreia profissional como dramaturgo com o texto "Até que a morte nos separe" (1987), dirigido por Paulo César Bicalho e que rendeu a Abritta o Prêmio Cidade Belo Horizonte de Dramaturgia. "Foi decisivo para o reconhecimento do meu trabalho. Por causa dele, o Octávio Cardoso, que era diretor do Teatro Universitário (TU) na época, resolveu montá-lo."

•••

Nesses 35 anos de teatro, foram cerca de 30 textos encenados. Entre os favoritos do artista estão: "Wilde.Re/Construído" (2021), "Eu te amo, ditadura" (1993), "Fantasmas, monstros e assombrações" (2002) e uma adaptação de "Bonequinha preta", de Alaíde Lisboa de Oliveira, dirigida por Cida Falabella, em 1996. No próximo dia 16, uma quarta-feira, Sérgio Abritta se prepara para a estreia de "Deus da carnificina", em parceria com a Cia. da Farsa, na Sala João Ceschiatti do Palácio das Artes. Agora, no papel de diretor. "Minha primeira direção: 'Aniversário de casamento', é de 1999. Depois vieram outras, mas sempre com dramaturgias próprias ou adaptações realizadas por mim. Mais recentemente, senti necessidade de trabalhar textos de outros autores. Escolhi então 'Monique', de Luísa Coelho, e em seguida 'Arte' e 'Deus da carnificina', ambas da premiada Yasmina Reza."

•••

Inédito nos palcos mineiros, com versão por Roman Polanski no cinema, "Deus da carnificina", 14ª direção de Sérgio Abritta, mostra dois casais que se reúnem para tentar resolver um pequeno incidente: o filho de um quebrou os dentes do filho do outro. Tudo começa bem, dentro da polidez que caracteriza os casais modernos e educados. Aos poucos, a conversa toma caminhos inesperados e o que era cortesia e refinamento se torna intimidação e violência. "Yasmina faz uma reflexão sobre a sociedade ocidental e sua capa de civilidade, da necessidade urgente de repensarmos nossas relações em comunidade, antes que a violência se instaure definitivamente", comenta.

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

CINEMA

BATMAN TEM A MELHOR ESTREIA DE 2022 NO BRASIL E NOS EUA

WARNER BROS/DIVULGAÇÃO

Robert Pattinson vive o herói ciente de seu papel como protetor da sociedade, às voltas com o temor de ter a identidade revelada

Filme estrelado por Robert Pattinson é fenômeno de bilheteria no fim de semana, faturando US$ 248 milhões mundialmente. Cerca de 2,2 milhões de brasileiros foram conferir o longa

LUIGY BITENCOURT*

Com seu Bruce Wayne atormentado à la Kurt Cobain, o ator Robert Pattinson mostra ter fôlego de super-herói. Nos Estados Unidos e Canadá, "The Batman" foi o primeiro filme do ano a chegar a US$ 100 milhões de arrecadação no final de semana de estreia, informaram analistas do setor.

O remake sombrio do Homem-morcego faturou quase US$ 128,5 milhões entre sexta-feira e domingo, de acordo com a Exhibitor Relations. O custo de produção do longa é estimado em US$ 200 milhões. Fora dos EUA, esse super-herói melancólico já "capturou" US$ 120 milhões em 74 países.

No Brasil, "The Batman" ultrapassou 2,2 milhões de espectadores – é a melhor estreia deste ano. No último fim de semana, o longa atraiu 1,5 milhão de espectadores às salas de cinema, arrecadando cerca de R$ 31 milhões entre quinta-feira (3/3) e domingo passado (5/3).

De acordo com o portal Filme B, especializado em cinema, o longa está sendo exibido em cerca de 2,4 mil salas. Em BH, pode ser assistido em 29 salas.

"The Batman" é o primeiro filme solo do herói desde a Trilogia Cavaleiro das Trevas, em 2012. O cineasta Matt Reeves faz uma abordagem em clima noir da saga do Homem-morcego. Numa Gotham City corrupta e desesperançada, ele luta para impedir a série de crimes planejada pelo vilão Charada (Paul Dano).

Além de Pattinson, o elenco conta com Zöe Kravitz (Mulher-Gato), Colin Farrell (Pinguim), Jeffrey Wright (James Gordon) e Andy Serkis (mordomo Alfred Pennyworth), entre outras estrelas de Hollywood.

"Homem-Aranha: sem volta para casa", da Sony, foi o único filme durante a pandemia a superar US$ 100 milhões nas bilheterias em seu fim de semana de estreia nos EUA, faturando cerca de US$ 260 milhões em dezembro de 2021, mês em que foi lançado.

"Uncharted – Fora do mapa", filme de aventura da Sony estrelado por Tom Holland, caiu para o segundo lugar nas bilheterias americanas, com US$ 11 milhões. Desde seu lançamento, arrecadou cerca de US$ 100 milhões. A comédia "Dog", de Metro Goldwyn Mayer, ocupa o terceiro lugar, com US$ 6 milhões. (Com AFP)

* Estagiário sob supervisão da editora-assistente Ângela Faria

BAT-NÚMEROS

FOTOS: WARNER/REPRODUÇÃO

» **"BATMAN"**, de Tim Burton, estrelado por Michael Keaton
Data de estreia (EUA): 23 de junho de 1989
Bilheteria de estreia (EUA): US$ 40,5 milhões
Bilheteria final (EUA): US$ 251,1 milhões

» **"BATMAN: O RETORNO"**, de Tim Burton, estrelado por Michael Keaton
Data de estreia (EUA): 19 de junho de 1992
Bilheteria de estreia (EUA): US$ 45,6 milhões
Bilheteria final (EUA): US$ 162,8 milhões

» **"BATMAN ETERNAMENTE"**, de Joel Schumacher, estrelado por Val Kilmer
Data de estreia (EUA): 16 de junho de 1995
Bilheteria de estreia (EUA): US$ 52,8 milhões
Bilheteria final (EUA): US$ 184 milhões

» **"BATMAN E ROBIN"**, de Joel Schumacher, estrelado por George Clooney
Data de estreia (EUA): 20 de junho de 1997
Bilheteria de estreia (EUA): US$ 42,8 milhões
Bilheteria final (EUA): US$ 107,3 milhões

» **"BATMAN BEGINS"**, de Christopher Nolan, estrelado por Christian Bale
Data de estreia (EUA): 15 de junho de 2005
Bilheteria de estreia (EUA): US$ 48,7 milhões
Bilheteria final (EUA): US$ 205,3 milhões

» **"BATMAN: O CAVALEIRO DAS TREVAS"**, de Christopher Nolan, estrelado por Christian Bale e Heather Ledge
Data de estreia (EUA): 18 de julho de 2008
Bilheteria de estreia (EUA): US$ 158,4 milhões
Bilheteria final (EUA): US$ 533,7 milhões

» **"BATMAN: O CAVALEIRO DAS TREVAS RESSURGE"**, de Christopher Nolan, estrelado por Christian Bale
Data de estreia (EUA): 20 de julho de 2012
Bilheteria de estreia (EUA): US$ 160,8 milhões
Bilheteria final (EUA): US$ 448,1 milhões

» **"BATMAN VS. SUPERMAN: A ORIGEM DA JUSTIÇA"**, de Zack Snider, estrelado por Ben Affleck e Henry Cavill
Data de estreia (EUA): 25 de março de 2016
Bilheteria de estreia (EUA): US$ 166 milhões
Bilheteria final (EUA): US$ 330,3 milhões

» **"LIGA DA JUSTIÇA"**, de Zack Snider, estrelado por Ben Affleck, Gal Gadot e Henry Cavill
Data de estreia (EUA): 17 de novembro de 2017
Bilheteria de estreia (EUA): US$ 93,8 milhões
Bilheteria final (EUA): US$ 229 milhões

AFP/1974

O olhar político de Pier Paolo Pasolini em sua vasta obra fez dele um dos artistas mais polêmicos do século 20

MEMÓRIA

O SUBVERSIVO PASOLINI CONTINUA A INCOMODAR

Pier Paolo Pasolini, que completaria 100 anos no último sábado (5/3), deixou legado que dialoga plenamente com o século 21. A obra do "enfant terrible" da literatura e do cinema italiano – cujo assassinato, em 1975, nunca foi esclarecido – continua a alimentar sua lenda.

Poeta, escritor, cineasta, dramaturgo, crítico, ator, jornalista, "PPP" se destaca pela pesquisa formal e o compromisso político. Sua obra é uma espécie de evangelho escrito por um apóstolo agnóstico, marxista e gay.

COCTEAU E GENET Em 20 anos de atividade artística, Pasolini, comparado com frequência a Jean Cocteau e a Jean Genet, provocou violentas controvérsias por suas críticas à burguesia, à censura cristã e à ameaça neofascista.

Seus versos, prosa, teatro, filmes e crônicas constituem uma poética sombria, na qual este amigo de Jean-Luc Godard e Federico Fellini questiona a modernidade de uma Itália ao mesmo tempo milenar e adolescente. Ainda rural e pobre, o país começava a descobrir os eletrodomésticos, a televisão, o automóvel individual, mas também o desemprego, os bairros marginais, as classes desfavorecidas.

"Lincoln aboliu a escravidão, a Itália a restabeleceu", afirma o protagonista de "Accattone – Desajuste social" (1961), seu primeiro filme, sobre um cafetão da periferia, no qual Pasolini retrata o chamado milagre econômico do ponto de vista dos esquecidos e marginalizados.

"Ele buscou durante toda a vida um mundo arcaico, pré-industrial, pré-globalizado, que considerava inocente", explica a escritora italiana Dacia Maraini, amiga do diretor e coautora do roteiro do filme "As mil e uma noites", lançado em 1974.

Pasolini tinha fama em seu país pelos poemas ("L'usignolo della chiesa cattolica", "La nuova gioventù" e, sobretudo, "Le ceneri di Gramsci"), mas no exterior se destacou como cineasta. O diretor passou do realismo ("Accattone", "Mamma Roma") à adaptação simbolista de obras de Boccaccio, Sófocles e Sade.

Fez 23 filmes, incluindo o transgressor "Salò ou os 120 dias de Sodoma" (1975), livre adaptação do livro do Marquês de Sade ambientada durante a Segunda Guerra Mundial, lançada três semanas após seu assassinato.

Também dirigiu "O evangelho segundo São Mateus" (1964), vencedor do Grande Prêmio do Júri no Festival de Veneza; "Teorema" (1968); "Medeia" (1969), com Maria Callas; e "Decameron" (1971), premiado em Berlim.

Em seus livros ("Meninos da vida", "Uma vida violenta"), Pasolini fala do fascínio pelos jovens e pela língua particular dos subúrbios romanos, que lhe lembrava a língua materna da região de Friuli e seu início como poeta dialetal.

O ciclo de romances termina com o inacabado "Petróleo", cujas revelações em um capítulo supostamente perdido podem ter provocado sua morte, de acordo com teoria não provada.

Em sua última entrevista, concedida em Paris a Philippe Bouvard, em 31 de outubro de 1975, Pasolini resumiu: "Escandalizar é um direito. Escandalizar-se é um prazer".

O cineasta e escritor foi morto na madrugada de 1º para 2 de novembro de 1975, em uma praia de Ostia, perto de Roma. A Itália vivia os "anos de chumbo". Terroristas executavam assassinatos e atentados.

Pino Pelosi, garoto de programa de 17 anos, foi condenado pelo crime. Ele disse que brigou com Pasolini porque rejeitou suas insinuações sexuais. Anos depois, mudou essa versão, que nunca teve muito crédito na Itália.

MISTÉRIO O enigma permanece, 46 anos depois. Crime cometido por membros de gangues aterrorizados ou assassinato político?

"Houve duas interpretações simultâneas de sua morte: martírio, totalmente de acordo com sua poesia e o lado sombrio e suicida de certos textos, e crime político", afirma René de Ceccatty, biógrafo e tradutor de Pasolini.

"Transformá-lo em vítima da política o envelhece, transformá-lo em vítima sacrificial empobrece sua obra, porque é um trabalho muito sombrio, ao mesmo tempo cheio de vitalidade desesperada", explica Ceccatty.

Várias homenagens ocorrerão na Itália e em outros países. Em Los Angeles, retrospectiva de filmes de Pasolini está em cartaz até sábado (12/3), graças ao acordo entre Cinecittà e Academy Museum of Motion Pictures. (AFP)

NO BRASIL

A plataforma de streaming Mubi homenageia Pier Paolo Pasolini exibindo três filmes dele. "Accattone – Desajuste social" (1961), estrelado por Franco Citti, já está disponível. "O evangelho segundo São Mateus" (1964), programado para 14 de março, aborda o radicalismo político da vida de Jesus Cristo. Inspirado no clássico de Sófocles, "Édipo rei" (1967), em cartaz a partir de 29/3, transporta o mito grego para a Itália dos anos 1920 a 1960. Informações: mubi.com

MUBI/DIVULGAÇÃO

Franco Citti e Franca Pasut em "Accattone – Desajuste social", o primeiro filme dirigido por Pasolini, em cartaz no Mubi

Antena

NATHALIE BOHM/DIVULGAÇÃO

"PROVOCA"

TAS E DJAMILA RIBEIRO

A feminista e filósofa Djamila Ribeiro é a atração do "Provoca", que vai ao ar nesta terça-feira, às 22h, na TV Cultura e na Rede Minas. Ela conversa com o apresentador Marcelo Tas sobre o preconceito racial e os desafios enfrentados pelas mulheres no mundo contemporâneo. Um dos temas da entrevista é Sérgio Camargo, presidente da Fundação Palmares, negro que chamou de "vagabundo" o congolês Moïse Kabagambe. No início do ano, o imigrante, de 24 anos, foi assassinado barbaramente num quiosque de praia, no Rio de Janeiro. O crime gerou comoção e motivou protestos contra o racismo no Brasil e no exterior.

●●●

A TV Cultura preparou uma série de atrações para comemorar o Dia Internacional da Mulher. Além do "Provoca" com Djamila Ribeiro, será exibida, à meia-noite desta terça-feira, a última entrevista concedida por Clarice Lispector antes da sua morte, em 1977. Ela conversou com o repórter Júlio Lerner. À meia-noite e meia, Elza Soares ganha homenagem no "Jazz & Divas", comandado pela Brasil Jazz Sinfônica.

DIA DA MULHER

CARLA MADEIRA NO "SEMPRE UM PAPO"

Autora do "Tudo é rio", o segundo livro de ficção mais vendido no Brasil em 2021 – 40 mil exemplares comercializados, logo abaixo do best-seller "Torto arado", de Itamar Vieira Junior, com 200 mil –, a mineira Carla Madeira é a convidada do projeto "Sempre um papo" nesta terça-feira (8/3), Dia Internacional da Mulher. A escritora conversa com Afonso Borges às 19h, com transmissão pelo canal do projeto no YouTube. O romance "Tudo é rio" aborda amor, ciúmes, paixão e tragédia numa pequena cidade do interior. "Tudo é rio" foi publicado em 2014 e relançado no ano passado pela Record.

●●●

Carla escreveu também "A natureza da mordida" (2018, Quixote+Do) e "Véspera" (2021, Record). Este novo romance aborda a traumática existência de Vedina, mulher infeliz. Num dia de descontrole emocional, ela abandona o filho e não consegue reencontrá-lo, em meio ao casamento em crise, à família destroçada e ao desamor.

FERNANDO RABELLO/DIVULGAÇÃO

Carla Madeira é autora do best-seller "Tudo é rio"

SÉRIE ITALIANA

CORAÇÕES PARTIDOS

A segunda temporada da série italiana "Guia astrológico para corações partidos" chega à Netflix nesta terça-feira (8/3). Alice (Claudia Gusmano) viaja para conhecer um astrólogo famoso, acaba se apaixonando por ele e espera contar com o apoio dos astros para fisgar a alma gêmea. O elenco do seriado, criado por Bindu de Stopanni, conta também com Michele Rosiello, Lorenzo Adorni e Alberto Paradossi.

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS/23/11/05

Duelo de MCs de BH é a maior batalha de rimas do país

RAP NACIONAL

FAMÍLIA DE RUA NA SOM LIVRE

O coletivo e selo Família de Rua, que promove em BH o Duelo de MCs, um dos eventos de rap mais importantes do Brasil, fez parceria com a gravadora Som Livre. Já está nas plataformas "Nacional sessions #1", com Alves (campeão do Duelo em 2020), Vinicius ZN, Th e Gomes MC. A mineira Iza Sabino assina a produção. Em breve, será lançado "Nacional sessions #2". Outro fruto da parceria é o álbum "Família de Rua – Duelo de MCs nacional 2020", que disponibilizará as 31 batalhas do evento, realizado no Viaduto Santa Tereza, no Centro de Belo Horizonte.

PINTURA

OLÍVIA E AS BALEIAS

A artista plástica e psicanalista Olívia Viana abre a exposição "À superfície, em silêncio", nesta terça-feira (8/3), na Picola Galleria da Casa Fiat de Cultura (Praça da Liberdade, 10, Funcionários). Em sua primeira individual, ela apresenta 12 pinturas em acrílico sobre tela, abordando o encontro de baleias encalhadas com seres humanos. Hoje, às 19h, a pintora participa de bate-papo virtual com o público. Ingressos devem ser retirados antecipadamente no site Sympla. Em 2016, Olívia já havia dedicado uma série ao assassinato de baleias, voltando ao tema em 2020, durante o confinamento social imposto pela pandemia. A exposição fica em cartaz até 24 de abril. A galeria funciona de terça a sexta, das 10h às 19h, e aos sábados e domingos, das 10h às 18h. Informações: (31) 3289-8900.

REPRODUÇÃO

SESC DIGITAL

PIONEIRAS DA TELONA

A criatividade das mulheres é destaque na mostra "Pioneiras do cinema", que o Sesc Digital apresenta a partir desta terça-feira (8/3), com curadoria de Fernanda Fava. Estarão em cartaz 10 filmes realizados de 1906 a 1946 – entre eles, "O ébrio" (1946), dirigido por Gilda de Abreu; "Os resultados do feminismo" (1906) e "O piano irresistível" (1907), de Alice Guy-Blaché; "O engano de Mabel" (1914), de Mabel Normand; "A luz do amor" (1921), de Frances Marion; "As aventuras do príncipe Achmed" (1946), de Lotte Reiniger; e "A luz azul" (1932), de Leni Riefenstahl e Béla Balázs. O evento é realizado nas plataformas Sesc Digital e SescTV.

GLOBO/DIVULGAÇÃO

Andreia Horta protagoniza a série "Elis – Viver é melhor que sonhar"

CANAL BRASIL

MARATONA FEMINISTA

O Canal Brasil comemora o Dia Internacional da Mulher, nesta terça-feira (8/3), com maratona que começa às 7h, com episódios da série "Confissões de mulheres de 50", de Domingos Oliveira e Renata Paschoal. "Rio de topless", de Ana Paula Nogueira, começa às 10h45, seguido por episódios de "O que querem as mulheres", comandados por Heloisa Buarque de Hollanda, a partir das 13h15. Hugo Prata dirigiu a série "Elis – Viver é melhor que sonhar", atração das 15h05, seguida por "Para onde vamos", de Claudia Alves, às 17h35, e por "Entre irmãs", de Breno Silveira, às 18h50.

●●●

Dois filmes estão na agenda feminista do Canal Brasil. A diretora catalã Carla Simón é destaque das 22h, com "Verão 1993". O longa conta a história de Frida (Laia Artigas). Criança em crise, ela perde os pais e se vê obrigada a morar com os tios em outra cidade. O casal a recebe com carinho e compreensão, mas tem dificuldade em lidar com a agressividade da sobrinha. À meia-noite e meia, a trajetória da cantora Alcione é tema do documentário "O samba é primo do jazz", dirigido por Angela Zoé.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
08:30 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:45 Jornal da Record 24h
11:50 Minuto do casamento
11:51 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:15 Chamas da vida
16:45 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 A Bíblia
22:30 Cine Record especial
00:35 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

ARTUR MENINEA/DIVULGAÇÃO

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Polishop
09:15 Brasil que faz notícias
09:30 Vou te contar
10:45 Você na TV
12:00 Opinião no ar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 TV Fama
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:30 Hervolution
23:30 João Kléber show
00:30 Leitura dinâmica
01:10 Rede TV! Extreme fighting
02:10 Te peguei

Dia Internacional da Mulher é tema de Fátima Bernardes, no "Encontro", às 10h45, na Globo

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

04:00 Primeiro impacto
10:30 Bom dia & cia
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:20 Casos de família
15:20 Fofocalizando
16:45 Liga dos Campeões
18:45 Se nos deixam
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Carinha de anjo
22:15 Programa do Ratinho
23:15 Cine espetacular
01:00 The noite
02:00 Operação Mesquita
02:45 Conexão repórter

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

03:45 1º Jornal
05:45 +Info
08:00 Bora Brasil
09:00 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Jogo aberto – Debate
12:50 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Band kids
15:00 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
23:45 Jornal da Noite
00:25 Que fim levou?
00:30 Esporte total
01:30 Mais geek

PAUL ELLIS/AFP

O Liverpool, de Roberto Firmino, disputa a Liga dos Campeões da Europa com a Inter de Milão, às 16h45, no SBT/Alterosa

BAND/DIVULGAÇÃO

Zeca Camargo apresenta o "1001 perguntas", às 22h30, na Band

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 O país do grande felino
17:30 Mistério da evolução
18:00 As fascinantes cidades do mundo
19:00 Conhecendo museus
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Estações
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 #Provoca
23:00 Alto-falante

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Mais você
10:45 Encontro
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:10 O clone
18:30 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Quanto mais vida, melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:30 Um lugar ao sol
22:35 Big brother Brasil
23:55 Profissão repórter
00:35 Jornal da Globo
01:25 Conversa com Bial
02:05 Corujão 1

FILMES

15h30 na Globo

UMA RAZÃO PARA VENCER

EUA, 2018. Direção de Sean Mcnamara. Com Danika Yarosh, Erin Moriarty, Helen Hunt, Tiera Skovbye e William Hurt. Quando estrela do time de vôlei da escola morre em acidente de moto, treinadora tenta motivar as outras alunas a participarem do campeonato.

23h15 no SBT/Alterosa

CAÇADA MORTAL

EUA, 2015. Direção de Stephen Reynolds. Com Dean Ambrose, Roger Cross, Daniel Cudmore e Ty Olsson. O detetive Burke e sua equipe corrupta matam o famoso traficante de drogas Freemont, até então comparsa deles na venda de narcóticos. As coisas se complicam quando o detetive John Shaw descobre a ligação entre Burke e o criminoso.

2h05 na Globo

LIMITE VERTICAL

EUA e Alemanha, 2000. Direção de Martin Campbell. Com Chris O'donnell, Bill Paxton, Robin Tunney, Scott Glenn, Izabella Scorupco e Temuera Morrison. Equipe de escaladores enfrenta condições de tempo adversas e necessita ser resgatada ao tentar alcançar a segunda maior montanha do mundo.

LIONSGATE/REPRODUÇÃO

Shaw (Dean Ambrose) enfrenta detetives corruptos em "Caçada mortal", no SBT/Alterosa

Clube da Esquina 50anos

O que vocês diriam dessa coisa
que não dá mais pé?
O que vocês fariam pra sair dessa maré?
O que era sonho vira terra
Quem vai ser o primeiro a me responder?

"Saídas e bandeiras nº1"
Milton Nascimento e Fernando Brant

O que era sonho vira terra

Na terceira parte da série sobre os 50 anos do disco "Clube da Esquina", Toninho Horta, Robertinho Silva, Nelson Angelo, Luiz Alves e Wagner Tiso contam como foram as gravações no Rio de Janeiro

ARQUIVO EM/D.A PRESS

Show do Som Imaginário nos anos 1970, com Wagner Tiso (teclado), Nivaldo Ornelas (sax), Jamil Joanes (baixo), Fredera (guitarra), Paulinho Braga (bateria) e Toninho Horta (guitarra)

Gabriel de Sá
Especial para o EM

Para além da criatividade de Milton Nascimento e Lô Borges, muito do êxito do disco "Clube da Esquina" se deve ao artesanato da sonoridade única que começou a ser gestada poucos anos antes, quando o grupo Som Imaginário foi arregimentado para acompanhar Milton nos palcos. Foi ali pelo fim da década de 1960, no Rio de Janeiro, que os músicos Wagner Tiso, Robertinho Silva, Luiz Alves, Tavito, Zé Rodrix e Laudir de Oliveira foram recrutados pelo produtor Zé Minssen para participar do show que ficou conhecido como "Milton Nascimento, ah, e o Som Imaginário".

"Fizemos a estreia no Teatro Opinião, no Rio, e foi um sucesso impressionante", recorda o contrabaixista Luiz Alves, em entrevista ao **Estado de Minas** para a série de reportagens "Nada foi como antes – Clube da Esquina 50 anos". "Tinha fila na porta e toda a cultura da época ficou de queixo caído".

"O Milton precisava de um grupo que desse peso à carreira dele", conta o pianista e tecladista Wagner Tiso, espécie de diretor musical do Som Imaginário. Tiso, Robertinho Silva e Luiz Alves já tocavam juntos em trio no fim dos anos 1960, com influências do jazz e da bossa nova, e participaram da fundação do grupo. Logo, juntaram-se a eles Tavito e Zé Rodrix.

Depois dos primeiros shows, Tiso sentiu que, para ser "mais moderno", faltava uma guitarra solo. Foi aí que entrou o carioca Frederico Mendonça de Oliveira, o Fredera, trazendo verve ainda mais roqueira à trupe. "Ele deu um novo impacto no grupo", observa Tiso. "Antes disso, eu tinha até um pouco de preconceito com o rock", assume Robertinho.

O Som Imaginário teve diversas formações e contou ainda com Toninho Horta, Nelson Angelo, Naná Vasconcellos, Novelli, Jamil Joanes, Nivaldo Ornelas e Paulinho Braga.

Com pegada jazzística e virtuosa, que mesclava psicodelia e rock progressivo ao som de Bituca, o grupo gravou o antológico "Milton", lançado em 1970, quarto álbum de estúdio do artista e considerado um dos mais arrojados de sua discografia. Foi um caminho natural, então, que em 1971 os instrumentistas do Som Imaginário participassem das gravações do "Clube da Esquina". Wagner Tiso, Toninho Horta, Luiz Alves, Tavito, Robertinho Silva e Nelson Angelo emprestaram seus talentos para que as composições da trupe ganhassem vida.

As gravações de "Clube da Esquina" representam muitas estreias para os que delas participaram: a primeira vez de Lô e Beto Guedes no estúdio, o primeiro solo de Toninho Horta, o primeiro arranjo de Wagner Tiso para orquestra, a primeira aventura de Nelson Angelo no piano.

"Eu era o mais novo de toda a turma, um estreante, e o pessoal me recebeu com o maior carinho e solidariedade. Eles não me deixaram ficar inseguro, foram muito generosos", diz Lô Borges sobre a relação com os músicos, que, apesar de também jovens, eram mais tarimbados do que ele e Beto Guedes.

Wagner Tiso já havia percorrido longa estrada musical, mas viveu nova experiência em "Clube da Esquina". Ele e Lô foram apresentar para Eumir Deodato a canção "Nuvem cigana" para que o pianista criasse o arranjo para orquestra. Tiso tocou, Lô cantou e Deodato avisou que estava indo para os Estados Unidos dali a dois dias. "Deixa que o Wagner faz isso, ele sabe escrever para orquestra", disse Deodato.

Lô comunicou o ocorrido a Bituca e ele acatou a sugestão. "Embora já tivesse feito arranjos para Johnny Alf, Agostinho dos Santos e Maysa, foi a primeira vez que escrevi para orquestra. Depois disso, embalei e fiz orquestração para todo o pessoal de Minas", detalha Tiso, que marca presença em praticamente todas as faixas de "Clube da Esquina" tocando órgão, piano elétrico e acústico, além de fazer backing vocal em "Estrelas".

"Foi o Wagner Tiso quem me fez entrar na música mineira", conta o baterista carioca Robertinho Silva, que, então com 30 anos, tocou em 12 faixas de "Clube da Esquina". "Eu já era um craque", brinca ele.

Robertinho inventou de levar um tambor de folia de reis e tocá-lo em "San Vicente", para surpresa de Milton, que aprovou a intervenção. Essa canção, aliás, parceria de Milton com Fernando Brant, é a preferida de Robertinho no disco. "A música mineira me deu uma liberdade de criação que eu não tinha em nenhuma outra música", nota ele. "Quando vi a liberdade que eu tinha, fui apresentando o que sabia. Tocar com os mineiros foi um prêmio na minha vida."

Milton diz que, muitas vezes, os músicos escolhidos para determinadas funções eram os que estavam no estúdio no momento. "Pode ver que tem música ali com Toninho Horta e o Lô na percussão, o Beto Guedes no baixo. Era um clima de muita criação o tempo todo", comenta.

O carioca Luiz Alves emprestou a sonoridade marcante de seu contrabaixo, acústico e elétrico, para 10 faixas do "Clube da Esquina", além de tocar percussão em outras quatro.

"Foi nesse disco que conheci Lô e Beto Guedes. Fiquei ainda mais conhecido depois desse acontecimento que foi o 'Clube da Esquina'", diz ele. Participação que ele guarda com orgulho na memória é o baixo elétrico que conduziu em "Clube da Esquina nº2", ainda em versão instrumental. "O disco é moderno até hoje", analisa.

Wagner Tiso conta que as composições chegaram praticamente prontas ao estúdio. A partir dos arranjos de base, ele repassou as coordenadas para o Som Imaginário e todos trabalharam juntos. "Os arranjos desse disco foram coletivos", diz.

Destaque também para os arranjos de orquestra criados pelo pianista Eumir Deodato em "Um girassol da cor do seu cabelo", "Clube da Esquina nº2" e "Um gosto de sol", sob regência do maestro Paulo Moura, morto em 2010.

"Foi uma conspiração divina que aconteceu e juntou essa galera. De repente, Milton estava com um time muito especial de músicos para gravar o álbum duplo", observa Toninho Horta, que, com mais experiência, atuou como arranjador nas gravações de base de várias canções, ajudando a formatar introduções, repetições e solos.

Toninho Horta está presente em 15 das 21 faixas de "Clube da Esquina", tocando guitarra, violão, baixo e percussão, e também participando dos backing vocals.

FLORA PIMENTEL/DIVULGAÇÃO

> Esse álbum é fascinante, um clássico na história da música brasileira. Quanto mais o tempo passa, mais prazeroso é explorar as ideias que lá estão. Percebe-se que os grandes músicos que participaram o fizeram de várias formas, tocando instrumentos diferentes de uma faixa pra outra, induzindo ao ouvinte uma sensação de 'estar à vontade e livre', ao mesmo tempo em que há um comprometimento. É um álbum em que uma canção dialoga ou tem afinidade com a seguinte, por isso não há como escolher a preferida"
>
> **João Bosco, cantor e compositor**

O solo inesquecível de "O trem azul"

A contribuição mais marcante de Toninho Horta é o solo inesquecível em "O trem azul", de Lô e Ronaldo Bastos, feito a pedido de Wagner Tiso. Na primeira tentativa, o solo não saiu conforme o esperado. "Nunca tinha me considerado um solista, não tinha estudo aprofundado de escalas e módulos que o pessoal domina para ser bom improvisador", explica.

"Wagner falou que na segunda eu tinha que acertar, porque gravávamos tudo em dois canais, e eu fiz esse solo histórico", diz o guitarrista, às gargalhadas. Com poucas notas, Toninho deu ao solo a roupagem inusitada reproduzida por Tom Jobim quando o "maestro soberano" regravou a canção em 1994, com letra em inglês. "O solo acaba deixando o autor em destaque, por ocupar o lugar do cantor na melodia", diz Toninho.

"Essa reunião de talentos que o Bituca comandou, com a tendência ao jazz, ao rock e ao clássico do Som Imaginário, e a admiração de Lô Borges e Beto Guedes pelos Beatles deram um cunho popular ao projeto", acredita Wagner Tiso. A preferida do pianista? Justamente "O trem azul". "É uma música que Tom Jobim e Elis Regina gravaram e o mundo todo canta: simples, bonita e comunicativa".

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS/3/8/08

A liberdade criativa é citada também pelo compositor e guitarrista Nelson Angelo. "O estúdio é que era a casa de onde surgiam as ideias de arranjos e a participação dos músicos", comenta. Além da guitarra, ele tocou percussão em algumas faixas. E piano, pela primeira vez na vida, em "Pelo amor de Deus", de Milton e Fernando Brant.

"Nem aprendiz de feiticeiro eu era. Todo mundo tocou tudo", diz. Criador talentoso, Nelson teve sua parceria com Ronaldo Bastos, "Quatro luas", gravada por Bituca em seu terceiro LP, "Milton Nascimento", de 1969. O amigo cantaria outras de suas canções ao longo da carreira, como "Fazenda" e "Canoa, canoa" (escrita com Brant).

Nelson Angelo defende que a criação do "Clube da Esquina" também foi impulsionada pelas limitações tecnológicas da época. Com apenas dois canais de gravação disponíveis no estúdio, eram exigidas organização e criatividade musical fora do comum.

"Coisas inusitadas que aconteciam não eram possíveis de tirar", diz Nelson. "Todos sabiam muito bem o que queriam e desempenharam suas funções sem questionamento." Ele diz que, durante as gravações, ninguém agia como "dono" daquilo que estava ocorrendo. "As pessoas mergulharam de corpo e alma nesse disco e todos ficaram extremamente satisfeitos de ter participado. Tudo era muito novo, fervendo e cheio de energia. Isso gerava um fogo bonito."

O outro novato do grupo, Beto Guedes acompanhou todo o processo de elaboração do álbum. O multi-instrumentista de Montes Claros tocou baixo, guitarra, percussão, violão de 12 cordas e ainda dividiu com Milton Nascimento os vocais de "Nada será como antes" e "Saídas e bandeiras nº 1" e "2", além de backing vocals em outras faixas. Também participaram das gravações o baterista Rubinho e o trombonista Raul de Souza.

Ronaldo Bastos diz que, com tantos instrumentistas excepcionais no estúdio, a parte musical dispensava os pitacos dele. "Nem mesmo na hora de colocar as vozes – coisa que eu, por ser compositor de letras, prezo muito na hora de produzir – precisei fazer grandes observações", comenta o letrista de "Cais". **(GS)**

LEIA AMANHÃ: A CONTRIBUIÇÃO DE RONALDO BASTOS E MÁRCIO BORGES NAS LETRAS DO DISCO E A LEMBRANÇA DE FERNANDO BRANT